

# 1º RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

2021-2023

**Porto.**

[Esta página foi propositadamente deixada em branco na versão digital]

## Índice

Acrónimos.....	iii
Índice de Quadros.....	iv
Índice de Figuras.....	vi
Índice de Gráficos.....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - INDICADORES DE CIDADE.....	4
1.    Notas Metodológicas.....	4
2.    Indicadores por Domínio.....	5
Uso e Transformação do Solo.....	6
Ambiente.....	8
Demografia.....	12
Educação.....	15
Saúde.....	19
Proteção Social.....	23
Cultura.....	26
Segurança Pública e Proteção Civil.....	28
Participação Cívica e Institucional.....	30
Desporto.....	31
Economia.....	33
Habituação.....	36

Património .....	40
Transporte e Mobilidade .....	42
Infraestruturas .....	44
Quadro Síntese - Indicadores de Cidade .....	46
<b>CAPÍTULO II - INDICADORES DE ESTRATÉGIA .....</b>	<b>50</b>
<b>Indicadores por Objetivo Estratégico .....</b>	<b>52</b>
Objetivos Estratégicos do PDM e linhas de atuação.....	52
OBJ1   Promover as condições de vida e de bem-estar da população, reforçando a atratividade residencial do Porto.....	53
OBJ2   Preservar a identidade cultural, urbanística e arquitetónica do Porto, qualificando os seus tecidos urbanos e valorizando os seus recursos materiais e simbólicos .....	60
OBJ3   Garantir a qualidade e sustentabilidade ambiental, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano sustentável.....	64
OBJ4   Melhorar a acessibilidade interna e externa, criando novas condições para a intermodalidade e a utilização dos modos de transporte “suaves” .....	70
OBJ5   Reduzir as assimetrias sócio-espaciais, promovendo um modelo urbano policêntrico e eliminando fatores de estigmatização .....	80
OBJ6   Promover condições para o reforço da competitividade da base económica urbana e o crescimento do emprego .....	89
OBJ7   Desenvolver a capacidade de afirmação do Porto às escalas regional, nacional e internacional .....	97
Quadro Síntese - Indicadores de Estratégia .....	103
<b>ANEXOS .....</b>	<b>105</b>
Glossário - Indicadores de Cidade .....	105
Glossário - Indicadores de Estratégia .....	109
Lista de Fornecedores.....	111

## Acrónimos

---

ACES - Agrupamentos de Centros de Saúde

AMP - Área Metropolitana do Porto

CIVP - Conjuntos e Imóveis de Valor Patrimonial

RJIGT - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

IC - Indicadores de Cidade

IE - Indicadores de Estratégia

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISS - Instituto da Segurança Social, IP

IPMA - Instituto Português do Mar e Atmosfera

PDM - Plano Diretor Municipal

PE&PF - Programa de Execução e Plano de Financiamento

REOT - Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território

## Índice de Quadros

---

Quadro 1. Indicadores do Domínio Uso e Transformação do Solo .....	6
Quadro 2. Indicadores do Domínio Ambiente .....	8
Quadro 3. Indicadores do Domínio Demografia .....	12
Quadro 4. Indicadores do Domínio Educação.....	15
Quadro 5. Indicadores do Domínio Saúde .....	19
Quadro 6. Indicadores do Domínio Proteção Social .....	23
Quadro 7. Indicadores do Domínio Cultura .....	26
Quadro 8. Indicadores do Domínio Segurança Pública e Proteção Civil.....	28
Quadro 9. Indicadores do Domínio Participação Cívica e Institucional .....	30
Quadro 10. Indicadores do Domínio Desporto .....	31
Quadro 11. Indicadores do Domínio Economia .....	33
Quadro 12. Indicadores do Domínio Habitação.....	36
Quadro 13. Indicadores do Domínio Património .....	40
Quadro 14. Indicadores do Domínio Transporte e Mobilidade .....	42
Quadro 15. Indicadores do Domínio Infraestruturas.....	44
Quadro 16. População residente no Porto .....	54
Quadro 17. Fogos para habitação acessível.....	55
Quadro 18. Variação do valor mediano das rendas no período 2021-2023, por semestre .....	56
Quadro 19. Certificados das classes energéticas A e A+ .....	58
Quadro 20. Espaço público requalificado .....	59
Quadro 21. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP .....	61
Quadro 22. Títulos emitidos de reabilitação urbana .....	63
Quadro 23. Área verde de acesso público .....	65

Quadro 24. Extensão de ruas arborizadas .....	67
Quadro 25. Extensão de ribeiras requalificadas .....	68
Quadro 26. Taxa de recolha seletiva .....	69
Quadro 27. Velocidade média em transporte público rodoviário .....	71
Quadro 28. Passageiros em transporte público .....	72
Quadro 29. Lugares em parques de estacionamento periféricos .....	73
Quadro 30. Extensão de percursos pedonais e de vias partilhadas .....	75
Quadro 31. Extensão de ciclovias .....	78
Quadro 32. Variação do valor mediano das vendas m <sup>2</sup> .....	81
Quadro 33. Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada .....	83
Quadro 34. Títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã - Estação, Corujeira e Azevedo ...	85
Quadro 35. Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada .....	87
Quadro 36. Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica .....	90
Quadro 37. Alunos no Ensino Superior .....	95
Quadro 38. Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento .....	96
Quadro 39. Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro .....	98
Quadro 40. Passageiros de cruzeiros no Porto de Leixões .....	100
Quadro 41. Estudantes universitários em mobilidade internacional .....	101
Quadro 42. Dormidas em estabelecimentos de hotelaria .....	102

## Índice de Figuras

Figura 1. Eixos de avaliação do Plano.....	2
Figura 2. Domínios dos Indicadores .....	5
Figura 3. Estabelecimentos de ensino pré-escolar (JI) e ensino básico (EB1, EB2 e EB3) no ano letivo 2022/2023 .....	16
Figura 4. Estabelecimentos de ensino secundário no ano letivo 2022/2023 .....	17
Figura 5. Estabelecimentos de ensino superior .....	18
Figura 6. Hospitais e Centros de Saúde.....	20
Figura 7. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial, no município do Porto, em 2023 .....	40
Figura 8. Parques de estacionamento (municipais e concessionados) município do Porto, em 2023 .....	43
Figura 9. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial em 2023 .....	61
Figura 10. Área verde de acesso público em 2023.....	65
Figura 11. Arborização de arruamentos em 2023.....	67
Figura 12. Localização dos parques dissuasores existentes na cidade .....	74
Figura 13. Intervenções de requalificação e beneficiação em espaço público, na cidade do Porto, 2021-2023 .....	77
Figura 14. Ciclovias executadas, no município do Porto, em 2023.....	78
Figura 15. Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada, na cidade do Porto, 2021-2022 .....	84
Figura 16. Títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo em 2023 .....	86

Figura 17. Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada .....87

Figura 18. Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica em 2023 .....92

## Índice de Gráficos

---

Gráfico 1. Ocorrência de inundações .....	9
Gráfico 2. Temperatura Média Mensal .....	9
Gráfico 3. População residente .....	12
Gráfico 4. População residente por grupos etários .....	13
Gráfico 5. Saldo natural e saldo migratório .....	13
Gráfico 6. Taxa de mortalidade e taxa de natalidade .....	13
Gráfico 7. Mortalidade precoce .....	20
Gráfico 8. Utentes sem médico de família atribuído .....	21
Gráfico 9. Elementos efetivos da PSP e Polícia Municipal .....	28
Gráfico 10. Processos formais de consulta pública no município.....	30
Gráfico 11. Indicadores desportivos .....	31
Gráfico 12. Variação das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico.....	33
Gráfico 13. Estabelecimentos de Alojamento Local.....	34
Gráfico 14. Custo mediano de aquisição.....	36
Gráfico 15. Custo mediano de arrendamento .....	37
Gráfico 16. Fogos de renda apoiada .....	38
Gráfico 17. População residente em fogos de renda apoiada .....	38
Gráfico 18. Água faturada e consumo de água por clientes domésticos.....	44

---

Gráfico 19. Resíduos sólidos urbanos .....	45
Gráfico 20. Taxa de recolha seletiva .....	45
Gráfico 21. Valor mediano das rendas por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento (2023).....	56
Gráfico 22. Certificados emitidos das classes energéticas A e A+ .....	58
Gráfico 23. Variação do valor mediano das vendas m <sup>2</sup> por freguesia, 2022-2023 .....	81
Gráfico 24. Valor mediano das vendas por m <sup>2</sup> , 4.º trimestre .....	82
Gráfico 25. Variação dos desempregados inscritos nos centros de emprego .....	93
Gráfico 26. Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro .....	98

## INTRODUÇÃO

---

### Âmbito da Monitorização

Com o Plano Diretor Municipal (PDM) em vigor desde 2021, inicia-se a atividade de **Monitorização e Avaliação**, a qual serve de suporte ao acompanhamento do Plano, permitindo caracterizar as transformações ocorridas no território ao longo da década. Durante a revisão do Plano foi preparado o sistema da monitorização, que constitui um instrumento de suporte da informação sobre o território, essencial para a atividade do planeamento urbano e a gestão territorial. Esta componente do Plano é de fundamental importância para a futura elaboração do REOT (Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território), a realizar até quatro anos após a aprovação do PDM.

Tal como previsto no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 maio, na sua redação atual, o Plano Diretor Municipal deve "incluir indicadores qualitativos e quantitativos que suportem a sua avaliação". O acompanhamento das dinâmicas territoriais e da sua evolução no tempo do Plano (2021-2031) dispõe de um sistema de medição alicerçado em **indicadores de natureza quantitativa**.

O ano da aprovação do Plano, 2021, representou um momento marcante em que ocorreu a pandemia da Covid-19, generalizada à escala mundial, desencadeando nos países um choque económico profundo, com impacto assinalável na economia e na sociedade portuguesa. A resposta à crise provocada pela pandemia, aliada ao conflito na Ucrânia, em 2022, ainda sem termo, constituem acontecimentos à escala global que fizeram recuar a trajetória de crescimento dos países, acentuando ainda mais as debilidades de Portugal e afetando as condições de vida da população.

O impacto destes acontecimentos nos territórios e na base económica das grandes áreas urbanas e cidades, confrontadas com constrangimentos de várias ordens, tem determinado o atraso na recuperação de certas dinâmicas urbanas mas também, por vezes, a rápida recuperação em alguns setores. Estes acontecimentos à escala global, de um modo mais ou menos direto, podem ter contribuído para a inflexão de certas tendências na evolução de alguns indicadores analisados neste relatório, coincidentes com este período temporal.

A monitorização do PDM contempla os três eixos principais que se apresentam na Figura 1, suportados em painéis de indicadores que constituem o referencial sobre o qual assenta a organização da informação.

Figura 1. Eixos de avaliação do Plano



Em todo o processo de monitorização, os indicadores selecionados constituem uma aproximação a questões consideradas relevantes e relacionadas com áreas de intervenção sobre as quais o município tem uma influência determinante (urbanismo, habitação, espaço público e equipamentos, ambiente, infraestruturas) ou com áreas mais transversais que remetem para políticas públicas, nomeadamente de âmbito nacional e setorial, bem como para o nível em que a ação dos agentes e atores sobre o território é determinante. Na monitorização das dinâmicas do território valoriza-se uma perspetiva transversal que permita a compreensão das mudanças que globalmente ocorrem no território, com o objetivo de dispor de um diagnóstico permanentemente atualizado. A disponibilidade de informação atualizada constitui um aspeto necessário e relevante que permite nomeadamente, ao nível da decisão, corrigir e alinhar certas trajetórias, estabelecendo os ajustamentos necessários face à emergência de acontecimentos ou realidades não previstas.

No âmbito da preparação deste relatório de monitorização, foi promovida uma **revisão crítica** aos indicadores aprovados em sede de PDM e que teve como objetivo avaliar a necessidade de se efetuarem alguns ajustamentos aos indicadores inicialmente propostos no relatório do Plano, conforme as limitações identificadas. Nos casos de alterações a implementar procurou-se, sempre que possível, apresentar uma alternativa de indicador. Esta revisão crítica foi extensível a **Indicadores de Cidade (IC)** e **Indicadores de Estratégia (IE)** e o resultado pode ser consultado no ponto dedicado a Notas Metodológicas.

Relativamente à **organização do relatório** de monitorização 2021-2023 o documento é composto de dois Capítulos principais dedicados a IC e IE. Cada um dos capítulos contempla um ponto dedicado a notas metodológicas, essencial para esclarecer algumas das opções assumidas e questões próprias relativas a indicadores.

Nos **IC** foi privilegiada a contextualização do **Domínio** que enquadra o conjunto dos indicadores, o qual frequentemente abarca diversos temas presentes no território. Segue-se uma apresentação gráfica e espacial dos resultados da monitorização, relativa ao período recente 2021-2023. Na rubrica **“Leitura”** propõe-se, para cada indicador ou conjunto de indicadores, a análise do último valor disponível e a sua evolução no período adotado 2021-2023. A leitura do indicador ou indicadores pretende sublinhar os traços mais relevantes da evolução ocorrida e sinalizar a trajetória observada sempre que possível, não obstante o curto espaço temporal decorrido desde a entrada em vigor do atual PDM.

Nos **IE**, utiliza-se aquele que é o **referencial estratégico** do PDM e as suas linhas de atuação, consubstanciado nos Objetivos Estratégicos adotados no Plano. A apresentação gráfica e espacial dos dados, por indicador, e a sua **Leitura** no período 2021-2023 tem em consideração o Objetivo Estratégico no qual o mesmo se enquadra.

A síntese dos resultados apresentados para os dois conjuntos de Indicadores (**IC e IE**) está disponível, em cada um dos capítulos do relatório, no **quadro síntese** da evolução de indicadores relativa ao período em análise 2021-2023.

### **A avaliação da Execução do Plano**

A avaliação da execução do Plano, prevista no sistema de monitorização, relaciona-se com o Programa de Execução e Plano de Financiamento (PE&PF) do PDM, no âmbito do qual se fará, em relatório próprio, a Avaliação ao nível da concretização material e financeira das ações do Plano.

Os resultados que decorrem da monitorização de indicadores assim como a avaliação a desenvolver no âmbito do PE&PF, irão suportar a elaboração futura do REOT.

# CAPÍTULO I - INDICADORES DE CIDADE

## 1. Notas Metodológicas

---

No âmbito da preparação deste primeiro relatório de monitorização do Plano, foi promovida uma revisão crítica aos indicadores aprovados em sede de PDM, como referido na introdução, tendo-se entendido, neste exercício, efetuar alguns ajustamentos ao indicador inicialmente proposto no PDM, nomeadamente nas situações em que a capacidade de atualização dos dados se revelou comprometida e/ou nas situações em que se verificou haver vantagem em clarificar a designação do indicador então adotada. Neste exercício, entendeu-se, em alguns casos, indicar outros indicadores alternativos a monitorizar e que se considerou serem uma aproximação ao tema e/ou objetivo em análise.

Relativamente à revisão de indicadores efetuada a opção consistiu em reduzir o número de indicadores, por se entender desnecessária uma desagregação tão fina de temas /questões em análise (caso do Domínio Economia) comparativamente com os restantes domínios. No caso do domínio Habitação houve substituição por indicadores compatíveis, alteração esta que está em linha com a informação disponível nas fontes oficiais (INE).

No que respeita ao **âmbito geográfico** da monitorização de indicadores privilegiou-se a área de intervenção do Plano. Porém, sempre que se entende oportuno na análise do indicador pode ser adotada outra cobertura geográfica, quer a uma escala mais desagregada, como a freguesia, ou em termos comparativos, a AMP ou País.

A informação disponível que serve de suporte ao sistema de monitorização do PDM compreende um vasto conjunto de **Fornecedores e Fontes** de dados, onde se incluem os organismos oficiais (portais de informação dos Ministérios), o INE (Instituto Nacional de Estatística), a Pordata e outras entidades como as empresas participadas do universo municipal. O município do Porto e os seus serviços constituem, de forma crescente, uma fonte extremamente importante na disponibilização de dados, responsável em aproximadamente 30% dos indicadores pela cedência dos dados que importam à monitorização.

O município e o universo das empresas municipais que atuam em áreas de intervenção complementares da atuação municipal, como por exemplo, a Habitação, o Espaço Público, Águas e Energia, Ambiente, Desporto e Lazer, possuem um vasto conjunto de informação relacionada com o

território, a qual é de importância decisiva enquanto suporte e ferramenta para a monitorização e a gestão da informação relacionada com o território.

No que respeita aos dados da população para 2021, utilizaram-se neste relatório os dados dos Censos 2021. Nos anos seguintes, nos indicadores cujo cálculo utiliza a população residente, são usadas as Estimativas Anuais da População Residente do INE, revistas em 2023.

## 2. Indicadores por Domínio

Figura 2. Domínios dos Indicadores





## Uso e Transformação do Solo

A **dinâmica urbanística da cidade**, caracterizada a partir da atividade de licenciamento e de controlo prévio das operações urbanísticas, fornece informação sobre as transformações que ocorrem no território e afetam o uso do solo a certas funções em áreas como a construção nova, a reabilitação urbana, o comércio e serviços, os estabelecimentos hoteleiros e operações de loteamento e as respetivas utilizações.

Quadro 1. Indicadores do Domínio Uso e Transformação do Solo <sup>1</sup>

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023
Títulos emitidos para operações urbanísticas	n.º	620	625	591
Títulos emitidos para reabilitação urbana	n.º	430	402	378
Títulos emitidos para construção nova	n.º	107	104	99
Títulos emitidos para operações de loteamento	n.º	58	40	48
Títulos emitidos de utilização para comércio e serviços	n.º	102	102	103
Títulos emitidos de utilização para estabelecimentos hoteleiros	n.º	29	26	21

Fonte: CMP/DMDU/DMGU/DMIE



### Leitura

- Em 2023, foram emitidos um total de 591 títulos no município do Porto, o que representou um decréscimo de menos 34 títulos emitidos relativamente ao ano de 2021. À exceção dos títulos com uso atribuído para comércio e serviços, foi comum uma tendência de decréscimo em todos os restantes atos urbanísticos aqui considerados.
- Os títulos emitidos para reabilitação (obras de alteração, alteração/ampliação, ampliação e reconstrução) também decrescem no período 2021-2023 (de 430 para 378 licenças) o que equivale a uma variação de -12%.

<sup>1</sup> A partir de 2024 entra em vigor o DL 10/2024 de 8 de janeiro, o qual vem simplificar a atividade administrativa relacionada com o licenciamento no âmbito do urbanismo, ordenamento do território e indústria. Os dados apresentados neste relatório são anteriores à entrada em vigor deste Decreto.

- Analisando a atividade urbanística **pelo tipo de uso**, no período 2021-2023, verifica-se uma variação negativa mais acentuada no caso dos títulos emitidos para estabelecimentos hoteleiros (de 29 para 21 licenças) e no caso dos títulos emitidos para operações de loteamento (de 58 para 48 licenças).
- Em 2023 verifica-se uma recuperação positiva face ao ano de 2022, no caso dos títulos com utilização para comércio e serviços assim como no caso dos títulos emitidos para operações de loteamento.



## Ambiente

O **domínio do ambiente** é composto por um conjunto de indicadores que retratam as dinâmicas dos recursos naturais nas vertentes dos riscos naturais, biodiversidade, clima, qualidade do ar e energia. A valorização dos recursos naturais é fundamental para a promoção da coesão territorial e a melhoria progressiva da qualidade de vida dos cidadãos.

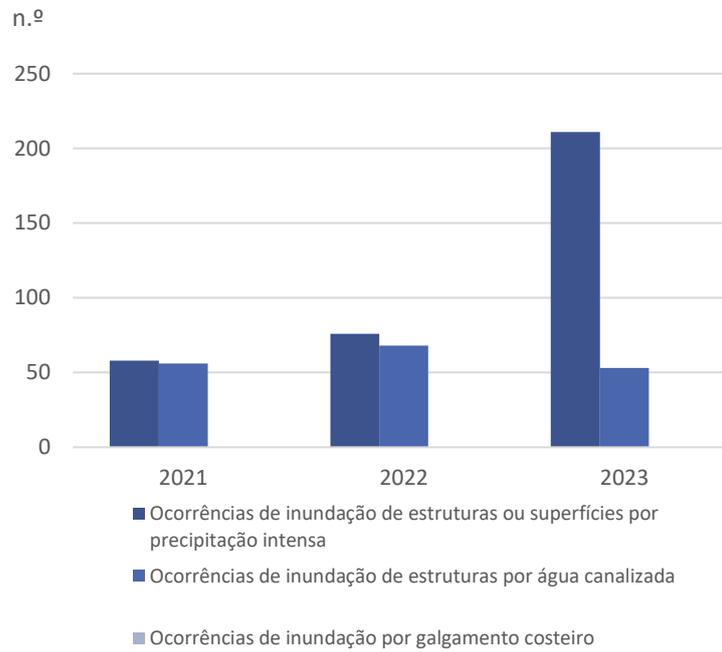
Quadro 2. Indicadores do Domínio Ambiente

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Ocorrências de inundação de estruturas ou superfícies por precipitação intensa	n.º	58	76	211	RSB
Ocorrências de inundação de estruturas por água canalizada	n.º	56	68	53	RSB
Ocorrências de inundação por galgamento costeiro	n.º	0	0	0	RSB
População exposta a situação de cheia	%	2,6	-	-	CMP
Parques e jardins de acesso público	m²/hab	10,2	10,1	9,9	CMP
Temperatura média mensal do mês mais quente	°C	19,7	21,7	21,9	IPMA
Temperatura média mensal do mês mais frio	°C	8,9	11,4	10,3	IPMA
Dias com índice de qualidade do ar bom ou muito bom <sup>2</sup>	%	89	73	71	CCDR-N
Dias com excedências de PM10	n.º		19	15 <sup>3</sup>	CCDR-N
Certificados emitidos das classes energéticas E e F	%	9,2	11,3	9,5	ADENE
Total de emissões de GEE (gases de Efeito de Estufa)	tCO2	880 126	931 153	x	AdEPorto

<sup>2</sup> O cálculo foi efetuado com base no número de dias com registos (e não no total de dias do ano). Em 2021, não houve registo de dados em 81 dias.

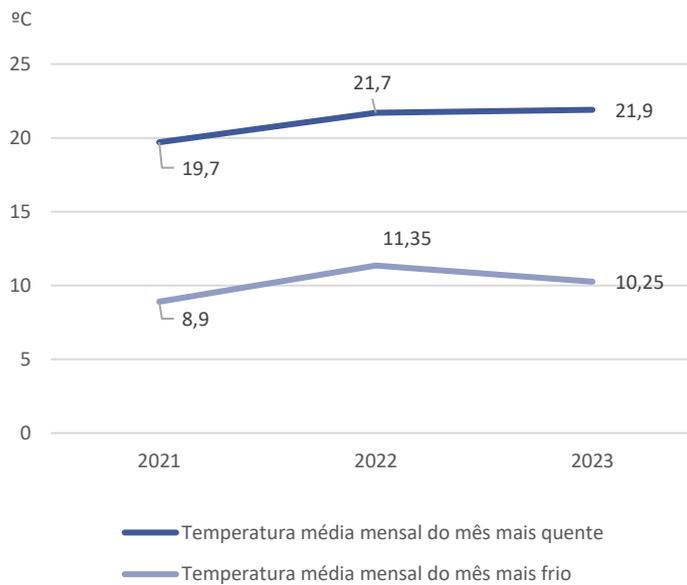
<sup>3</sup> Dados provisórios.

**Gráfico 1. Ocorrência de inundações**



Fonte: CMP/RSB

**Gráfico 2. Temperatura Média Mensal**



Fonte: IPMA



## Leitura

- O número de **ocorrências de inundação de estruturas ou superfícies por precipitação intensa** registou um acréscimo significativo em 2023 face aos anos anteriores, influenciado pelo evento que ocorreu a sete de janeiro de 2023. De acordo com o Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA), estima-se que, neste dia, tenha chovido o equivalente a 25 litros de água por m<sup>2</sup> em apenas 20 minutos na cidade do Porto.
- As **ocorrências de inundação de estruturas por água canalizada** registam variações pouco significativas durante o período de 2021 a 2023. Quanto a **ocorrências de inundação por galgamento costeiro** não se registaram ocorrências no mesmo período.
- O indicador da **população exposta a situação de cheia** é uma estimativa da população residente nas áreas inundáveis identificadas na Planta de Ordenamento - Carta de Riscos Naturais - (PDM 2021). Desta forma, estima-se que 2,6% da população esteja exposta a cheias.
- A cidade do Porto apresenta em 2023 uma captação de 9,9 m<sup>2</sup> por habitante de **parques e jardins de acesso público**. A ligeira diminuição verificada no período em análise resulta do aumento da população residente. Durante o período 2021-2023 foram executados o Parque da Asprela, os jardins do Terminal Intermodal de Campanhã (TIC) e a expansão do Parque de S. Roque.
- A **temperatura média mensal do mês mais quente** aumentou ligeiramente sendo em 2023, 1,75°C acima do valor normal 1981-2010<sup>4</sup>. A **temperatura média mensal do mês mais frio** registou uma diminuição, comparativamente a 2022, contudo é 0,25°C acima do valor normal de 1981-2010.
- Os **dias com índice de qualidade do ar bom ou muito bom** baseado nas concentrações de poluentes diminuíram no período 2021-2023. Todavia, é de realçar que, no ano de 2021, em 22% dos dias não houve registo de dados.
- Os **dias com excedências de PM10**, ou seja, dias com excedências ao valor limite de base diária (50 µg/m<sup>3</sup>) para proteção à saúde humana diminuíram ligeiramente.
- O número de **certificados emitidos das classes energéticas E e F** indicam os imóveis com pior desempenho energéticos (classe E e classe F). No período em análise registou-se um

<sup>4</sup> Uma normal climatológica de um elemento climático em um local, refere-se ao valor médio correspondente a um número de anos suficiente para se poder admitir que ele representa o valor predominante daquele elemento no local considerado. A Organização Meteorológica Mundial (OMM) fixou para este fim 30 anos começando no primeiro ano de cada década (IPMA).

acréscimo no ano 2022, mas no ano de 2023 o valor na emissão destes certificados diminuiu novamente.

- O **total de emissões de GEE** (Gases de Efeito de Estufa) aumentou significativamente de 2021 para 2022. De referir que os dados de 2023 só estarão disponíveis em 2026, consoante a atualização de informação por parte da Direção-Geral de Energia e Geologia. Esta atualização realiza-se de 2 em 2 anos, sendo que a última foi feita no início de 2024, com valores referentes ao ano de 2022.



## Demografia

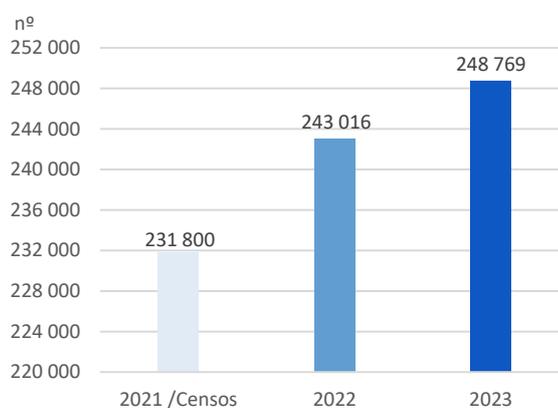
O **domínio demografia** procura caracterizar alguns temas relevantes relacionados com as dinâmicas da população na cidade. Os temas selecionados incluem a população residente e a composição da sua estrutura etária, pelos grandes grupos de idades, a população residente de nacionalidade estrangeira, a mortalidade e natalidade, o crescimento natural e migratório e ainda a densidade populacional.

**Quadro 3. Indicadores do Domínio Demografia**

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023
População residente	n.º	231 800	243 016	248 769
População 0-14 anos	n.º	26 434	28 778	29 706
População 15-64 anos	n.º	145 156	151 574	155 140
População > 65 anos	n.º	60 210	62 664	63 923
População estrangeira residente	n.º	18 936	23 312	–
Densidade populacional	n.º /km <sup>2</sup>	5 595	5 809	6 006
Taxa de mortalidade	%	13	13	12
Taxa de natalidade	%	8	8	8
Saldo natural	n.º	-1 245	-1 158	-993
Saldo migratório	n.º	4 375	8 173	6 748

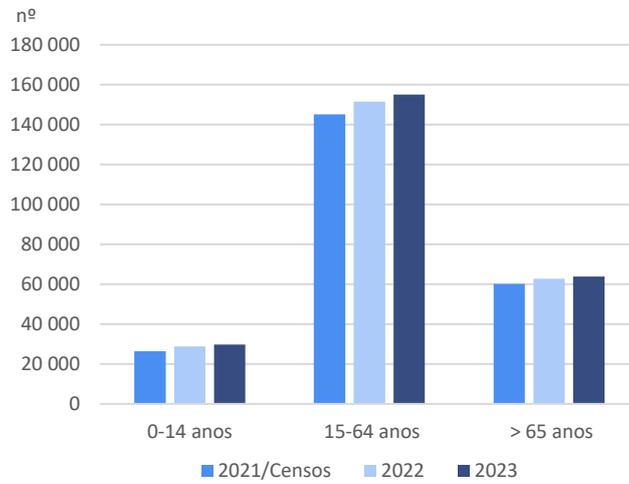
Fonte: INE

**Gráfico 3. População residente**



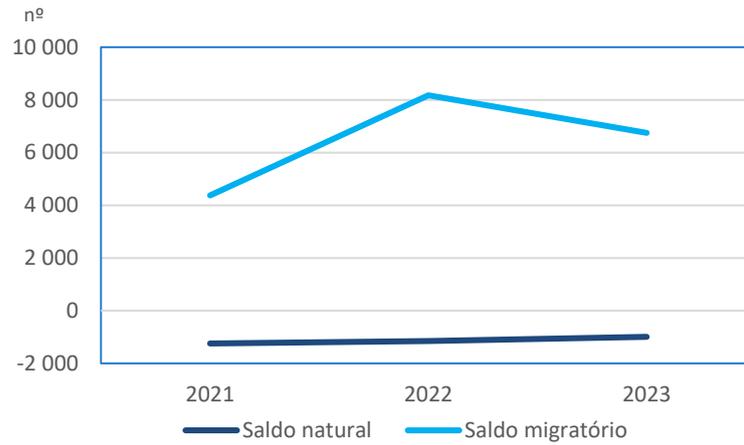
Fonte: INE

**Gráfico 4. População residente por grupos etários**



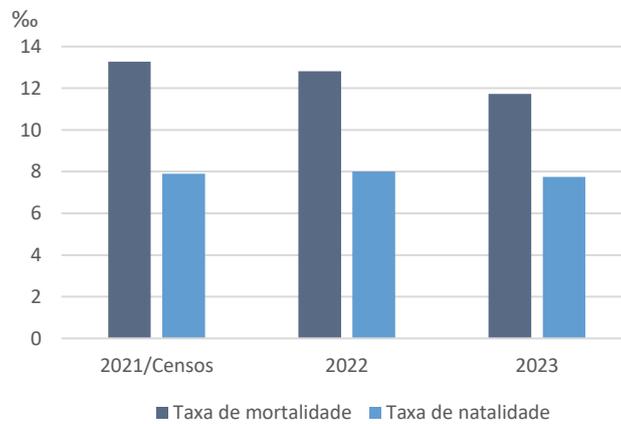
Fonte: INE

**Gráfico 5. Saldo natural e saldo migratório**



Fonte: INE

**Gráfico 6. Taxa de mortalidade e taxa de natalidade**



Fonte: INE



## Leitura

- Em 2023 residiam no Porto 248 769 pessoas, segundo as Estimativas da População Residente do INE, valor que indica que a **população residente aumentou** em mais 16 969 pessoas face ao ano de 2021 (Censos).
- No curto período em análise, 2021-2023, verificou-se a existência de uma variação positiva da população (no ano 2022, representando 4,8% e em 2023 representando 2,4%). Esta tendência de evolução é positiva e contraria o sentido de declínio populacional que se registou na década anterior (2011/2021).
- A **população residente por grandes grupos etários**, entre 2021 (Censos) e 2023 cresceu, em todos os grupos de idade, sendo mais expressivo no grupo etário 0-14 anos, com uma variação no valor de 3% em 2023 face a 2022.
- A **densidade populacional** registada no Porto nos últimos três anos tem vindo a aumentar, fruto do aumento da população residente, fixando-se em 6 006 hab/km<sup>2</sup>, valor superior ao registado no ano de 2022 (5 809 hab/ km<sup>2</sup>) e ao ano dos Censos 2021 (5 595 hab/ km<sup>2</sup>).
- Em 2022 residiam no Porto 23 312 **pessoas de nacionalidade estrangeira**, aumentando em mais 4 376 indivíduos face ao ano de 2021. De observar que o crescimento da população estrangeira residente no Porto traduz uma variação positiva (23%) no período 2021-2022 e dá continuidade a uma tendência de crescimento que se observa consistentemente, nos últimos anos.
- No Porto, o **saldo natural** (diferença entre nados vivos e óbitos) da população foi negativo em 2023, no valor de -993 nados vivos, dando continuidade a uma tendência que se tem verificado ao longo da década anterior, embora de forma menos acentuada em 2023.
- Entre 2021 e 2023 o **saldo migratório** cresceu significativamente no Porto, passando de 4375 pessoas para 6748 pessoas, o que representa um acréscimo de mais 2372 pessoas na população. Num contexto em que a componente natural apresenta ainda valores negativos, a capacidade de atração de residentes tem-se revelado um fator favorável na evolução demográfica da cidade.
- Em 2023, a **taxa de natalidade** registou o valor de 8 nados vivos por 1000 mulheres em idade fértil, valor igual ao ano de 2021, dando continuidade a uma tendência “instalada” que regista baixos valores da natalidade. Por seu turno, a **taxa de mortalidade**, com um valor de 12 óbitos por mil habitantes, desceu face ao ano de 2021, tendo-se registado 13 óbitos por cada 1000 habitantes.



## Educação

O **domínio Educação** integra os indicadores considerados essenciais para caracterizar a cobertura na cidade do total de estabelecimentos dos diversos graus de ensino, bem como da capacidade de resposta de cada um deles. A leitura dos indicadores integrados neste domínio deve ser contextualizada em anos letivos e não em anos civis, pelo que são considerados os dados obtidos no ano letivo 2021/2022 (coincidente com o ano de implementação do PDM em vigor) e, quando existam, dados relativos ao ano letivo 2022/2023. Foi também integrado o tema da retenção e desistência no ensino secundário.

Quadro 4. Indicadores do Domínio Educação

Indicadores	Unidade	2021/2022	2022/2023	Fornecedor
Estabelecimentos de ensino pré-escolar e EB1	n.º	140	140	DGEEC/CMP
Crianças a frequentar o ensino pré-escolar	n.º	6 888	7 096	DGEEC/CMP
Estabelecimentos de ensino básico (EB2 e EB3)	n.º	48	46	DGEEC/CMP
Alunos inscritos no ensino básico (EB1, EB2 e EB3)	n.º	25 343	25 596	DGEEC/CMP
Estabelecimentos de ensino secundário	n.º	28	28	DGEEC/CMP
Alunos inscritos no ensino secundário	n.º	16 857	16 368	DGEEC/CMP
Estabelecimento de ensino superior	n.º	34	34	DGEEC/CMP
Alunos inscritos no ensino superior	n.º	66 739	71 750	DGEEC
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário	%	6,4	6,7	Pordata/DGEEC



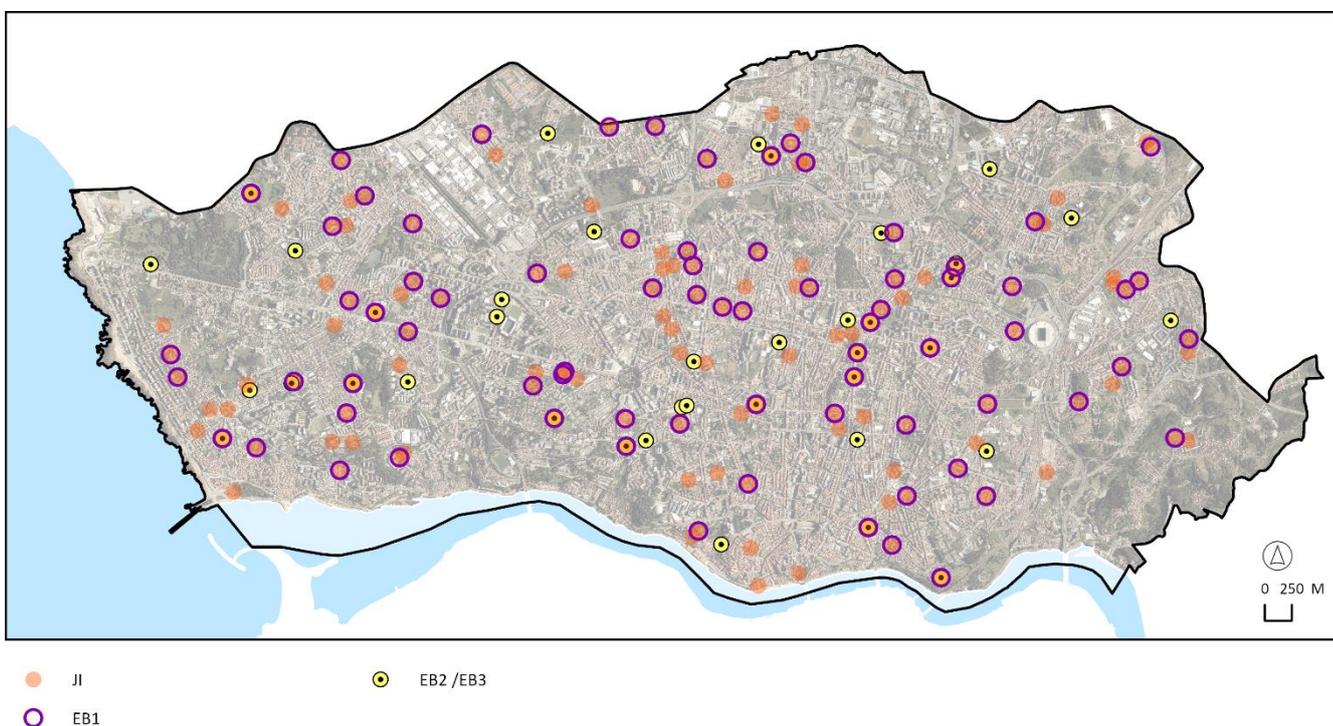
## Leitura

- A informação que se apresenta tem por base as estatísticas/dados oficiais do Ministério da Educação, sendo os últimos dados disponíveis relativos ao ano letivo 2022/2023. Esta informação, que integra todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, é

atualizada geograficamente na aplicação dedicada à monitorização de equipamentos coletivos no âmbito da monitorização do Plano<sup>5</sup>.

- Verifica-se, pela leitura da **Figura 3**, que a cidade se encontra globalmente dotada de uma razoável rede de estabelecimentos de ensino que integram as valências **Jardim de Infância e 1º ciclo** que totalizavam, no ano letivo 2022/2023, 140 estabelecimentos com JI ou EB1.
- **O número total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar** registou alguma estabilidade nos dois anos em análise: um total de 6 888 crianças a frequentar Jardins de Infância no ano letivo de 2021/22 (1 900 crianças a frequentar a rede pública e 4 988 a privada (lucrativa e solidária) e um total de 7 096 crianças no ano letivo 2022/2023 (1 981 crianças a da rede pública e 5 115 da rede privada (lucrativa e solidária), correspondendo a aumento de 208 crianças inscritas.
- Os **estabelecimentos educativos com oferta do 2º e 3º ciclo** localizados na cidade totalizavam 46 estabelecimentos no ano letivo de 2022/2023.

Figura 3. Estabelecimentos de ensino pré-escolar (JI) e ensino básico (EB1, EB2 e EB3) no ano letivo 2022/2023

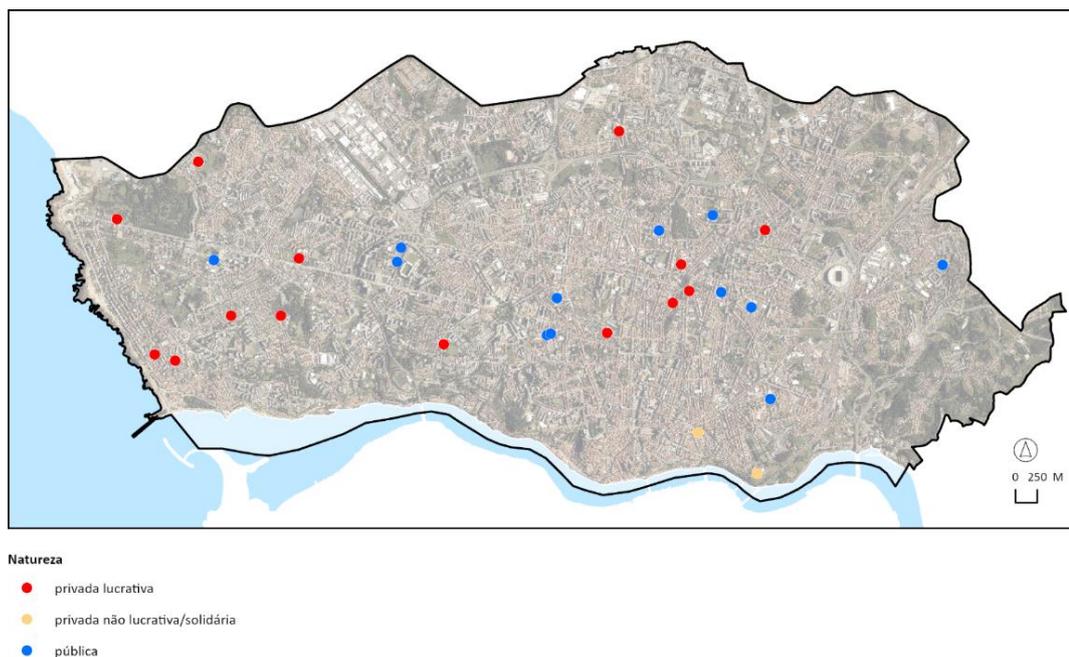


<sup>5</sup> No âmbito da monitorização do Plano, a aplicação dedicada à atualização de equipamentos coletivos integra o domínio da educação. Nesta aplicação, está georreferenciada informação relativa aos estabelecimentos de ensino (públicos e privados), valências e alunos inscritos em cada uma delas, por ano letivo.

Fonte: DGEEC/CMP-DMPOT

- Relativamente aos **estabelecimentos educativos com oferta de ensino secundário** a cidade totalizava, no ano letivo de 2022/2023, 27 estabelecimentos com oferta do ensino secundário - 12 públicos, 13 privados lucrativos e 2 privados solidários.
- O número de **alunos a frequentar o ensino secundário** apresentou uma tendência decrescente entre os anos 2021 e 2023 encontrando-se inscritos no ano letivo de 2021/2022 um total de 16 857, maioritariamente na rede privada de estabelecimentos, a qual contava com 9 639 alunos inscrito. No ano letivo de 2022/2023 registou-se uma redução do número total de alunos inscritos neste grau de ensino, 16 368 (menos 489 alunos inscritos), sendo que se manteve a predominância de inscrições na rede privada, com 9 293 alunos registados neste ano letivo face às 7 075 registadas na rede pública.

Figura 4. Estabelecimentos de ensino secundário no ano letivo 2022/2023

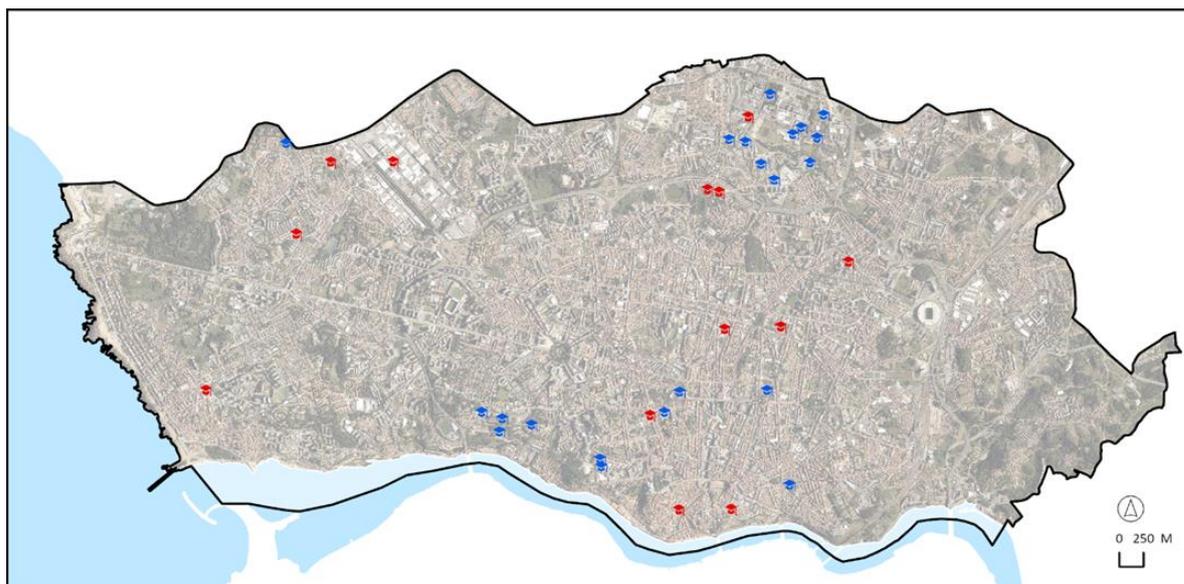


Fonte: DGEEC/CMP-DMPOT

- Os 34 **estabelecimentos de ensino superior** existentes no ano letivo 2022/2023 (21 públicos e 13 privados lucrativos) encontravam-se distribuídos na cidade conforme **Figura 5** concentrando-se maioritariamente nas Freguesias de Paranhos (15), União de Freguesias de Cedofeita, Stº Ildefonso e CH (7) e União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (6).

- Regista-se uma evolução crescente no número de alunos inscritos no ensino superior desde a data de implementação do PDM, numa trajetória que vem de anos anteriores. No ano letivo de 2021/2022 registam-se 66 739 alunos inscritos (45 491 na rede pública e 20 748 na privada) e um total de 71 750 alunos inscritos no ano letivo de 2022/2023.

Figura 5. Estabelecimentos de ensino superior



Natureza

- privada
- pública

Fonte: DGEEC/CMP-DMPOT

- Verifica-se um ligeiro acréscimo no valor da **taxa de retenção e desistência no ensino secundário** entre os anos letivos em causa, passando de 6,4% em 2021 para 6,7% em 2022.

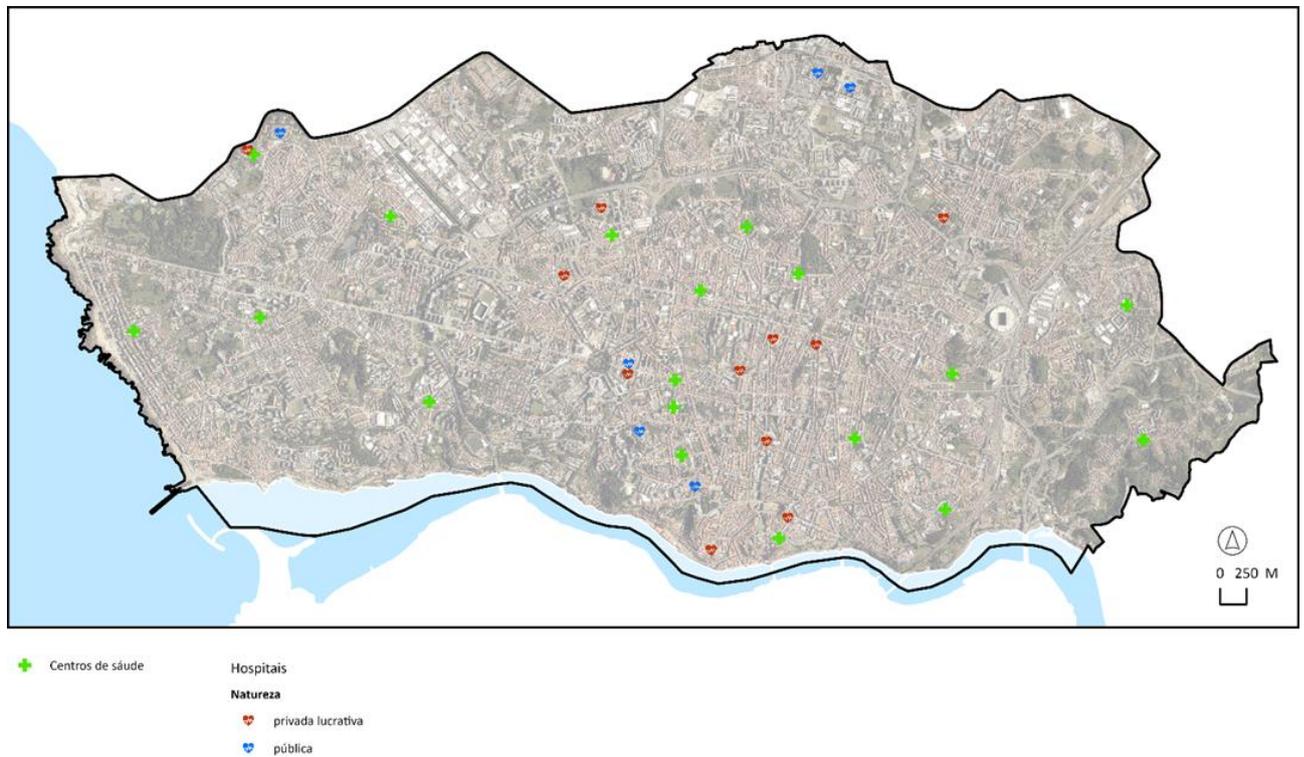
## Saúde

O domínio **Saúde** permite caracterizar a cidade quanto à dotação em equipamentos prestadores de cuidados de saúde, à escala da cidade/região (hospitais) e a uma escala de maior proximidade (centros de saúde), assim como na perspetiva dos serviços prestados à população (farmácias). Pretende-se retratar a disponibilidade em recursos / profissionais de saúde e relevar os utentes sem médico de família. A mortalidade precoce (abaixo dos 65 anos) e a maternidade na adolescência, assim como o tema dos cuidados continuados integrados de saúde, merecem destaque neste domínio.

Quadro 5. Indicadores do Domínio Saúde

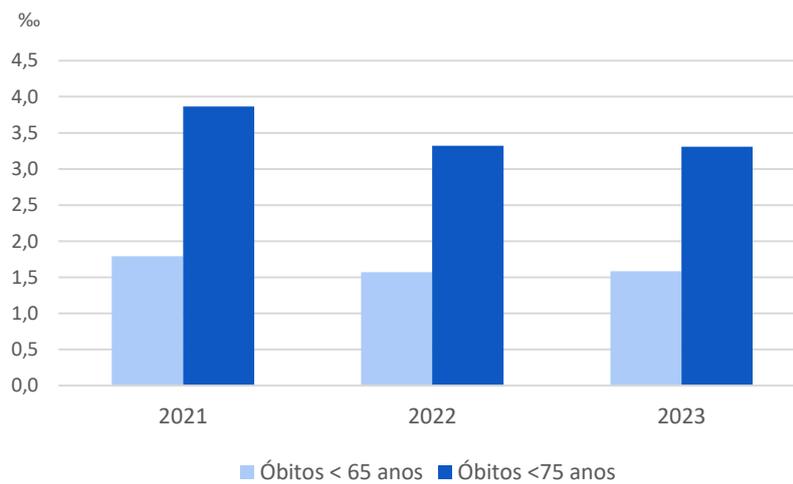
Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Hospitais	n.º	17	17	17	INE
Centros de Saúde	n.º	20	18	18	CMP
Farmácias	n.º	106	106	105	CMP
Médicos	n.º	5 168	5 316	-	INE
Enfermeiros	n.º	6 933	7 914	-	INE
Utentes sem médico de família	n.º	14 933	13 950	7 915	MS
Mortalidade precoce	‰	1,8	1,6	1,6	INE
Maternidade na adolescência	‰	18,6	20,8	9,9	INE
Lugares de internamento em Unidades da Rede de Cuidados Continuados	n.º	98	x	98	MS

Figura 6. Hospitais e Centros de Saúde



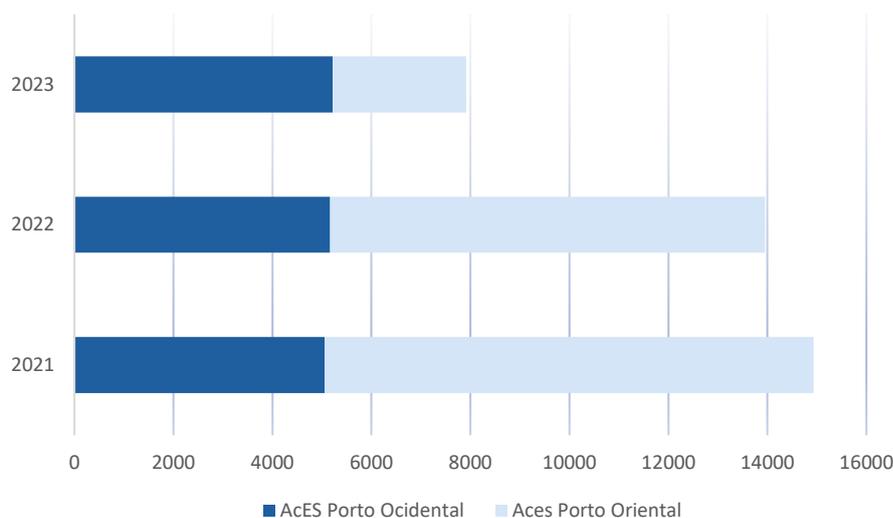
Fonte: CMP-DMPOT

Gráfico 7. Mortalidade precoce



Fonte: INE

Gráfico 8. Utentes sem médico de família atribuído



Fonte: MS (dados.gov)



## Leitura

- Em 2023 existiam no Porto 17 **hospitais**, repartidos entre 6 hospitais públicos de acesso universal e 11 hospitais privados. O número de hospitais tem-se mantido inalterado no período em análise.
- O número de **centros de saúde** em 2023 fixou-se em 18, tendo diminuído relativamente a 2021. Esta situação ficou a dever-se ao encerramento do centro de saúde do Ilhéu e do centro de saúde de Azevedo, em Campanhã.
- As **farmácias** constituem um importante serviço à população e o seu número tem-se mantido estável nos últimos anos, havendo registo de menos uma farmácia no ano de 2023.
- No que respeita aos “profissionais de saúde”, considerando-se **médicos e enfermeiros**, em exercício nos hospitais públicos e em parceria público-privada é de realçar, em ambos os casos, um ligeiro aumento destes profissionais no período 2021-2022, mais significativo no caso dos enfermeiros que aumentam em quase um milhar (no valor de 981) entre 2021 e 2022. O número de médicos teve um ligeiro acréscimo (no valor de 148) considerando o mesmo período.
- Em 2021, os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) registavam 14 944 **utentes sem médico de família** atribuído e em 2023 o valor decresceu para 7 915 utentes sem médico de família atribuído. Ao nível da prestação de cuidados de saúde primários à população inscrita em centros de saúde, os dados disponíveis por agrupamentos de saúde do Porto

(ACES Porto Oriental e ACES Porto Ocidental) indicam que o número de utentes sem médico de família atribuído apresenta uma tendência decrescente nos últimos três anos, de sentido positivo.

- A **maternidade na adolescência** (nados vivos de mães entre os 15-19 anos) apresenta um decréscimo significativo no período em análise tendo em atenção o registo, em 2021, de 18,6 nados vivos de mães adolescentes em cada mil, em contraposição com ano de 2023, com um registo de 9,9 nados vivos de mães adolescentes em cada mil.
- A **mortalidade precoce** (abaixo dos 65 anos), no Porto, decresceu ligeiramente entre 2021-2023, não alcançando as 2 pessoas em cada mil habitantes (registaram-se 1,6 óbitos por mil, no ano de 2023). Acresce nesta análise da mortalidade precoce o facto de ser cada vez mais significativa a morte em idades mais avançadas, decorrente de uma maior longevidade, motivo pelo qual é também adotado o indicador da mortalidade inferior a 75 anos. Com efeito, comparando estes dois indicadores, verifica-se que o valor dos óbitos abaixo dos 75 anos é mais expressivo, face aos óbitos com menos de 65 anos, situando-se acima dos 3 óbitos por mil habitantes, no mesmo período em análise, entre 2021-2023.
- Foram identificados 98 **lugares de internamento** em unidades que integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), no Porto. Estão integradas na RNCCI as Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), as Unidades de Longa Duração e Reabilitação (ULDR) e Unidades de Convalescença (UC), não se tendo verificado um aumento no número de lugares no período em análise. Esta constitui uma área da prestação de cuidados de saúde sujeita a grandes constrangimentos, tendo em consideração as características de uma população envelhecida, com elevada incapacidade e dependência.

## Proteção Social

O **domínio da proteção social** integra os indicadores que caracterizam a resposta às necessidades sociais da população, na perspetiva da oferta de equipamentos sociais e sua capacidade, direcionados a grupos alvo enquadrados em quatro grandes áreas: Crianças e Jovens, Pessoas com Deficiência ou Incapacidade; Pessoas Idosas; Família e Comunidade. Contempla as situações de maior fragilidade económica e social na população, em particular os grupos que beneficiam de apoios sociais.

**Quadro 6. Indicadores do Domínio Proteção Social**

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Creches	n.º	75	73	81	MTSSS-Carta Social
Capacidade das Creches	n.º	2 777	2 706	3 200	MTSSS-Carta Social
Equipamentos para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade - Casas de Acolhimento	n.º	16	16	14	MTSSS-Carta Social
Capacidade das Casas de Acolhimento	n.º	441	713	602	MTSSS-Carta Social
Equipamentos para adultos com deficiência ou incapacidade - Lar Residencial	n.º	9	9	9	MTSSS-Carta Social
Capacidade dos Lares Residenciais	n.º	133	133	133	MTSSS-Carta Social
Estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI)	n.º	61	60	60	MTSSS-Carta Social
Capacidade dos equipamentos para idosos (ERPI)	n.º	1 823	1 796	1 858	MTSSS-Carta Social
Abono de família	n.º	14 030	14 189	13 957	Pordata
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	n.º	15 150	14 769	13 862	Pordata



### Leitura

- Em 2023, as 81 **creches** localizadas na cidade totalizavam uma capacidade de resposta para 3 200 crianças, traduzindo-se essa capacidade num aumento de 18%, face ao ano de 2022.
- A Lei 2/2022 de 3 de Janeiro determinou o alargamento progressivo da gratuitidade da frequência de creche, com início a 1/10/2022, já alterada por várias Portarias que “regulamentam as condições específicas de concretização da medida da gratuitidade destes

equipamentos”. Esta alteração legislativa explica o aumento destes equipamentos em 2023 (mais 8 creches do que em 2021, aquando da implementação do PDM).

- No que respeita a sua localização, as freguesias da cidade que concentram um maior número de equipamentos creche são a União de Freguesias Santo Ildefonso e Centro Histórico (21, com capacidade para 841 crianças), seguida da União de Freguesias de Aldoar e Foz do Douro (14 estabelecimentos com oferta de creche e uma capacidade total para 625 crianças) e a freguesia de Paranhos (11 creches com capacidade para 473 crianças). As freguesias do Bonfim e a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos possuem o menor número de creches da cidade (8 creches em cada freguesia, com capacidade para 264 e 332 crianças, respetivamente).
- No Porto existem, em 2023, 14 **casas de acolhimento** com capacidade para 602 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Verificou-se o encerramento de duas destas unidades nomeadamente na freguesia do Bonfim. As casas de acolhimento correspondem à nova designação que substituiu a de Lar de Infância e Juventude, em vigor em 2021.
- Nesse ano, o encerramento de duas Casas de Acolhimento na freguesia do Bonfim significou menos 111 vagas para acolher crianças e jovens em situação de vulnerabilidade neste tipo de equipamentos. Estas instituições detêm uma relevância determinante na proteção de crianças e jovens em perigo.
- É na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso e Centro Histórico que se concentra o maior número de Casas de Acolhimento. A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos é a única no território que não possui qualquer equipamento destinado ao acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Os **lares residenciais** constituem um equipamento com diversas valências direcionadas para a população adulta com deficiência ou incapacidade. Em 2023 existiam no Porto nove equipamentos com capacidade para 133 utentes, não tendo ocorrido no espaço temporal em análise qualquer variação.
- A freguesia com maior número deste tipo de equipamento é Campanhã (6 Lares residenciais com capacidade para 81 utentes). Os restantes três lares residenciais estão localizados nas freguesias de Paranhos, Aldoar e União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso e Centro Histórico, um Lar Residencial em cada um destes territórios, com a capacidade para 8,14 e 30 utentes respetivamente. Bonfim, Ramalde e a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos não dispõem de nenhum equipamento deste tipo.

- Entre 2021 e 2023 o número **de ERPI (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas)** mantém-se praticamente inalterado, tendo-se verificado o encerramento de uma unidade na freguesia de Paranhos. Contudo, é na freguesia de Paranhos, União Freguesias do Centro Histórico e freguesia do Bonfim que se situa o maior número de ERPI em 2023 (41). A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos e Campanhã estão entre os territórios mais carenciados neste tipo de equipamento social.
- A **capacidade total de ERPI** é, em 2023, de 1 858 utentes (idosos), tendo ocorrido alguma oscilação da capacidade no período em análise. A diminuição da capacidade, em 2022, em ERPI, face a 2021, é seguida de uma recuperação no número de lugares, em 2023, em mais 62 utentes.
- Os **beneficiários de RSI e (RMG)** da Segurança Social, em 2023, situam-se em termos percentuais, nos 5,5% da população residente no Porto. Verifica-se um trajeto descendente do indicador no período 2021-2023, o qual revela um menor número de residentes abrangidos por esta medida. Em 2021 representavam um total de 15 150 beneficiários e em 2023, um total de 13 862 beneficiários.
- Constata-se que a prestação **abono de família**, que visa compensar os encargos familiares respeitantes à educação das crianças e jovens, apresenta uma tendência decrescente neste período. Pese a subida no indicador no ano de 2022 face a 2021 (em mais 159 beneficiários de abono de família) ocorre uma descida em 232 beneficiários entre 2022-2023. No ano de 2023, há registo de 13 957 beneficiários de abono de família no Porto.

## Cultura

O **domínio da Cultura** é composto por indicadores que retratam a dotação da cidade em equipamentos de maior abrangência, como os museus, permitindo em simultâneo aferir a sua procura pelo público visitante. Reconhece-se que a dinâmica cultural da cidade pode ser retratada por um conjunto diverso de indicadores, que extravasam o âmbito desta análise.

Quadro 7. Indicadores do Domínio Cultura

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Museus	n.º	16	15	-	INE
Visitantes Museus	n.º	1 581 505	3 484 107	-	INE
Galerias de Arte	n.º	48	53	52	INE
Sala de Espetáculos	n.º	10	13	-	CMP-DMPOT



### Leitura

- Em 2021 existiam no Porto 16 **museus** que passaram, em 2022, a 15 museus, uma vez que se verificou o encerramento, no ano de 2022, do Museu Nacional da Imprensa, que permanece inativo.
- Em 2022, o número total de **visitantes de museus** (incluindo visitantes escolares e visitantes estrangeiros) no Porto, traduziam de forma inequívoca um aumento exponencial face ao ano de 2021, fixando-se num total de 3 484 107 visitantes. O indicador apresentou uma extraordinária recuperação da trajetória face a 2021 (1 581 505 visitantes), trajetória essa que foi interrompida pela pandemia da Covid-19.
- O total de visitantes de museus referido é composto por visitantes estrangeiros (com uma subida de 1 587 196 indivíduos de 2021 para 2022) e por visitantes escolares, tendo passado 28 356 em 2021 para 123 567 em 2022 representando um acréscimo de mais 95 211 visitantes escolares na cidade.
- As **galerias de arte** (e outros espaços de exposição temporária) constituem outra oferta cultural na cidade, apresentando uma tendência crescente entre 2021 e 2022, tendo sido, nesse ano, contabilizadas 53 galerias, acrescendo 5 novos espaços às 48 contabilizadas em

2021. No ano de 2023, a atualização pelo INE, regista a existência de 52 galerias, menos um espaço cultural do que em 2022.

- O indicador **Salas de espetáculos** (abrangendo todos os espaços, incluindo teatros, que permitem a realização de espetáculos ao vivo) teve também uma tendência crescente verificando-se um aumento de 3 espaços entre 2021 (10) e 2022 (13), conforme georreferenciação dos equipamentos culturais realizada pela DMPOT em 2024.



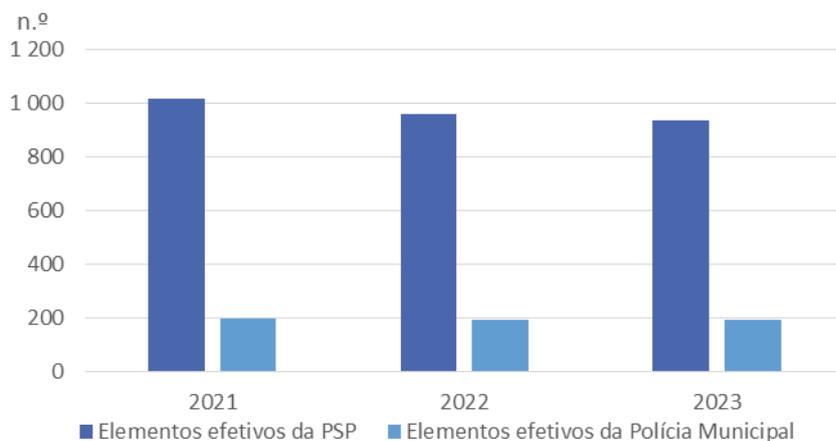
## Segurança Pública e Proteção Civil

O domínio da segurança pública e proteção civil é composto por indicadores relativos à segurança coletiva de populações, à segurança rodoviária e ao efetivo das diferentes forças de segurança, com funções policiais.

Quadro 8. Indicadores do Domínio Segurança Pública e Proteção Civil

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Criminalidade registada	‰	46,4	55,8	58,5	INE
Esquadras existentes	n.º	10	9	9	PSP
Elementos efetivos da PSP	n.º	1 019	959	938	PSP
Elementos efetivos da Polícia Municipal	n.º	198	192	194	CMP
Acidentes com vítimas mortais	n.º	10	3	x	ANSR

Gráfico 9. Elementos efetivos da PSP e Polícia Municipal



Fonte: PSP, CMP/PM



### Leitura

- Em 2023 a taxa de criminalidade na cidade do Porto era de 58,5 crimes por 1000 habitantes. De 2021 para 2023 registou-se um aumento significativo da taxa de criminalidade (taxa de variação de 26%). Analisando a criminalidade por tipo de crime verifica-se, que em 2023 mais de 64% dos crimes registados são crimes contra o património. Os crimes contra as pessoas representam 18% do total de crimes.

- A cidade do Porto tem atualmente 9 **esquadras**. As esquadras existentes registaram uma diminuição com o encerramento da esquadra de Lagarteiro.
- A segurança pública no Porto é garantida pela **PSP** (Polícia de Segurança Pública), com um quantitativo de 938 elementos efetivos, em 2023. Este efetivo policial registou uma ligeira diminuição (de 1 019 para 938 efetivos) no período 2021-2023, enquanto os **elementos efetivos da PM (Polícia Municipal)** mantiveram maior estabilidade, comparativamente, no mesmo período. Apesar da diminuição em 2022 (6 efetivos), a PM (Polícia Municipal) registou um ligeiro aumento em 2023 (2 efetivos).
- Os **acidentes com vítimas mortais** no Porto representam um importante indicador da sinistralidade rodoviária. Registaram uma diminuição em 2022, comparativamente a 2021, decrescendo de 10 para 3 acidentes.



## Participação Cívica e Institucional

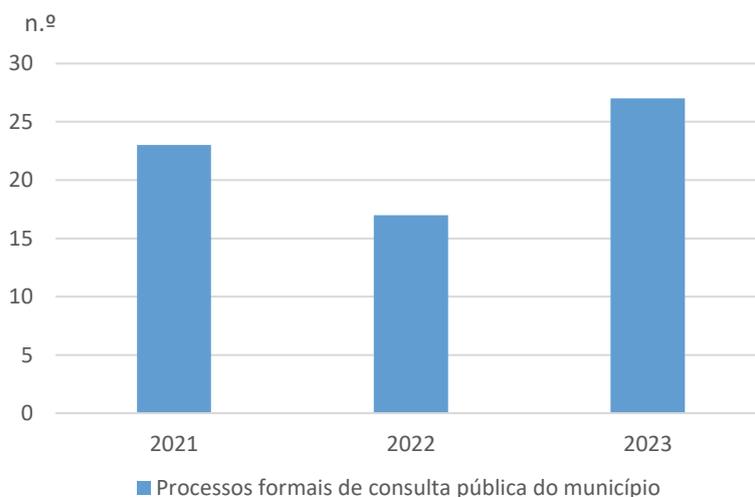
O **domínio da participação cívica e institucional** inclui indicadores que pretendem aferir a efetiva participação dos cidadãos nos processos formais de participação e nas possíveis soluções para as decisões a considerar no Município do Porto.

Quadro 9. Indicadores do Domínio Participação Cívica e Institucional

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023
Processos formais de consulta pública do município	n.º	23	17	27
Participações formais em processos de consulta pública relacionadas com instrumentos de ordenamento do território	n.º	5	2	6

Fonte: CMP

Gráfico 10. Processos formais de consulta pública no município



Fonte: CMP - DMACM



### Leitura

- Em 2023, foram promovidos pelo município 27 **processos formais de consulta pública**. Esta participação foi menor em 2022 (17 processos) face a 2021 (23 processos) e voltou a aumentar em 2023.
- A mesma tendência se verificou relativamente às participações em processos de **consulta pública relacionados com instrumentos de ordenamento do território**, no período 2021-2023.



## Desporto

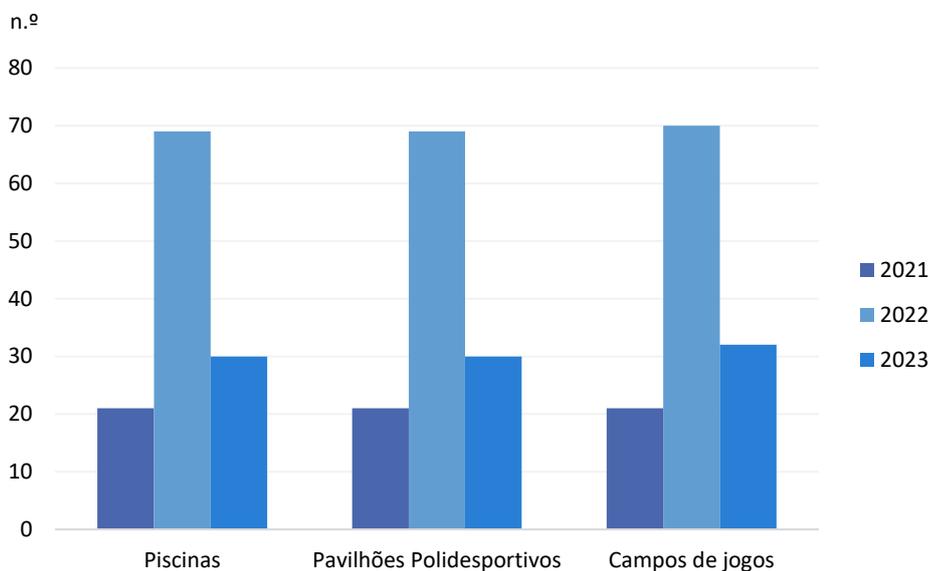
O domínio do **desporto** é composto por indicadores que retratam a oferta desportiva na cidade, de promoção direta do município e das entidades que disponibilizam oferta de atividades nesta área. A existência de uma rede de equipamentos desportivos constitui uma mais-valia para a cidade, uma vez que estimula a atividade física dos indivíduos ajudando a prevenir e a combater um vasto conjunto de doenças, promovendo um estilo de vida saudável.

Quadro 10. Indicadores do Domínio Desporto

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023
Piscinas	n.º	21	21	21
Pavilhões Polidesportivos	n.º	69	69	70
Campos de jogos	n.º	30	30	32

Fonte: CMP-Ágora- Cultura e Desporto do Porto

Gráfico 11. Indicadores desportivos



Fonte: CMP-Ágora- Cultura e Desporto do Porto



## Leitura

- As **piscinas** constituem um equipamento desportivo, de acesso generalizado a todos os grupos etários. O número de piscinas na cidade (21) manteve-se estável no período de 2021-

2023. Incluem-se aqui equipamentos desportivos pertencentes ao sistema escolar público, à administração local e central e movimento associativo.

- Relativamente aos **pavilhões polidesportivos** existiam 70 pavilhões em 2023, um valor acima do registado nos anos anteriores (69) facto que está associado à existência do novo pavilhão polidesportivo do Colégio Luso-Francês. Este tipo de equipamento desportivo permite acolher diversas modalidades e a sua proximidade à comunidade, principalmente escolar, favorece e incentiva a prática da atividade desportiva entre os mais jovens.
- Os **campos de jogos**, num total de 32 no último ano, registam um acréscimo no período temporal de 2021-2023. A oferta é aumentada em mais dois equipamentos, ambos localizados na freguesia de Paranhos: o novo campo de jogos do Colégio Luso-Francês e o novo complexo desportivo do Campo Municipal do Outeiro.

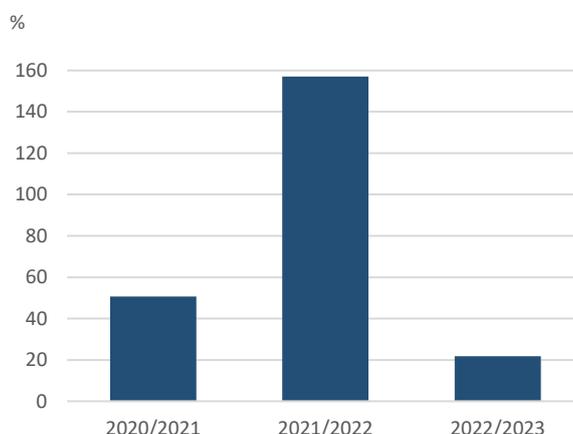
## € Economia

O domínio da **Economia** é constituído por indicadores de avaliação da base económica da cidade, do emprego e do rendimento das famílias. São dimensões que permitem acompanhar o nível de desenvolvimento e atratividade da cidade, o seu desempenho económico e o impacto no bem-estar da população.

Quadro 11. Indicadores do Domínio Economia

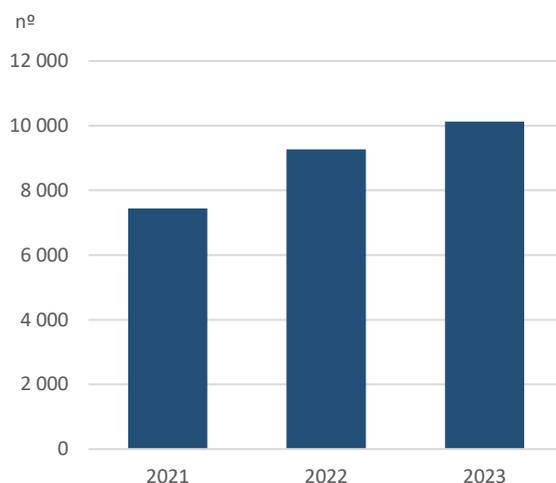
Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Varição do volume de negócios das empresas sediadas no município	%	16	25	x	INE
Varição dos estabelecimentos de atividade económica	%	5	9	x	INE
Varição das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	%	51	157	22	INE
Alojamento local	n.º	7 437	9 267	10 122	DMAL
Emprego privado	n.º/1000 hab.	672	x	x	INE
Desempregados inscritos nos centros de emprego	n.º	12 596	10 504	10 180	IEFP
Desempregados de longa duração inscritos nos centros de emprego	%	53	53	42	IEFP
Remuneração média mensal	euros	x	x	x	
Desigualdade na distribuição do rendimento (P80/P20)	n.º	3,6	x	x	INE

Gráfico 12. Variação das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Fonte: INE

Gráfico 13. Estabelecimentos de Alojamento Local



Fonte: CMP/DMAL



### Leitura

- A análise da evolução recente dos dados do domínio Economia revela o forte impacto da conjuntura económica internacional, na sequência do período pandémico, com repercussões distintas em vários sectores de atividade económica da cidade e no mercado de trabalho. Os indicadores do domínio Economia para o período em análise (2021-2023) indicam, na sua maioria, uma recuperação da dinâmica negativa verificada no Porto, ainda que a ritmos diferenciados.
- Esta tendência de recuperação da atividade económica é confirmada, nomeadamente, pela evolução do **volume de negócios das empresas** sediadas no município, pelo número de **estabelecimentos de atividade económica** e pelo número de **dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico**. Estas variáveis registaram um crescimento significativo, sobretudo no período 2021/2022, com taxas de variação na ordem dos 25%, 9% e 158%, respetivamente, tendo ultrapassando os valores pré-pandemia.
- O número de **estabelecimentos de alojamento local**, totalizando o valor de 10 122 em 2023, manteve a tendência de crescimento observada nos últimos anos, ainda que tenha registado um abrandamento do ritmo de crescimento entre 2022/2023 (9%).
- O número de residentes **inscritos nos Centros de Emprego** do Porto tem vindo a diminuir desde 2021, tendo atingido o valor de 10 180 desempregados em 2023. Este valor representa um decréscimo de cerca de 3% em relação ao ano anterior, contrariando a tendência de crescimento registada em anos anteriores.

- Os **desempregados de longa duração** (inscritos há um ano ou mais) representavam, em 2023, cerca de 42% do total de inscritos, traduzindo uma perda de importância deste grupo de desempregados que, nos últimos anos, tem abrangido mais de metade do total de inscritos.
- O quociente entre o percentil 80 e o percentil 20 (P80/P20) é um indicador que mede a **disparidade na distribuição do rendimento** e representa o número de vezes que o rendimento do sujeito passivo situado no percentil 80 é superior ao rendimento do sujeito passivo do percentil 20. Em 2021, o rácio P80/P20 do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo era 3,6 no Porto, valor significativamente superior ao valor de referência do país (2,8) e da AMP (2,8). Quanto menor for este rácio, menor é a desigualdade na distribuição do rendimento.



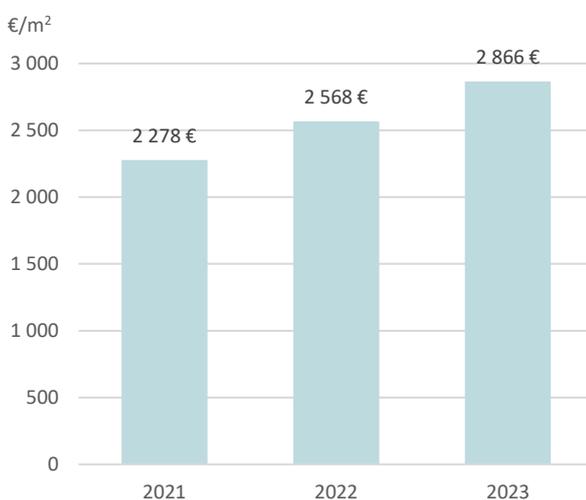
## Habitação

O domínio **habitação** é composto por duas componentes essenciais relacionadas com este tema principal, por um lado, contempla a dinâmica do **mercado habitacional** e, por outro, contempla a dimensão do **arrendamento apoiado**.

Quadro 12. Indicadores do Domínio Habitação

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Custo mediano de aquisição <sup>6</sup>	euros/m <sup>2</sup>	2 278	2 568	2 866	INE
Custo mediano de arrendamento <sup>7</sup>	euros/m <sup>2</sup>	9	10	12	INE
Fogos de renda apoiada	n.º	12 369	12 390	12 390	Domus Social, E.M
População residente em fogos de renda apoiada	n.º	28 750	28 326	28 104	Domus Social, E.M

Gráfico 14. Custo mediano de aquisição

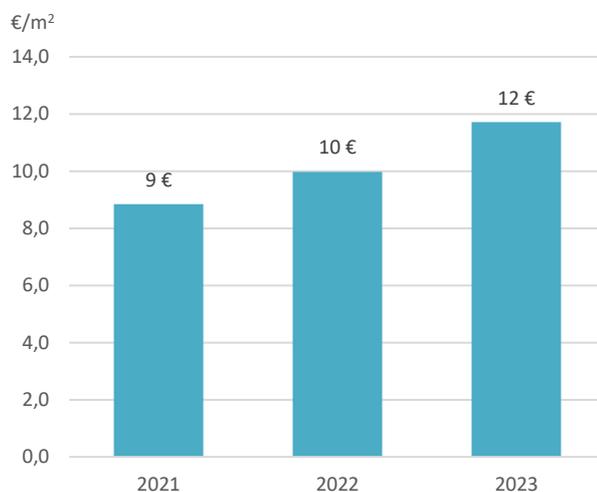


Fonte: INE

<sup>6</sup> Custo mediano de aquisição - Valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares.

<sup>7</sup> Custo mediano de arrendamento - Valor mediano das rendas por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares.

Gráfico 15. Custo mediano de arrendamento



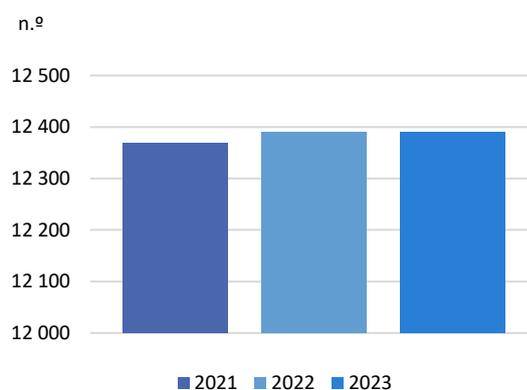
Fonte: INE



### Leitura

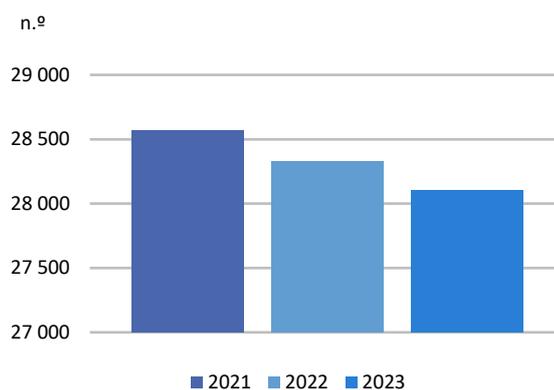
- A evolução recente dos preços da habitação no mercado imobiliário revela a continuidade da tendência de crescimento verificada desde a recuperação da crise das dívidas soberanas (2011-2013).
- Em 2023, no Porto, o valor mediano das vendas era de aproximadamente 2 870€/m<sup>2</sup>, sendo a diferença entre os fogos novos e usados superior a 700€/m<sup>2</sup>.
- Entre 2021 e 2023, no Porto, o **custo mediano de aquisição** de um imóvel para habitação apresentou um aumento de cerca de 600€/m<sup>2</sup>, enquanto a nível nacional este incremento foi da ordem dos 300€/m<sup>2</sup> e na AMP de cerca de 400€/m<sup>2</sup>.
- Em 2023, o **custo de arrendamento** no Porto atingiu o valor de cerca de 12€/m<sup>2</sup>, apresentando um acréscimo na ordem dos 3€/m<sup>2</sup> face a 2021.
- O custo do arrendamento no mercado habitacional revela um crescimento progressivo nos últimos anos, apresentando o Porto um ritmo de crescimento significativamente superior ao do país e da AMP.
- Entre 2021 e 2023, o valor mediano das rendas por m<sup>2</sup>, de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, aumentou cerca de 32% no Porto, 19% no país e 23% na AMP.

Gráfico 16. Fogos de renda apoiada



Fonte: Domus Social, E.M.

Gráfico 17. População residente em fogos de renda apoiada



Fonte: Domus Social, E.M.



## Leitura

- Em 2023, estão identificados 12 390 **fogos de renda apoiada** no município do Porto, sob gestão da Domus Social. Constata-se que o número de fogos sob a gestão da Domus Social apresenta uma estabilidade entre 2021-2023, tendo-se verificando-se entre 2021-2022 um ligeiro acréscimo, em mais 21 fogos de renda apoiada.
- No universo dos 50 conjuntos de habitação social nos quais se pratica a renda apoiada, existem quatro bairros que apresentam um elevado número de fogos, num total superior a 600, sendo de referir o bairro das Campinas, o bairro do Cerco, o bairro de Santa Luzia e o bairro da Pasteleira.
- Entre 2021-2023, a **população residente** em bairros regista um decréscimo em praticamente todas as freguesias do município, na ordem das quatro centenas. As únicas exceções, nas quais

se regista um aumento da população residente em bairros são a União de Freguesias do Centro Histórico com um aumento de 20% e a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos com um aumento de 2,4%. A construção de dois novos edifícios nos bairros da Lapa e Carvalheira constituem a razão para um aumento da população (mais 41 residentes) na União de Freguesias do Centro Histórico.

- É nas freguesias de Campanhã e de Paranhos onde se concentra o maior número de residentes em fogos de renda apoiada, enquanto na União de Freguesias do Centro Histórico existe o menor número de residentes em fogos de renda apoiada.



## Património

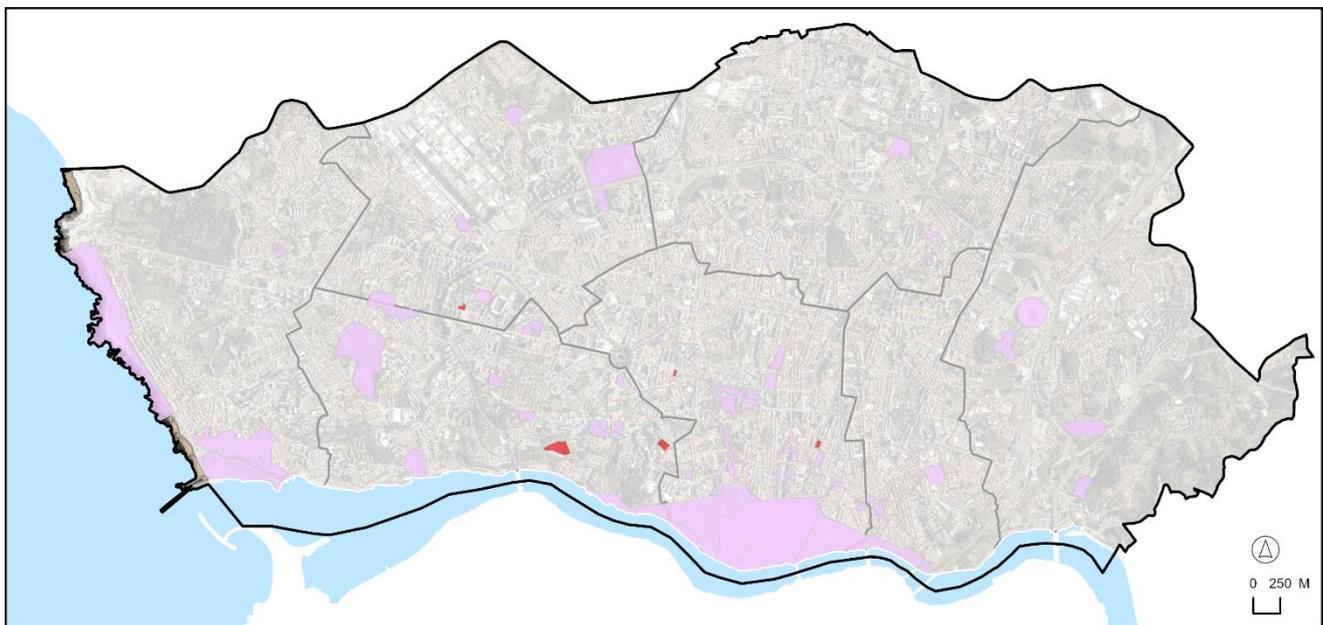
O domínio **património** pretende valorizar a dimensão histórica e arquitetónica que distingue a cidade, sendo alvo de medidas que promovem a sua proteção e valorização. A classificação dos conjuntos e imóveis de valor patrimonial ou em vias de serem classificados possibilita monitorizar a aposta e salvaguarda na proteção desses valores históricos e patrimoniais.

Quadro 13. Indicadores do Domínio Património

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023
Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP	n.º	131	134	134

Fonte: CMP

Figura 7. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial, no município do Porto, em 2023



Conjuntos e imóveis de valor patrimonial

classificado
  vias de classificação

Fonte: Carta de Condicionantes Geral Dinâmica, consultada em dezembro de 2023



## Leitura

- Existiam no Porto, em 2023, **134 conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação**, no total dos CIVP. Este valor aumentou de 131 para 134 entre 2021-2023.
- O acréscimo nos imóveis inventariados e classificados fica a dever-se às seguintes situações: a classificação do Grande Hotel, o Conjunto do Ouro, Cine - Teatro Vale Formoso e grupo de moradias e o Edifício da Alfândega Nova.
- No que respeita os CIVP inventariados e em vias de classificação (num total de 6) constata-se uma estabilidade entre 2021-2023.
- Após a publicação do PDM 2021 surgiram novos CIVP inventariados e em vias de classificação, sendo de referir nomeadamente a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular, o Hospital de Crianças Maria Pia e o Cemitério Britânico e Igreja Anglicana de St. James.



## Transporte e Mobilidade

O **domínio do transporte e da mobilidade** é composto por um conjunto de indicadores que retratam as condições de mobilidade e acessibilidade na cidade, tendo por base o sistema de transportes coletivos existente no Porto. O estacionamento automóvel assim como o tema dos modos suaves de deslocação em espaço urbano constituem tema relevante na abordagem deste domínio.

Quadro 14. Indicadores do Domínio Transporte e Mobilidade

Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Passageiros em transporte público (Metro)	n.º	41 702	65 186	79 141	Metro do Porto, S.A
Passageiros em transporte público (STCP)	n.º	51 019	68 629	74 267	STCP, E.I.M., S.A
Passageiros em transporte público (CP)	n.º	13 751	20 592	19 941	CP, E.P.E.
Passageiros no aeroporto	n.º	5 841 856	12 637 645	15 204 955	Ana Aeroportos, S.A
Parques de estacionamento (municipais e concessionados)	n.º	16	16	16	CMP
Ciclovias existentes	Km	35,8	33,6	33,6	CMP

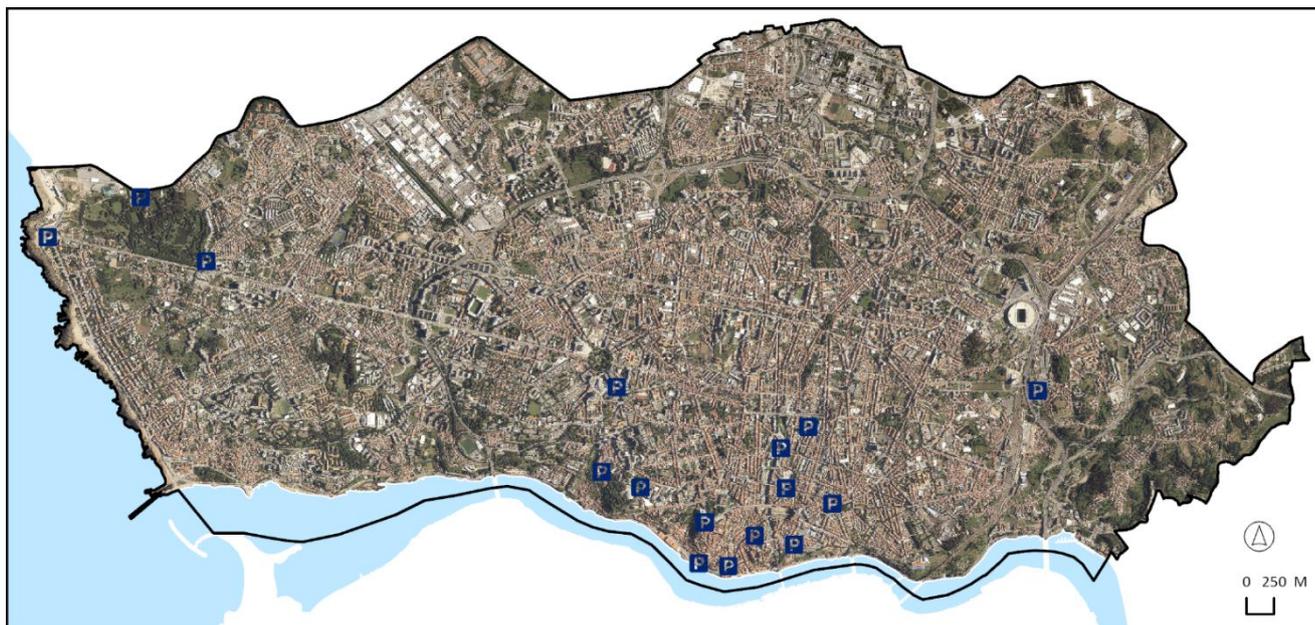


### Leitura

- O número de **passageiros em transporte público (Metro)** regista um crescimento de 89% no período temporal de 2021-2023. Verifica-se uma forte recuperação da procura no Metro do Porto nos anos de 2022 e 2023, após dois anos em que o número de passageiros foi reduzido, motivado pela pandemia de COVID-19 e pelas medidas restritivas implementadas.
- O número de **passageiros transportados na STCP** segue a tendência de crescimento identificado no Metro, contabilizando um crescimento de 45%, no período temporal de 2021-2023. Importa referir que o indicador contempla duas dimensões: passageiros transportados em autocarro e em elétrico. Quer no autocarro como no elétrico verifica-se um aumento no número de passageiros transportados, sendo este mais expressivo no período de 2021-2022 (aumento de 126% no elétrico e aumento de 34% no autocarro). Importa destacar o crescimento de passageiros no elétrico, refletindo o interesse dos turistas nestas viagens /viaturas históricas.

- O número de **passageiros transportados na CP** regista uma dinâmica diferente dos restantes meios de transportes. No período 2021-2022 verifica-se um crescimento nos passageiros transportados, enquanto no período temporal de 2022-2023 há um decréscimo de -3,2%. Sabe-se que as greves ocorridas nos primeiros meses de 2023 tiveram impacto no número de passageiros transportados, principalmente nos serviços de longo curso.
- Relativamente aos **passageiros no aeroporto**, verifica-se uma tendência de crescimento ao longo do período em análise, com uma variação de 160%. Apesar dos constrangimentos de ordem externa, o aeroporto do Porto continua a apresentar uma forte procura.
- Quanto aos **parques de estacionamento**<sup>8</sup> (municipais e concessionados), os mesmos apresentam uma estabilidade ao longo do período temporal em análise.
- Quanto à **extensão de ciclovias**<sup>9</sup> existentes na cidade do Porto, esta diminuiu no período de 2021-2023. No ano de 2021, a extensão de ciclovias contabiliza 35,8 km e, no ano de 2023, decresce para 33,6 km.

Figura 8. Parques de estacionamento (municipais e concessionados) município do Porto, em 2023



**P** Parques de Estacionamento  
(municipais e concessionados)

Fonte: CMP/DMPM

<sup>8</sup> O parque Praça de Lisboa, Palácio da Justiça, Praça Gomes Teixeira e Praça Carlos Alberto fazem parte da mesma concessão, pelo que considera-se apenas um parque.

<sup>9</sup> A ligação ciclável entre a Praça de Mouzinho de Albuquerque e a Rua de João Grave estava a ser contabilizada na extensão de ciclovias executadas contudo a mesma nunca esteve formalizada através da sinalização. Com as obras da linha BRT, a mesma não será implementada, pelo que foi suprimida das contagens nos seguintes anos.



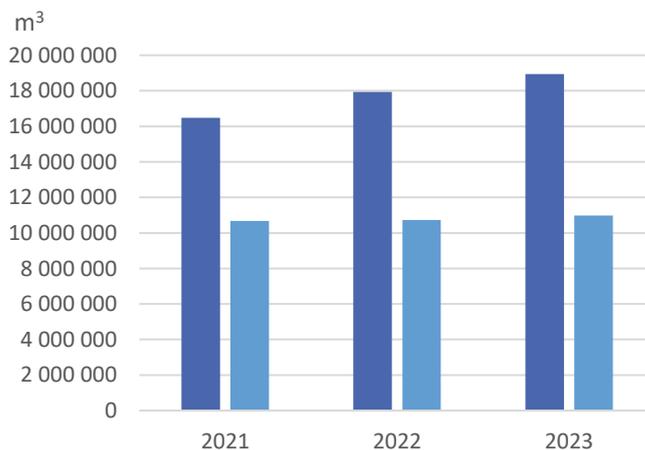
## Infraestruturas

O **domínio das infraestruturas** apresenta indicadores relacionados com a oferta de serviços públicos de carácter estrutural fundamentais na cidade, como o abastecimento público de água e seu consumo; o consumo de energia e a gestão de resíduos sólidos urbanos.

**Quadro 15. Indicadores do Domínio Infraestruturas**

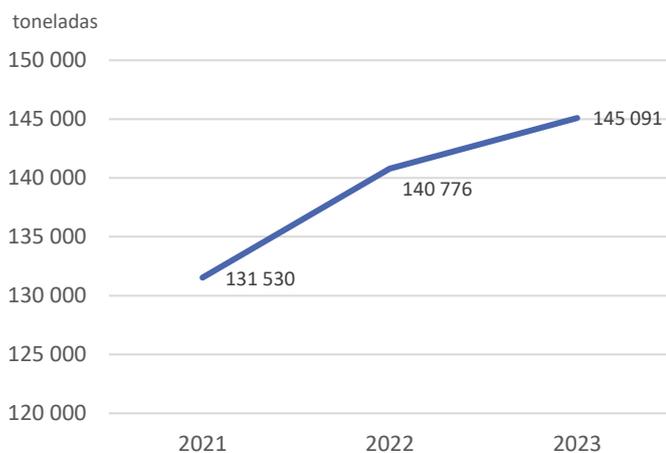
Indicadores	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor
Água faturada	m <sup>3</sup>	16 472 563	17 941 341	18 943 951	AEdPorto, E.M.
Consumo de água por clientes domésticos	m <sup>3</sup>	10 679 743	10 729 005	10 971 964	AEdPorto, E.M.
Consumo de energia elétrica por habitante	kWh/hab	4 845	x	x	INE
Resíduos sólidos urbanos	toneladas	131 530	140 776	145 091	Porto Ambiente, E.M.
Taxa de recolha seletiva	%	39,2	42,2	42,9	Porto Ambiente, E.M.

**Gráfico 18. Água faturada e consumo de água por clientes domésticos**



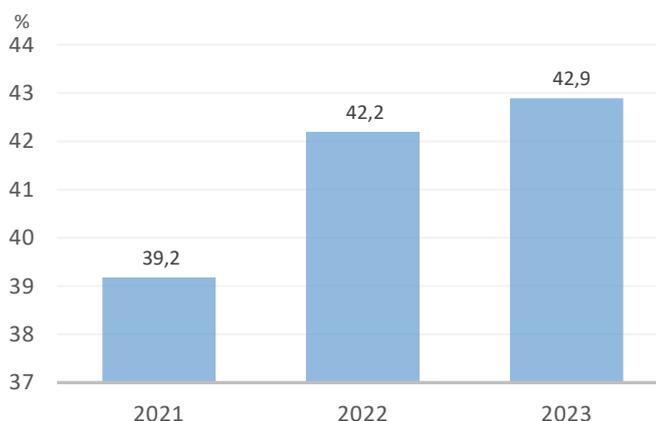
Fonte: AEdP

Gráfico 19. Resíduos sólidos urbanos



Fonte: Porto Ambiente

Gráfico 20. Taxa de recolha seletiva



Fonte: Porto Ambiente



### Leitura

- A **água faturada** (m<sup>3</sup>) no Porto a clientes domésticos é um indicador que apresenta uma trajetória de crescimento ascendente. Em 2023, a Águas e Energia do Porto faturou 18 943 951m<sup>3</sup> aos seus clientes, o que corresponde a um aumento de 5,6% na água vendida face ao ano anterior de 2022.
- O volume de **água consumida** pelos clientes domésticos aumentou no período em análise, passando de 10 679 743 m<sup>3</sup> para 10 971 964 m<sup>3</sup>. Trata-se de um aumento residual (0,5% em 2022 e 2,3% em 2023).

- A quantidade de **resíduos sólidos urbanos** recolhidos registou uma tendência de crescimento positiva passando de 40% para 43%. Este crescimento é mais expressivo no ano 2022 (7%) do que em 2023 (3,1%).
- Idêntica tendência se verificou com a taxa de **recolha seletiva** que registou um ligeiro aumento, a partir de 2021, na ordem dos 3%, sendo em 2023 de 42,9%.

## Quadro Síntese - Indicadores de Cidade

Domínio	Indicador	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor/Fonte de Informação
Uso e transformação do solo	Títulos emitidos (total)	n.º	620	625	591	CMP – Divisão de Informação Estatística
	Títulos emitidos para reabilitação urbana	n.º	430	402	378	CMP – Divisão de Informação Estatística
	Títulos emitidos para construção nova	n.º	107	103	100	CMP – Divisão de Informação Estatística
	Títulos emitidos para operação de loteamento	n.º	58	39	48	CMP – Divisão de Informação Estatística
	Títulos de utilização emitidos para comércio e serviços	n.º	102	102	103	CMP – Divisão de Informação Estatística
	Títulos de utilização emitidos para estabelecimentos hoteleiros	n.º	29	26	21	CMP – Divisão de Informação Estatística
Ambiente	Ocorrências de inundação de estruturas ou superfícies por precipitação intensa	n.º	58	76	211	CMP - Regimento de Sapadores Bombeiros
	Ocorrências de inundação de estruturas por água canalizada	n.º	56	68	53	CMP - Regimento de Sapadores Bombeiros
	Ocorrências de inundação por galgamento costeiro	n.º	0	0	0	CMP - Regimento de Sapadores Bombeiros
	População exposta a situação de cheia	%	2,6	x	x	CMP - DMPOT
	Parques e jardins de acesso público *	m²/hab	10,2	10,1	9,9	CMP - DMPOT
	Temperatura média mensal do mês mais quente	°C	19,7	21,7	21,9	IPMA, Boletins Climatológicos Mensais
	Temperatura média mensal do mês mais frio	°C	8,9	11,4	10,3	IPMA, Boletins Climatológicos Mensais
	Dias com Índice de Qualidade do Ar Bom ou Muito Bom	%	89	73	71	CCDR-N
	Dias com excedências de PM10	n.º	-	19	15	CCDR-N
	Certificados emitidos das classes energéticas E e F	%	9,3	11,3	9,5	ADENE - Agência para a Energia
	Emissões de GEE (gases de Efeito de Estufa) por setor de atividade	tCO2	880 126	931 153	x	AdEPorto
Demografia	População residente	n.º	231 800	243 016	248 769	INE, Censos
	População residente 0-14 anos	n.º	26 434	28 778	29 706	INE, Estimativas Anuais População Residente
	População residente 15-64 anos	n.º	145 156	151 574	155 140	INE, Estimativas Anuais População Residente
	População residente 65 ou mais anos	n.º	60 210	62 664	63 923	INE, Estimativas Anuais População Residente
	População estrangeira residente	n.º	18 936	23 312	x	INE, População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente
	Densidade populacional	n.º/km2	5 595	5 809	x	INE
	Taxa de mortalidade	‰	13	13	12	INE, Óbitos
	Taxa de natalidade	‰	8	8	8	INE, Nados Vivos
	Saldo natural	n.º	-1 245	-1 158	-993	INE, Óbitos
	Saldo migratório	n.º	4 375	8 173	6 748	INE, Nados Vivos

Educação	Estabelecimentos de ensino pré-escolar e EB1	n.º	140	140	x	DGEEC/CMP-DMPOT
	Crianças a frequentar o ensino pré-escolar	n.º	6 888	7 096	x	DGEEC
	Estabelecimentos de ensino básico (EB2 e EB3)	n.º	48	46	x	DGEEC/CMP-DMPOT
	Alunos inscritos no ensino básico (EB1, EB2 e EB3)	n.º	25 343	25 596	x	DGEEC
	Estabelecimentos de ensino secundário	n.º	28	28	x	DGEEC/CMP-DMPOT
	Alunos inscritos no ensino secundário	n.º	16 857	16 368	x	DGEEC
	Estabelecimentos de ensino superior	n.º	34	34	x	DGEEC/CMP-DMPOT
	Alunos inscritos no ensino superior	n.º	63 242	66 739	71 750	DGEEC - MTES-RAIDES
	Taxa de retenção e desistência no ensino secundário	%	6,4	6,7	x	Pordata-DGEEC
Saúde	Hospitais	n.º	17	17	17	CMP-DMPOT
	Centros de Saúde	n.º	20	18	18	CMP-DMPOT
	Farmácias	n.º	106	106	105	Infarmed
	Médicos	n.º	5 168	5 316	-	INE, Inquérito aos Hospitais
	Enfermeiros	n.º	6 933	7 914	-	INE, Inquérito aos Hospitais
	Utentes sem médico de família	n.º	14 933	13 950	7 915	MS (dados.gov)
	Mortalidade precoce	‰	1,8	1,6	1,6	INE, Óbitos
	Maternidade na adolescência	‰	19	21	10	INE, Nados Vivos
	Lugares de internamento em Unidades da Rede de Cuidados Continuados	n.º	98	x	98	MS - ARS-Norte
Proteção Social	Creches	n.º	75	73	81	MTSSS, Carta Social
	Capacidade das Creches	n.º	2 777	2 706	3 200	MTSSS, Carta Social
	Equipamentos para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade – Casas de Acolhimento	n.º	16	16	14	MTSSS, Carta Social
	Capacidade das Casas de Acolhimento	n.º	441	713	602	MTSSS, Carta Social
	Equipamentos para adultos com deficiência ou incapacidade – Lar Residencial	n.º	9	9	9	MTSSS, Carta Social
	Capacidade dos Lares Residenciais	n.º	133	133	133	MTSSS, Carta Social
	Estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI)	n.º	61	60	60	MTSSS, Carta Social
	Capacidade dos equipamentos para idosos (ERPI)	n.º	1 823	1 796	1 858	MTSSS, Carta Social
	Abono de família	n.º	14 030	14 189	13 957	Pordata, II/MTSSS
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	n.º	15 150	14 769	13 862	Pordata, II/MTSSS	
Cultura	Museus	n.º	16	15	-	INE
	Visitantes de museus	n.º	1 581 505	3 484 107	-	INE

	Galerias de artes	n.º	48	53	52	INE
	Salas de espetáculos	n.º	10	13	-	CMP-DMPOT
Segurança Pública e Proteção Civil	Criminalidade registada	‰	46,4	55,8	58,5	INE, Direcção-Geral da Política de Justiça
	Esquadras existentes	n.º	10	9	9	PSP - Comando Metropolitano do Porto
	Elementos efetivos da PSP *	n.º	1 019	959	938	PSP - Comando Metropolitano do Porto
	Elementos efetivos da Polícia Municipal *	n.º	198	192	194	CMP - PM
	Acidentes com vítimas mortais	n.º	10	3	x	ANSR
Participação Cívica e Institucional	Processos formais de consulta pública do município	n.º	23	17	27	CMP - DMACM
	Participações em processos de consulta pública relacionadas com instrumentos de ordenamento do território	n.º	5	2	6	CMP - DMACM
Desporto	Piscinas	n.º	21	21	21	ÁGORA - Cultura e Desporto do Porto
	Pavilhões Polidesportivos	n.º	69	69	70	ÁGORA - Cultura e Desporto do Porto
	Campos de jogos	n.º	30	30	32	ÁGORA - Cultura e Desporto do Porto
Economia	Variação do volume de negócios das empresas sediadas no município	%	16	25	x	INE, Sistema de contas integradas das empresas
	Variação dos estabelecimentos de atividade económica	%	5	9	x	INE, Sistema de contas integradas das empresas
	Variação das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	%	51	157	22	INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos
	Alojamento local	n.º	7 431	9 267	10 122	CMP - DMAL
	Emprego privado	n.º/1000 hab	672	x	x	INE, Sistema de contas integradas das empresas
	Desempregados inscritos nos centros de emprego *	n.º	12 596	10 504	10 180	IEFP/MTSSS
	Desempregados de longa duração inscritos nos centros de emprego	%	53	53	42	IEFP/MTSSS
	Remuneração média mensal	euros	x	x	x	Pordata/MTSSS/GEP, Quadros de Pessoal
Desigualdade na distribuição do rendimento (P80/P20) *	n.º	3,6	x	x	INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local	
Habitação	Custo mediano de aquisição *	euros /m²	2 278	2 568	2 866	INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local
	Custo mediano de arrendamento *	euros /m²	9	10	12	INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local
	Fogos de renda apoiada	n.º	12 369	12390	12390	Domus Social, E.M.
	População residente em fogos de renda apoiada	n.º	28 570	28 326	28 104	Domus Social, E.M.
Património	Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP *	n.º	131	134	134	CMP- DMPU

Transporte e Mobilidade	Passageiros em transporte público (Metro do Porto)	n.º	41 702	65 186	79 141	Metro do Porto, S.A
	Passageiros em transporte público (STCP)	n.º	51 019	68 629	74 267	STCP,E.I.M., S.A
	Passageiros em transporte público (CP)	n.º	13 751	20 592	19 941	CP, E.P.E.
	Passageiros no aeroporto	n.º	5 841 856	12 637 645	15 204 955	Ana Aeroportos, S.A
	Parques de estacionamento (municipais e concessionados) *	n.º	16	16	16	CMP-DMPM
	Cicloviás existentes	km	35,8	33,6	33,6	CMP-DMPM
Infraestruturas	Água faturada *	m³	16 472 563	17 941 341	18 943 951	Águas e Energia do Porto, E.M.
	Consumo de água por clientes domésticos	m³	10 679 743	10 729 005	10 971 964	Águas e Energia do Porto, E.M.
	Consumo de energia elétrica por habitante *	kWh/hab	4 845	x	x	INE, DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás natural
	Resíduos sólidos urbanos	toneladas	131 530	140 776	145 091	Porto Ambiente, E.M.
	Taxa de recolha seletiva *	%	39,2	42,2	42,9	Porto Ambiente, E.M.

**Legenda Descrição**

- X Valor não disponível
- Ausência de valor
- \* Indicador revisto (na definição e/ou descrição ou na unidade)

## CAPÍTULO II - INDICADORES DE ESTRATÉGIA

### Âmbito da Monitorização

Os IE aprovados no relatório do PDM foram concebidos com o propósito de fornecer uma visão transversal sobre os principais desafios do Porto nos diferentes domínios de intervenção territorial do Plano, perspetivando aquela que será a trajetória de evolução no território até 2030. A cada **Objetivo Estratégico** estão associadas um conjunto de linhas de atuação que correspondem ao modelo proposto no Plano, quanto à organização e funcionamento do território, e cuja visão aponta para o Porto como uma cidade que pretende alcançar vários desígnios em domínios estruturantes para o crescimento e a sustentabilidade do território promovendo a qualidade de vida das suas populações.

No período que decorre entre 2021-2031, pretende-se analisar se o Plano está a convergir relativamente às linhas de atuação que foram inicialmente definidas e/ou se haverá necessidade de efetuar ajustamentos relativamente à estratégia inicial. O acompanhamento regular dos indicadores da Estratégia, pode ainda fornecer informação de utilidade para a futura revisão do Plano.

No âmbito da **Avaliação e Monitorização da Estratégia** do PDM pretende-se acompanhar a evolução da situação da cidade, mediante um conjunto de **indicadores chave** em áreas fundamentais e em simultâneo, acompanhar a implementação das medidas propostas, a partir das **realizações** ocorridas e de **resultados** concretizados no tempo do Plano. Os indicadores refletem uma realidade territorial em que interagem fatores de natureza diversa, uns mais dependentes da intervenção municipal do que outros. O município dispõe de uma participação determinante em vários domínios, de que são exemplo, o Ambiente, a Circulação e Transportes, os Equipamentos Coletivos, as Infraestruturas, a Habitação e o Espaço Público, sendo promotor direto de um conjunto de intervenções e medidas que concorrem para os objetivos da sustentabilidade e a qualidade de vida no território.

Face a cada Objetivo Estratégico definido, está selecionado um conjunto de indicadores-chave, com o propósito de fornecer uma leitura objetiva das principais questões elencadas no PDM e perspetivadas como desafios para o território, não obstante outras propostas de indicadores pudessem ser consideradas. Acredita-se que esta seleção de indicadores representa uma

aproximação a questões essenciais com as quais atualmente o território se confronta e cuja mudança se pretende acompanhar.

Os indicadores utilizados são de **natureza quantitativa**, de atualização regular, sustentados na disponibilidade de dados no fornecedor/fonte, não desmerecendo o recurso a algum tipo de informação de natureza qualitativa considerada relevante para complementar algum tipo de análise.

No âmbito da preparação deste relatório de monitorização, foi promovida uma **revisão crítica** aos indicadores aprovados em sede de PDM, tendo como objetivo introduzir alguns ajustamentos face ao indicador então proposto, com vista a um seguimento mais adequado da evolução e das transformações ocorridas no território. Entendeu-se que haveria vantagem em rever indicadores que se encontravam comprometidos na sua atualização. De referir particularmente aquelas situações em que se clarificou a designação e/ou descrição do indicador, substituindo por outro indicador alternativo e, excecionalmente, se eliminaram os indicadores que se verificaram desajustados ou inviáveis, quanto aos critérios definidos para a recolha de dados.

À semelhança do que foi referido no Capítulo dedicado a Indicadores de Cidade, a rede de **fornecedores e fontes de informação** que serve de suporte ao sistema de monitorização do PDM compreende um vasto conjunto de entidades como os organismos oficiais e outras entidades como, por exemplo, as empresas participadas do município. De forma semelhante aos IC também para este conjunto de indicadores (IE) o município do Porto e os seus serviços bem como as empresas do universo municipal constituem, de forma crescente, uma fonte extremamente importante na disponibilização da informação territorial que respeita à área de intervenção do Plano. Estes fornecedores/fontes são responsáveis em mais de 50% pelos dados cedidos e apresentados no âmbito da monitorização do Plano.

Numa perspetiva metodológica, o objetivo em analisar a especificidade de um ou outro tema constituiu uma oportunidade para explorar informação proveniente das bases de informação do município (caso da informação proveniente da atividade urbanística) e espoletar novas possibilidades quanto à obtenção de dados para indicadores que, à data deste relatório, estão ainda indisponíveis. A indisponibilidade de dados verifica-se ainda em alguns (três) dos indicadores de estratégia (Quadro-Síntese). Houve uma opção clara por adotar metodologias e abordagens que possibilitem melhorar o conhecimento sobre o território e, complementarmente, acompanhar a concretização

dos resultados decorrentes das ações propostas no âmbito do Plano 2021 (que remetem para a avaliação do PE&PF).

## Indicadores por Objetivo Estratégico

### Objetivos Estratégicos do PDM e linhas de atuação



**Ob1:** Promover as condições de vida e de bem-estar da população, reforçando a atratividade residencial do Porto



**Ob2:** Preservar a identidade cultural, urbanística e arquitetónica do Porto, qualificando os seus tecidos urbanos e valorizando os seus recursos materiais e simbólicos



**Ob3:** Garantir a qualidade e sustentabilidade ambiental, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano sustentável



**Ob4:** Melhorar a acessibilidade interna e externa, criando novas condições para a intermodalidade e a utilização dos modos de transporte "suaves"



**Ob5:** Reduzir as assimetrias sócio espaciais, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano policêntrico e eliminando fatores de estigmatização



**Ob6:** Promover condições para o reforço da competitividade da base económica urbana e o crescimento do emprego



**Ob7:** Desenvolver a capacidade de afirmação do Porto às escalas regional, nacional e internacional

## **OBJ1 | Promover as condições de vida e de bem-estar da população, reforçando a atratividade residencial do Porto**

### **Linhas de atuação do PDM 2021**

- Criação de condições para o alargamento da oferta residencial, de modo a contribuir para a regulação do mercado e fixação da população;
- Melhoria da qualidade habitacional no que respeita ao conforto bioclimático, à qualidade dos materiais utilizados e à utilização de tecnologias orientadas para a melhoria da qualidade de vida;
- Qualificação dos espaços públicos do ponto de vista do ambiente urbano e das condições para a interação social e para a atividade física de todos os grupos etários;
- Reforço da rede de serviços e equipamentos de apoio à vida familiar, promovendo a participação de todos na vida da comunidade;
- Promoção da diversidade de usos e de funções urbanas, de modo a criar um ambiente onde os cidadãos apreciem viver, trabalhar e recrear-se.

### **INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO**

### **Unidade**

População Residente	nº
Fogos para habitação acessível	nº
Variação do valor mediano de arrendamento	%
Certificados emitidos das classes energéticas A e A+	%
Espaço público requalificado	m <sup>2</sup>

## População Residente

Manter e atrair população residente significa valorizar o capital humano, um recurso absolutamente importante para o crescimento e desenvolvimento sustentado do território.

Quadro 16. População residente no Porto

2021	2022
231 800 hab	240 592 hab

Fonte: INE, Censos e Estimativas Demográficas da População Residente



### Leitura

- Em 2022 (de acordo com as Estimativas Demográficas da População Residente revistas pelo INE) residiam no Porto 240 592 habitantes, o que se traduz num aumento de 8 792 indivíduos face ao ano de 2021 (Censos da População). Este aumento de população corresponde a uma variação positiva de aproximadamente 4% e significa uma inversão na tendência de decréscimo da população relativamente à década anterior.

## Fogos para Habitação Acessível

A habitação acessível inscreve-se no quadro das políticas públicas da habitação e surge como resposta à “crise habitacional” que tem dificultado o acesso das famílias à habitação, particularmente agregados familiares mais jovens e de rendimentos intermédios. A política municipal para habitação acessível aposta na promoção direta de habitação (construção e reabilitação) e em parceria (parcerias público/privado). O preço das rendas é inferior ao praticado no mercado de arrendamento, com fixação de limites de renda máxima.

Quadro 17. Fogos para habitação acessível

Fogos para habitação acessível	Unidade	2021	2022	2023	Total
Fogos de promoção pública municipal	n.º	---	---	---	---
Fogos reabilitados (SRU)	n.º	101	47	58	206

Fonte: CMP / SRU-Porto Vivo



### Leitura

- A promoção de habitação acessível (construção e reabilitação, no período 2021-2023), como resposta ao problema da habitação na cidade, traduziu-se na colocação de 206 fogos reabilitados para habitação acessível, pela SRU-Porto Vivo, ao abrigo de programa criado pelo município designadamente o Programa Porto com Sentido.
- Nos próximos anos prossegue o programa de promoção municipal de habitações para arrendamento acessível [promoção própria (construção e reabilitação) e em parceria com agentes privados.
- Está projetada a construção de 972 fogos de promoção pública direta do município (inscritos no PE&PF) que se distribuem pelos seguintes empreendimentos: Monte da Bela, Monte Pedral, Lordelo do Ouro e habitação dispersa na cidade (Faria Guimarães, Santos Pousada, Eirinhas). Os empreendimentos Monte da Bela, Monte Pedral e Lordelo do Ouro encontram-se em fases distintas de concretização.

## Variação do Valor Mediano de Arrendamento

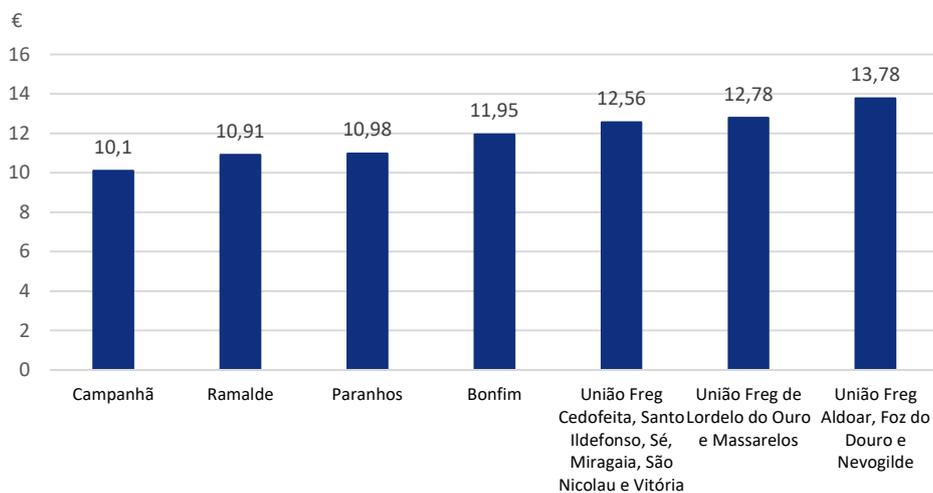
O valor das rendas é um indicador que permite uma análise das dinâmicas mais recentes do mercado de arrendamento, nos municípios mais populosos do país (acima de 100 000 habitantes), no qual o Porto se inclui.

Quadro 18. Variação do valor mediano das rendas no período 2021-2023, por semestre

	Variação do valor mediano de arrendamento por m <sup>2</sup> (%)		
	2021-2022	2022-2023	2021-2023
1º Semestre	8,9	14,9	25,2
2º Semestre	12,8	17,4	32,4

Fonte: INE

Gráfico 21. Valor mediano das rendas por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento (2023)



Fonte: INE



## Leitura

- O valor mediano das rendas por m<sup>2</sup>, de novos contratos de arrendamento, constitui um dos indicadores disponibilizados pelas *Estatísticas das Rendas da Habitação ao nível Local* e decorre do aproveitamento de dados administrativos (Autoridade Tributária e Aduaneira)<sup>10</sup>.
- Desde o ano de 2021, o indicador evidencia um crescimento no valor mediano das rendas por m<sup>2</sup>, de novos contratos de arrendamento, na cidade do Porto, estando em linha com a tendência observada no país e restantes cidades, de acordo com as estatísticas oficiais recentes.
- Observa-se que a variação do valor mediano de arrendamento se situa na ordem dos 25%, entre 2021-2022 (primeiro semestre) e na ordem dos 30% (segundo semestre).
- Uma análise complementar quanto ao valor mediano da renda, no Porto, à escala intraurbana, em 2023, mostra que o valor mediano da renda mais baixo ocorreu na freguesia de Campanhã (10,1 €/m<sup>2</sup>) e o valor mediano de arrendamento mais elevado ocorreu na freguesia de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde com um valor mediano de renda (13,7 €/m<sup>2</sup>).

<sup>10</sup> O indicador apurado tem em consideração a informação proveniente do IMT e IMI (Informação relacionada disponível no doc. Metodológico do INE relativo às Estatísticas de Preços da habitação ao nível Local)

## Certificados emitidos das Classes Energéticas A e A+

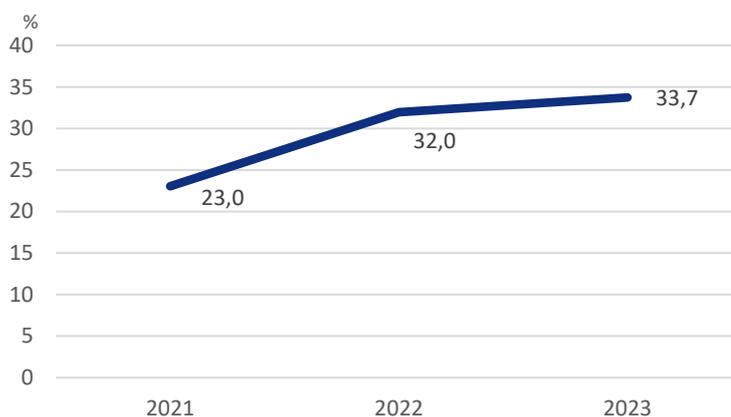
Avaliar a dimensão de certificados energéticos emitidos na cidade, permite acompanhar o desempenho energético e as condições de conforto dos edifícios.

**Quadro 19. Certificados das classes energéticas A e A+<sup>11</sup>**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Certificados emitidos das classes energéticas A e A+	%	23,0	32,0	33,7

Fonte: ADENE

**Gráfico 22. Certificados emitidos das classes energéticas A e A+**



Fonte: ADENE



### Leitura

- Os certificados emitidos das classes que apresentam melhor desempenho energético (classes A+ e A) traduzem uma subida no período em análise. Em 2021, eles representavam 23% do total de certificados energéticos emitidos e, em 2023, esse valor subiu para 33,7%.

<sup>11</sup> O Certificado Energético (CE) de um edifício ou fração autónoma é um documento emitido no âmbito do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE) que classifica cada imóvel em termos do seu Desempenho Energético segundo uma escala pré-definida de 8 classes (A+, A, B, B-, C, D, E e F), em que a classe A+ corresponde a um edifício com melhor desempenho energético, e a classe F corresponde a um edifício de pior desempenho energético.

## Espaço Público Requalificado

A requalificação do espaço público constitui um dos importantes desígnios no PDM. A pretensão do município passa por construir um território urbano mais inclusivo, equitativo, seguro e confortável alinhado com os princípios da sustentabilidade. O indicador permite monitorizar o aumento da área de espaço público requalificado, ao nível dos passeios, praças e arruamentos.

Quadro 20. Espaço público requalificado

Entidades	Unidade	2021	2022	2023	Total
CMP	m <sup>2</sup>	5 187	15 661	18 101	38 949
Domus Social	m <sup>2</sup>	----	----	5 740	5 740
AEd Porto	m <sup>2</sup>	1 154	5 926	— <sup>12</sup>	7 080
Go-Porto (com GEP)	m <sup>2</sup>	----	----	191 470	191 470
<b>Total</b>					<b>243 239</b>

Fonte: CMP e Empresas Municipais



### Leitura

- A requalificação do espaço público na cidade tem sido levado a cabo pelo município e empresas participadas resultando no valor global apresentado de 243 239 m<sup>2</sup> no período compreendido entre 2021-2023.
- A área (m<sup>2</sup>) de espaço público intervencionado tem aumentado de forma progressiva no período aqui analisado, verificando-se que a empresa municipal Go-Porto é responsável pela maioria das intervenções efetuadas, abrangendo a qualificação de passeios, praças e arruamentos.
- O espaço público requalificado pela Go-Porto no período entre 2021-2023 inclui a totalidade das intervenções levadas a cabo pela empresa municipal (antes e após a criação do GEP – Gabinete de Espaço Público).

<sup>12</sup> As obras da AEdP concluídas no ano de 2023 dizem respeito a intervenções nas infraestruturas hidráulicas em que os pavimentos foram repostos nas mesmas condições existentes antes da intervenção. Considera a entidade, por isso, que não houve lugar à beneficiação e requalificação espaço público.

## OBJ2 | Preservar a identidade cultural, urbanística e arquitetónica do Porto, qualificando os seus tecidos urbanos e valorizando os seus recursos materiais e simbólicos

### Linhas de atuação do PDM 2021

- Preservação e valorização do património cultural, tangível e intangível, arquitetónico e urbanístico, afirmando a história e a cultura da Cidade;
- Desconcentração da atividade turística, salvaguardando o carácter identitário das zonas submetidas a uma maior pressão no sentido da monofuncionalidade;
- Reforço das infraestruturas de produção e difusão cultural, de modo a responder às exigências de públicos cada vez mais diversificados e ao desafio da competitividade territorial;
- Promoção da diversidade social que caracteriza e valoriza o tecido urbano da cidade;
- Promoção de padrões de qualidade elevada nas intervenções de reabilitação urbana.

### INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Unidade

Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP	n.º
Títulos emitidos de reabilitação urbana	n.º

## Conjuntos e Imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP

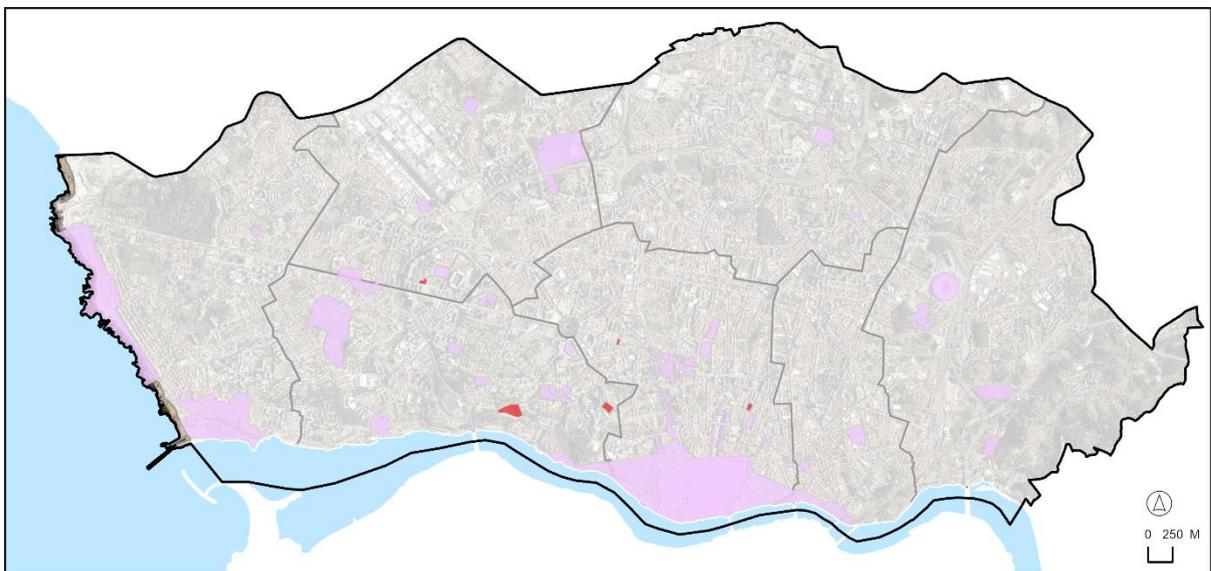
A valorização da identidade histórico-cultural está presente na classificação oficial do património, implicando um compromisso do município na sua proteção, preservação e conseqüente valorização. A valorização do património da cidade contribui, por sua vez, para a dinamização de alguns setores estratégicos, como é o caso do turismo, que aposta cada vez mais na atração de visitantes para a cidade<sup>13</sup>.

**Quadro 21. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
<b>CIVP classificados ou em vias de classificação no total de CIVP</b>	n.º	131	134	134

Fonte: Carta de Condicionantes Geral Dinâmica (consultada em dezembro de 2023)

**Figura 9. Conjuntos e imóveis de valor patrimonial em 2023**



Conjuntos e imóveis de valor patrimonial

classificado
  vias de classificação

Fonte: Carta de Condicionantes Geral Dinâmica (consultada em dezembro de 2023)

<sup>13</sup> No acompanhamento da dinâmica do Plano, o foco centra-se num subconjunto dos CIVP (classificados ou em vias de classificação plasmados na Carta de Condicionantes Geral Dinâmica) ao abrigo da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património.



## Leitura

- Genericamente, os conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total dos CIVP aumentaram entre 2021-2023.
- A tendência de subida é comum nos imóveis classificados, sendo de referir a classificação do Grande Hotel, Conjunto do Ouro, Cine - Teatro Vale Formoso e grupo de moradias e o Edifício da Alfândega Nova.
- No respeito aos CIVP em vias de classificação regista-se uma estabilidade entre 2021-2023 em virtude de alteração do tipo de proteção. Após a publicação do PDM 2021 surgiram novos CIVP em vias de classificação e que aguardam decisão de classificação. Estão nesta situação a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular, o Hospital de Crianças Maria Pia e o Cemitério Britânico e Igreja Anglicana de St. James.
- Quanto à localização espacial dos conjuntos e imóveis classificados ou em vias de classificação, a zona oriental apresenta escassos imóveis classificados quando comparado com uma elevada concentração no núcleo histórico, na baixa tradicional da cidade e na área envolvente da Foz Velha.

## Títulos emitidos de Reabilitação Urbana

As transformações que ocorrem no território decorrem da atividade de licenciamento e de controlo prévio de operações urbanísticas e respetivos usos emitidos. Os títulos de reabilitação urbana emitidos (abrangendo obras de alteração, alteração/ampliação, ampliação, reconstrução) têm como objetivo contribuir para a qualificação do território, do seu edificado e do tecido envolvente.

Quadro 22. Títulos emitidos de reabilitação urbana

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Títulos emitidos de reabilitação urbana	n.º	430	402	378

Fonte: CMP/DMDU/DMGU/DIE-Divisão de Informação Estatística



### Leitura

- Em 2023, num total de 541 títulos, são emitidos 378 títulos de reabilitação urbana. Decresceu o número de licenças face aos anos transatos, representando uma variação de -12%.
- Considerando a totalidade dos títulos emitidos, é de referir que a reabilitação urbana representa, no ano de 2023, 70% da atividade de licenciamento e controlo prévio de operações urbanísticas.

## OBJ3 | Garantir a qualidade e sustentabilidade ambiental, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano sustentável

### Linhas de atuação do PDM 2021

- Reforço da quantidade e qualidade dos espaços verdes, promovendo a biodiversidade e a permeabilidade dos solos;
- Reforço e redesenho da arborização linear enquanto fator de difusão da biodiversidade, de conectividade entre as diferentes componentes da estrutura ecológica municipal, de resgate de dióxido de carbono e de minimização das ilhas de calor;
- Identificação, prevenção e adaptação aos riscos urbanos, nomeadamente através da proteção e valorização dos espaços naturais e do sistema húmido, de forma a proporcionar uma maior capacidade de adaptação face às alterações climáticas;
- Promoção da economia circular, assegurando uma maior eficiência na utilização dos diferentes recursos naturais e promovendo a redução e valorização dos resíduos sólidos urbanos, bem como a reutilização das águas residuais;
- Recurso crescente a tecnologias inovadoras no domínio da prevenção e monitorização da qualidade do ar e do ruído tendo em vista a melhoria do ambiente urbano;
- Utilização mais eficiente do solo através da colmatação de "vazios" urbanos, da densificação de áreas servidas por transporte coletivo e da reconversão de espaços devolutos;
- Promoção do uso racional da energia, contribuindo para a neutralidade carbónica.

### INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Unidade

Área verde de acesso público	hectare
Extensão de ruas arborizadas	km
Extensão de ribeiras requalificadas	km
Taxa de recolha seletiva	%

## Área Verde de Acesso Público

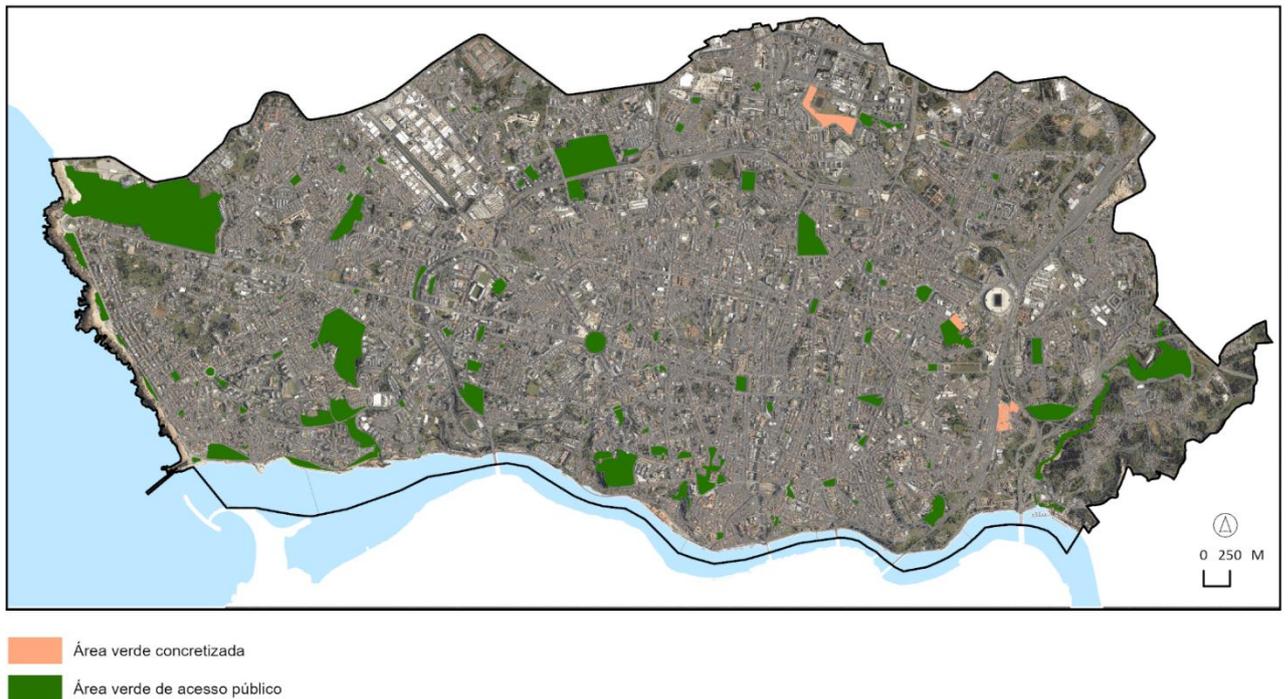
Acompanhar a evolução dos espaços verdes de acesso público na cidade e o reforço da sua dotação, em quantidade e qualidade, é fundamental para o incremento da permeabilidade dos solos e da biodiversidade.

Quadro 23. Área verde de acesso público

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Área verde de acesso público	hectare	236,4	246,1	246,1

Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMPOT

Figura 10. Área verde de acesso público em 2023



Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMPOT



### Leitura

- A área verde de acesso público contempla os parques e jardins de acesso público, as praças arborizadas e ajardinadas, com coberto vegetal superior a 50% e as coberturas ajardinadas de acesso público.

- A cidade apresenta um total de 246 hectares de área verde de acesso público. Possui alguns parques e jardins de enorme relevância metropolitana, com elevado valor patrimonial, histórico e paisagístico, como o caso do Parque da Cidade, do Palácio de Cristal ou do Jardim de Serralves.
- A área verde de acesso público aumentou em 2022, com a concretização do Parque Central da Asprela, do Jardim do Terminal do Intermodal de Campanhã e a ampliação do Parque S. Roque, o que corresponde a um incremento de 9,8 hectares (de 2021 para 2022).

## Extensão de Ruas Arborizadas

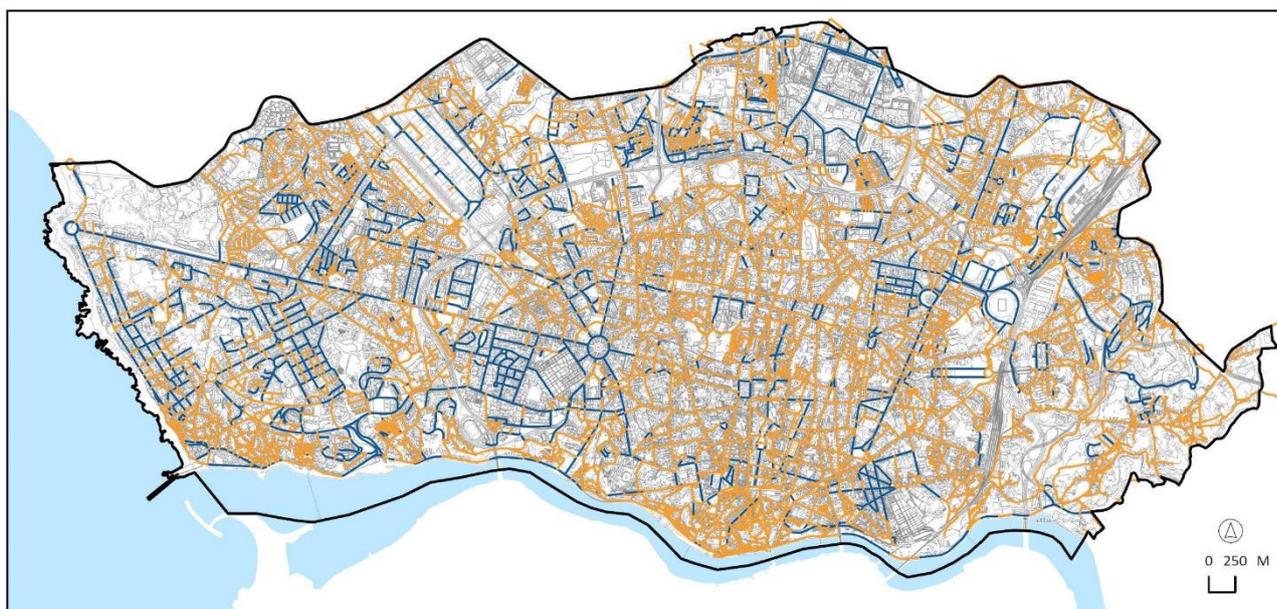
A existência de ruas arborizadas constitui uma mais-valia em termos ambientais e paisagísticos, permitindo conectar diferentes componentes da estrutura ecológica, potenciando a biodiversidade, resgatando dióxido de carbono e minimizando efeitos das ilhas de calor.

Quadro 24. Extensão de ruas arborizadas

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Extensão de ruas arborizadas	km	167,5	----	170,3

Fonte: CMP

Figura 11. Arborização de arruamentos em 2023



— Rua arborizada  
— Rua não arborizada

Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMPOT



### Leitura

- A cidade do Porto apresenta uma extensão de arruamentos arborizados em 2023, de cerca de 170 km, o que significa que 31% das ruas da cidade estão arborizadas. Em termos da distribuição espacial, as ruas arborizadas estão distribuídas por toda a cidade, apesar de se verificar uma maior concentração na parte ocidental da cidade.

## Extensão de Ribeiras Requalificadas

A extensão de ribeiras requalificadas pretende identificar as linhas de água intervencionadas no âmbito de projetos de valorização e reabilitação, contribuindo em simultâneo para o benefício das medidas que pretendem combater os efeitos das alterações climáticas.

Quadro 25. Extensão de ribeiras requalificadas

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Extensão de ribeiras requalificadas	km	---	0,62	---

Fonte: AEdP



### Leitura

- A cidade do Porto tem aproximadamente 85 km de linhas de água, sendo que a maior parte da sua extensão se encontra entubada (82%).
- No ano de 2022, foram reabilitados 622m da ribeira da Asprela, no âmbito da criação do Parque Central da Asprela.

## Taxa de Recolha Seletiva

A recolha seletiva de resíduos urbanos constitui um fator fundamental para o aproveitamento e valorização dos resíduos produzidos, contribuindo para garantir a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida urbana.

Quadro 26. Taxa de recolha seletiva

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Taxa de recolha seletiva	%	39,2	42,2	42,9

Fonte: Porto Ambiente



### Leitura

- A taxa de recolha seletiva regista uma evolução positiva no período em análise, embora entre 2022 e 2023, com crescimento pouco expressivo. Em 2021, 39,2% dos resíduos foram recolhidos separadamente enquanto em 2023, este valor fixou-se em 42,9%.

## OBJ4 | Melhorar a acessibilidade interna e externa, criando novas condições para a intermodalidade e a utilização dos modos de transporte “suaves”

### Linhas de atuação do PDM 2021

- Reforço da articulação intermodal, de modo a assegurar uma repartição mais equilibrada da utilização dos diversos meios de transporte;
- Reforço da oferta, eficiência e qualidade de serviço dos transportes públicos, promovendo uma maior frequência, velocidade de circulação e conforto;
- Melhoria das condições para o uso de modos suaves, nomeadamente as condições de conforto e de segurança das deslocações pedonais, atendendo às necessidades da população idosa, dos cidadãos com dificuldades especiais e das crianças;
- Eliminação dos efeitos de barreira gerados pelas principais vias coletoras de tráfego rodoviário e ferroviário, pelos desníveis topográficos e pela descontinuidade de diversas malhas viárias;
- Descongestionamento das zonas mais condicionadas pela excessiva pressão do tráfego rodoviário, pela morfologia da rede viária e pela desadequada ocupação da via pública;
- Gestão do estacionamento no sentido da progressiva diminuição da ocupação na via pública e da criação de parques dissuasores junto às interfaces de transportes coletivos e de parques para residentes.

### INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Unidade

Velocidade média em transporte público rodoviário	Km/h
Passageiros em transporte público (Metro, STCP)	n.º
Lugares em parques de estacionamento periféricos (park and ride e de franja)	n.º
Extensão de percursos pedonais e de vias partilhadas	ml
Extensão de ciclovias	km

## Velocidade Média em Transporte Público Rodoviário

Pretende-se monitorizar a evolução das condições de circulação do transporte público rodoviário na cidade. Um aumento da velocidade média do transporte público na cidade pode contribuir para uma utilização mais frequente deste tipo de transporte, tornando-o mais atrativo e eficiente, particularmente face ao transporte automóvel.

Quadro 27. Velocidade média em transporte público rodoviário

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Velocidade média em transporte público rodoviário	Km/h	15,6	15,5	15,4

Fonte: STCP



### Leitura

- No período em análise, a velocidade média em transporte público rodoviário na cidade do Porto apresenta uma diminuição ligeira de 15,6 km/h, em 2021, para 15,4 km/h em 2023.
- Intervenções diversas na cidade, como a construção da nova linha rosa do metro, a expansão da linha amarela do metro, a construção da linha de Metrobus Boavista/Praça do Império, o encerramento do tabuleiro da Ponte Luís I, entre outras obras, introduziram condicionamentos no trânsito da cidade, principalmente em locais fortemente marcados pela presença de transporte público da rede da STCP, contribuindo para uma diminuição da velocidade média do transporte público rodoviário.

## Passageiros em Transporte Público (Metro, STCP)

O uso de transporte público nas deslocações diárias na cidade por motivos de trabalho, estudo ou outros, está diretamente relacionada com a procura pelos cidadãos e a oferta pública disponível. Um aumento da procura por transporte público poderá contribuir para a diminuição da utilização do transporte individual, possibilitando uma redução dos níveis de congestionamento na cidade e das emissões de gases com efeito de estufa.

Quadro 28. Passageiros em transporte público

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Passageiros em transporte público	n.º	92 721	133 815	153 408

Fonte: STCP e Metro



### Leitura

- O número de passageiros em transporte público tem vindo a crescer de forma consistente, apresentando um crescimento de 65 % no período em análise.
- O crescente aumento do número de passageiros em transporte público (STCP e Metro) traduz a importância da oferta pública de transporte na estrutura da mobilidade da AMP.

## Lugares em Parques de Estacionamento Periféricos (Park and Ride e de Franja)

A aposta em parques de estacionamento periféricos tem como objetivo a promoção da articulação intermodal entre diversos meios de transportes. Genericamente, localizam-se junto dos nós de acesso da rede rodoviária nacional com uma capacidade de estacionamento de longa duração, tendo por base o sistema de pagamento associado ao Andante.

Quadro 29. Lugares em parques de estacionamento periféricos

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Park-and-Ride	n.º	850	1 530	1 530
Parque de Franja	n.º	----	----	---- <sup>14</sup>
<b>Total</b>	<b>n.º</b>	<b>850</b>	<b>1 530</b>	<b>1 530</b>

Fonte: CMP



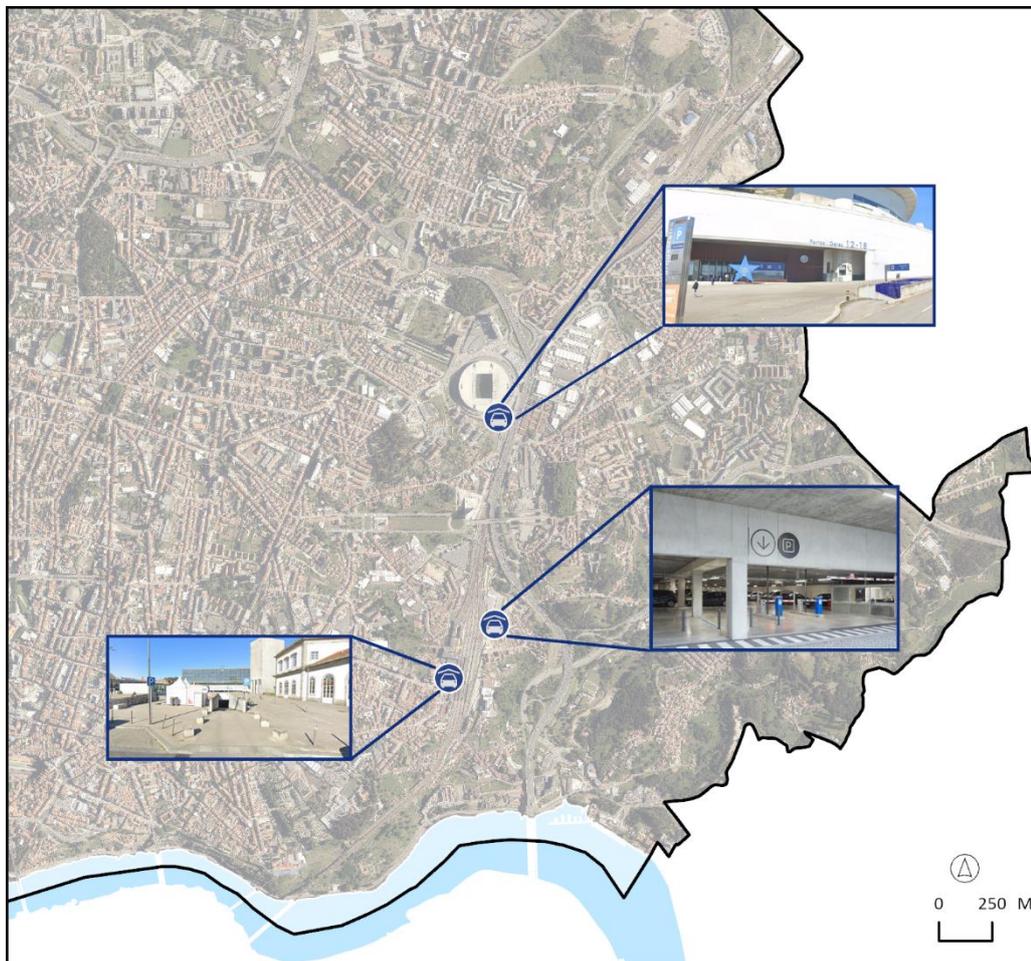
### Leitura

- Genericamente, o número de lugares em parques de estacionamento periféricos aumentou entre 2021-2023, tendo contribuído para esse crescimento a tipologia park-and-ride. Em 2021, aquando da publicação do PDM, apenas existia o park-and-ride do Estádio do Dragão com capacidade para 850 lugares.
- A concretização do park-and-ride proposto no PDM (Terminal Intermodal de Campanhã) com capacidade para 230<sup>15</sup> lugares justifica o aumento do número de lugares em parques de estacionamento periféricos no ano de 2022.
- Importa referir que os parques dissuasores existentes localizam-se na zona oriental da cidade, junto de uma estação de metro/comboio e dos nós de acesso da rede rodoviária nacional com o objetivo de facilitar o transbordo e a intermodalidade entre o transporte individual e o transporte coletivo.

<sup>14</sup> Não foi concretizado nenhum parque de franja até ao momento

<sup>15</sup> No valor de 2022 também foi contabilizado o número de lugares existentes no parque existente junto à Estação de Campanhã.

Figura 12. Localização dos parques dissuasores existentes na cidade



 Parques dissuasores existentes na cidade do Porto

Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMPOT

## Extensão de Percursos Pedonais e Vias Partilhadas

Os percursos pedonais contribuem para a qualificação do espaço público consolidado da cidade, com o objetivo de melhorar e influenciar diretamente a qualidade de vida dos cidadãos. Com o presente indicador pretende-se monitorizar a aposta do município na melhoria das condições de circulação e de fruição do espaço público, em condições de segurança.

Quadro 30. Extensão de percursos pedonais e de vias partilhadas

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Pedonal	ml	0	61,3	623,6
Vias Partilhadas	ml	0	1 823,6	683,1
<b>Total</b>	ml	<b>0</b>	<b>1 884,9</b>	<b>1 306,7</b>

Fonte: Go-Porto (com GEP)

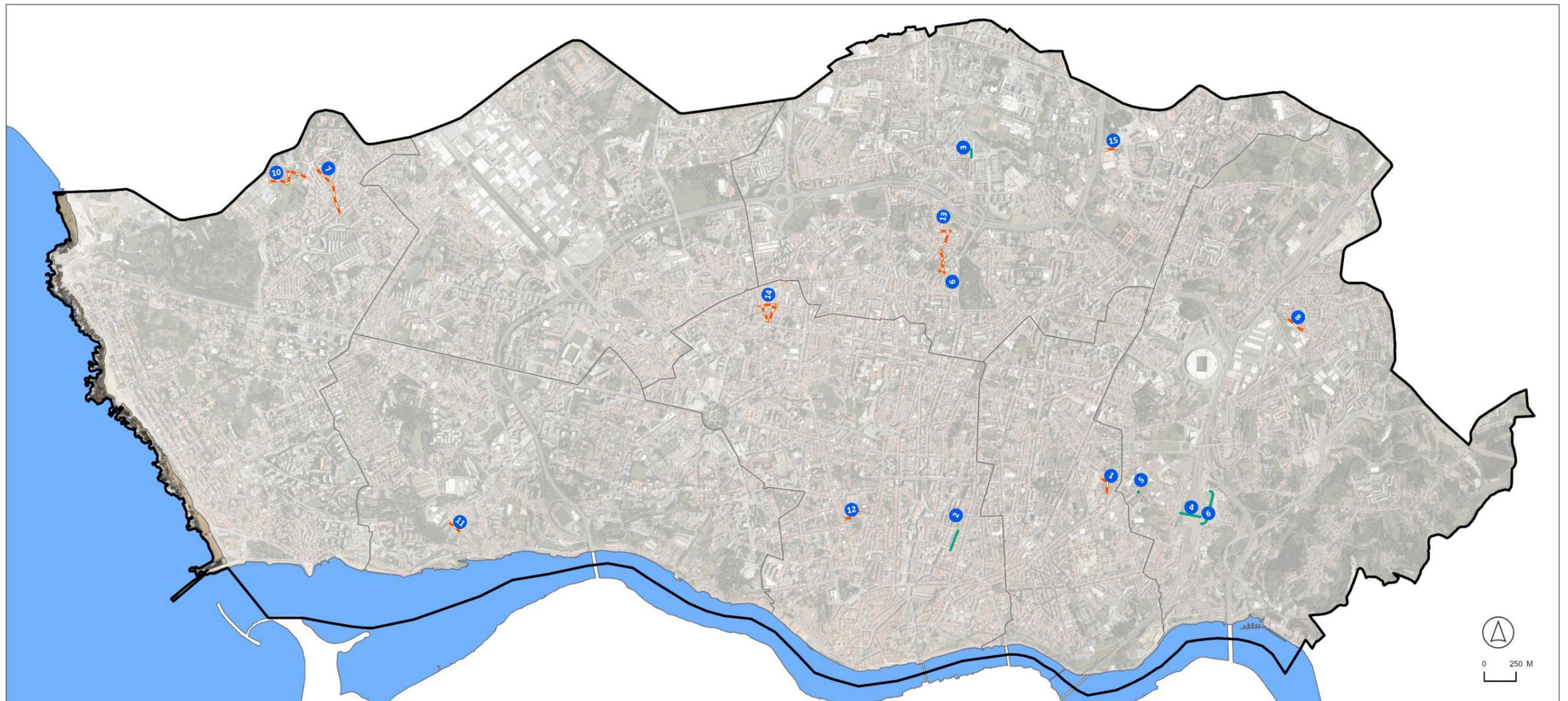


### Leitura

- A criação de percursos exclusivamente pedonais e de vias partilhadas ocorreu, sobretudo nos anos de 2022-2023, perfazendo uma extensão total de 3.191,6 metros lineares, ao abrigo do Programa Municipal Rua Direita. Prevalece a reabilitação em vias partilhadas face aos percursos exclusivamente pedonais;
- No ano de 2023, as vias pedonais registam um crescimento significativo face ao ano de 2022, tendo contribuído para esse aumento as seguintes intervenções: a pedonalização da rua Alexandre Braga, a criação infraestrutura de atravessamento pedonal (passagem inferior do TIC-identificada como proposta no PDM) e o percurso pedonal concretizado no âmbito do TIC. No ano de 2022 apenas foram concretizadas duas intervenções exclusivamente pedonais: o percurso pedonal na rua Alfredo Allen, junto ao UPTEC e ao acesso pedonal entre a rua de Godim e a rua Conselheiro Correia de Barros (montagem de escada metálica de ligação entre os referidos arruamentos);
- Verifica-se uma forte requalificação nas vias partilhadas, no ano de 2022, com a concretização de várias obras em locais distintos da cidade, como por exemplo, na rua da Granja de Lordelo, na rua de Vila Nova, na travessa da Costibela, rua da Arada, rua do Mirante, na rua do Encontro, na travessa e largo do Campo Lindo;

- Em 2023, a requalificação em troços de via partilhada diminuiu quando comparado com o ano 2022. Importa referir as requalificações realizadas na rua de Via-Sacra e travessa das Via-Sacra, bem como na rua de António Enes e outras na sua envolvente. A rua de Henrique de Sousa Outeiro sofreu obra de beneficiação com a melhoria da acessibilidade pedonal, através da materialização de novos percursos em ambos os lados da via;
- As freguesias de Ramalde e de Campanhã constituem as áreas da cidade com maior incidência ao nível de percursos pedonais e de vias partilhadas concretizadas.

Figura 13. Intervenções de requalificação e beneficiação em espaço público, na cidade do Porto, 2021-2023



Obras concretizadas

Tipologia

- Exclusivamente Pedonal
- - - Via Partilhada

Identificação das intervenções

- 1.Travessa das Eirinhas
- 2.Pedonalização da Rua de Alexandre Braga
- 3.Rua de Alfredo Allen
- 4.Rua do Monte da Estação ( passagem inferior TIC)
- 5.Acesso Pedonal da Rua de Godim à Rua Conselheiro Correia de Barros
- 6.Percurso amigável proposto no PDM 2021 e executado no âmbito do Terminal de Campanhã

7.Rua de Vila Nova (nascente)

8.Rua da Arada

9.Rua do Encontro, Travessa do Campo Lindo e Largo do Campo Lindo

10.Rua de Vila Nova (poente) e Travessa da Costibela

11.Rua da Granja de Lordelo

12.Rua do Mirante

13.Rua da Via-Sacra e Travessa da Via-Sacra

14.Rua de António Enes e Outras

15.Rua Henrique de Sousa Outeiro

Fonte: Go-Porto (com GEP)

## Extensão de Ciclovias

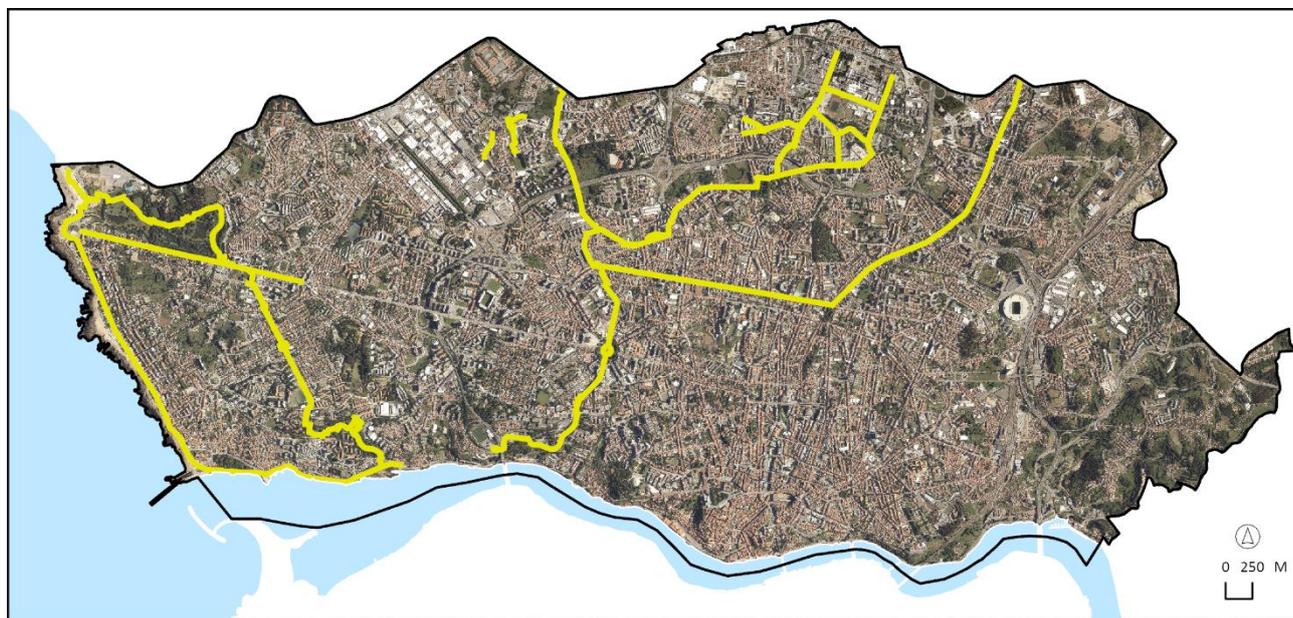
As ciclovias são uma opção de mobilidade cada vez mais frequente no território, constituindo uma alternativa em termos de deslocação mais saudável e estimulante na perspetiva da atividades física associada. Por permitir o uso de modos suaves de deslocação menos poluentes e de menor custo vai de encontro aos objetivos definidos de procura da sustentabilidade.

**Quadro 31. Extensão de ciclovias**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Extensão de ciclovias	km	35,8	33,6	33,6

Fonte: CMP/DMM/DMPM

**Figura 14. Ciclovias executadas, no município do Porto, em 2023**



Extensão de ciclovias na cidade

— Executadas

Fonte: CMP/DMM/DMPM



## Leitura

- A extensão de ciclovias diminuiu<sup>16</sup> entre 2021-2023, numa extensão equivalente a 2 km.
- Em 2023 existem 12 ciclovias na cidade do Porto, com uma extensão total de 33,6 km. A maior ciclovias executada, neste período, corresponde a um troço ciclável entre dois polos universitários da cidade, com um total de 6,77 km, seguida pela ciclovias da Asprela com uma extensão de 5.02 km. De registar ainda as ciclovias do Parque da Pasteleira e da Ribeira da Granja, registando uma menor extensão, de cerca de 1,44 km.
- As ciclovias executadas localizam-se entre os dois polos universitários da Asprela e do Campo Alegre, nas frentes atlânticas e ribeirinha e nos principais polos intermodais, permitindo unir os principais pontos de interesse do município.

---

<sup>16</sup> A ligação ciclável na Avenida da Boavista, entre a Praça de Mouzinho de Albuquerque e a Rua de João Grave, estava a ser contabilizada na extensão de ciclovias executadas no ano de 2021, contudo a mesma nunca esteve formalizada através da sinalização. Com as obras da linha BRT, a mesma não será implementada, pelo que foi suprimida das contagens

## OBJ5 | Reduzir as assimetrias sócio-espaciais, promovendo um modelo urbano policêntrico e eliminando fatores de estigmatização

### Linhas de atuação do PDM 2021

- Requalificação urbana de áreas degradadas, de modo a facilitar a integração e participação dos cidadãos na comunidade;
- Fortalecimento e qualificação de novas centralidades, emergentes ou potenciais, de modo a assegurar um maior equilíbrio das funções urbanas pelo território da cidade;
- Regeneração de áreas desfavorecidas através da valorização de espaços devolutos, desocupados ou expectantes.

### INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

#### Unidade

Variação do valor mediano das vendas de alojamentos	%
Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada	%
Títulos de utilização emitidos no território das ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo	n.º
Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada	m <sup>2</sup>
População residente em áreas de equipamentos e serviços de proximidade ( <i>valor não disponível</i> )	
Acessibilidade a equipamentos e serviços de proximidade ( <i>valor não disponível</i> )	

### Variação do Valor Mediano das vendas por m<sup>2</sup> de Alojamentos

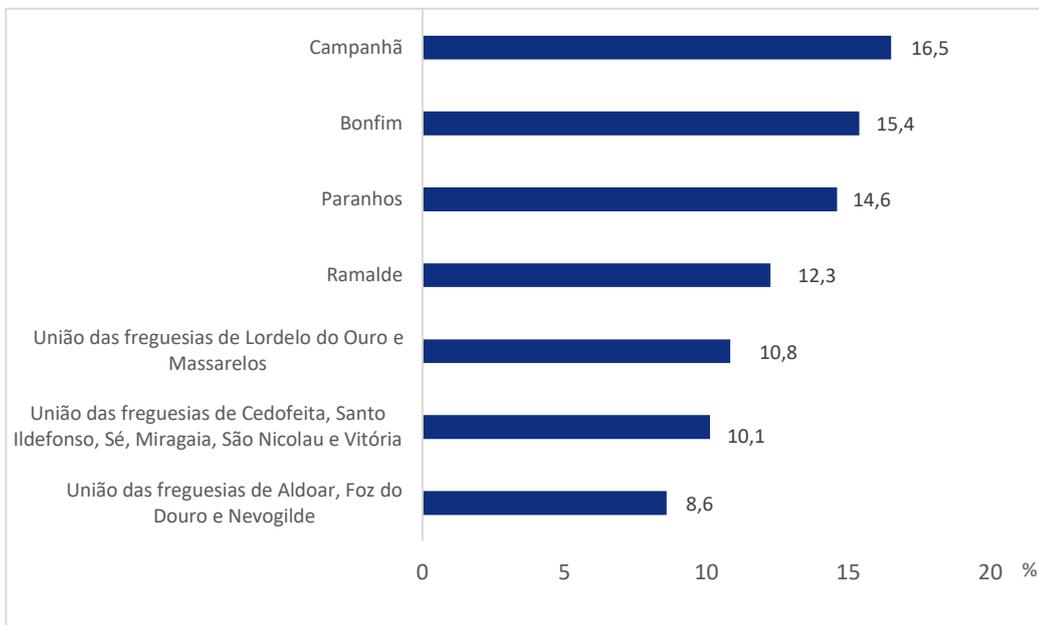
O valor mediano das vendas de alojamentos familiares transacionados no Porto aplica-se às cidades com mais de 100 mil habitantes e possibilita acompanhar a evolução do valor das vendas por m<sup>2</sup> à escala intraurbana e, em simultâneo, posicionar a cidade face a outros âmbitos territoriais.

**Quadro 32. Variação do valor mediano das vendas m<sup>2</sup>**

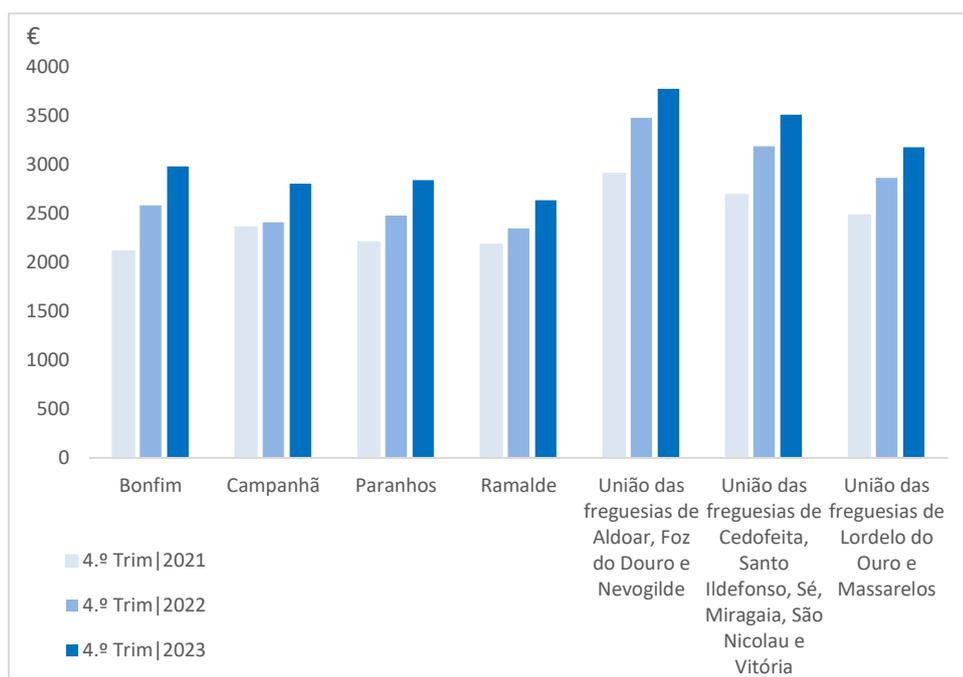
	Varição 2021/2022 (%)	Varição 2022/2023 (%)
<b>Porto</b>	4º Trimestre	4º Trimestre
<b>Valor (€/m<sup>2</sup>)</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

Fonte: INE

**Gráfico 23. Variação do valor mediano das vendas m<sup>2</sup> por freguesia, 2022-2023**



Fonte: INE

Gráfico 24. Valor mediano das vendas por m<sup>2</sup>, 4.º trimestre

Fonte: INE



### Leitura

- No Porto, em 2023, verificou-se um aumento de 10% na taxa de variação do valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares, face ao período homólogo de 2022 (4º trimestre). No ano de 2022, a variação do valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> foi mais acentuada (face a 2021), no valor de 14%.
- Analisando a distribuição espacial na cidade quanto aos preços medianos das vendas por m<sup>2</sup>, sobressaem as freguesias de Campanhã (16 %) do Bonfim (15,4%) e Paranhos (14,6 %), por apresentarem uma variação mais elevada face às restantes.
- A análise complementar ao indicador, através de outro indicador - valor mediano das vendas (€/ m<sup>2</sup>) – mostra, nos períodos homólogos de 2021, 2022 e 2023 (4.ºtrimestre) uma evolução crescente, em todas as freguesias, observando-se que os preços mais elevados das vendas transacionadas, num valor acima dos 3000 €/ m<sup>2</sup>, ocorrem nas três Uniões de freguesias: UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória e UF de Lordelo do Ouro e Massarelos.

## Edifícios Reabilitados em Bairros de Renda Apoiada

A requalificação ao nível do edificado dos bairros de renda apoiada, permite intervir sobre áreas degradadas, tendo ainda em vista prevenir problemas existentes relacionados com a idade e estado de conservação do parque habitacional. As intervenções realizadas devem mitigar barreiras físicas e funcionais, contribuindo para a eliminação de fatores de estigmatização.

**Quadro 33. Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada	%	7,8	8,2	--- <sup>17</sup>

Fonte: Domus Social E.M.

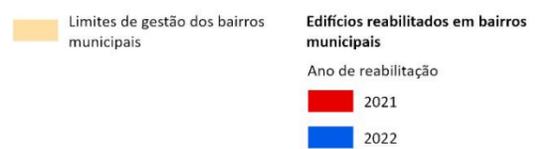
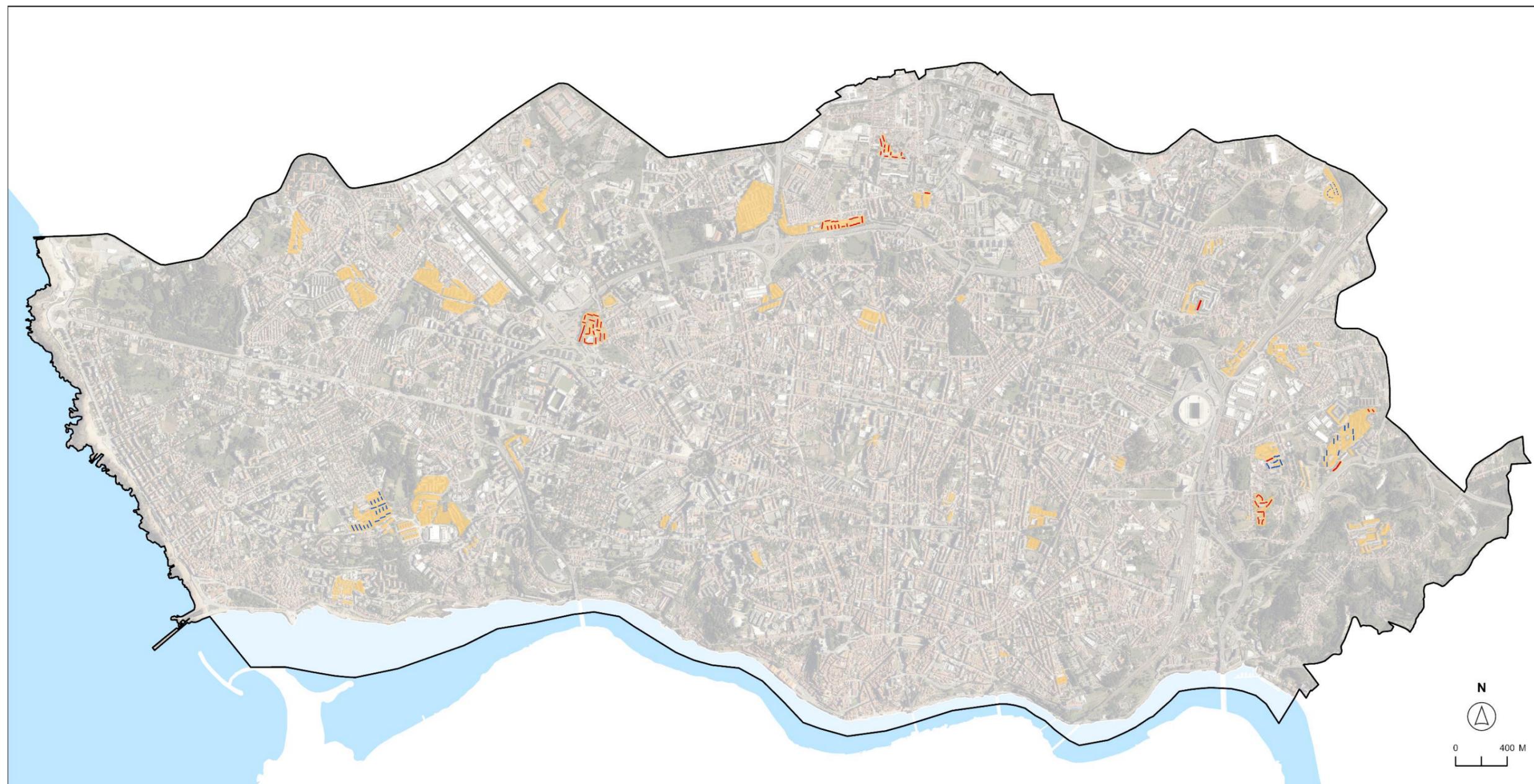


### Leitura

- Os edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada (num total de mais de 50 conjuntos habitacionais) apresentam um ligeiro aumento no período de 2021-2022. Inversamente, no ano de 2023, não há nenhuma intervenção concluída.
- No que diz respeito à localização das intervenções de requalificação ocorridas, as freguesias de Paranhos (3,7%) e de Ramalde (2,3%) são as que apresentam uma maior proporção de edifícios reabilitados no ano de 2021, incluindo-se aqui a reabilitação total dos bairros de Francos e do Carriçal e alguns edifícios do bairro do Regado.
- A freguesia de Campanhã constitui a área da cidade com maior intervenção ao nível dos edifícios reabilitados (1,8% edifícios em 2021 e 5,1% de edifícios em 2022), decorrente da presença expressiva de bairros municipais neste território. São de referir as obras municipais nos bairros de Monte da Bela (reabilitado na sua totalidade) e nos bairros de S. João de Deus, Falcão, Cerco do Porto (reabilitação parcial de alguns blocos).
- As intervenções realizadas nos bairros municipais dizem respeito, sobretudo, a obras de limpeza e pintura, substituição do sistema de drenagem das águas pluviais, revisão das coberturas e reparação de estores danificados, entre outras.

<sup>17</sup> De acordo com a informação da empresa municipal Domus Social, não houve nenhuma reabilitação no edificado em 2023. Em 2024 ocorreu intervenção / reabilitação no edificado, de acordo com a informação recebida

Figura 15. Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada, na cidade do Porto, 2021-2022



Fonte: Domus Social E.M.

## Títulos de Utilização emitidos no território das ARU de Campanhã- Estação, Corujeira e Azevedo

O indicador monitoriza a intervenção de reabilitação urbana ocorrida na zona oriental da cidade após a delimitação das ARU e das respetivas operações de reabilitação urbana, nomeadamente ao nível da reabilitação do edificado e dos respetivos usos autorizados<sup>18</sup>.

Quadro 34. Títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã - Estação, Corujeira e Azevedo

Autorizações de utilização emitidas nas ARUS	Unidade	2021	2022	2023
Azevedo	n.º	3	4	3
Corujeira	n.º	13	14	17
Campanhã- Estação	n.º	16	13	18
<b>Total</b>	<b>n.º</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>38</b>

Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMIE



### Leitura

- Genericamente, os títulos de utilização emitidos para as ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo subiram (cerca de 18,8%) no período temporal de 2021-2023.
- Os dados relativos a 2023<sup>19</sup> revelam que apenas 6,3 % dos títulos de utilização emitidos na cidade incidem nas ARU Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo.
- As ARU da Corujeira e de Campanhã-Estação apresentam um maior dinamismo na reabilitação do edificado quando comparado com Azevedo.

<sup>18</sup> O universo da análise respeita à emissão de títulos de utilização, requeridos após o término da obra, certificando que o imóvel reabilitado cumpre com as condições para o fim a que se destina.

<sup>19</sup> Na perspetiva do controlo prévio de operações urbanísticas sabe-se que as ARU da Baixa e do Bonfim concentram grande parte da dinâmica urbanística recente (cerca de 42% dos títulos emitidos localizam-se nestas ARU).

- Os títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo direcionam-se maioritariamente para a função habitação (55,3%), seguindo-se a função relacionada com atividades de comércio e serviços (30%).

Figura 16. Títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo em 2023



Título de utilização emitidos em 2023

- Armazém
- Comércio/Serviços
- Habitação
- Indústria

- Outras Construções (anexos, arrumos, piscinas, garagem, muros)
- Posto de Combustível
- Serviços

— Áreas de reabilitação urbana aprovadas em análise

Fonte: CMP/DMDU/DMPU/DMIE

### Espaço Público Requalificado em Bairros de Renda Apoiada

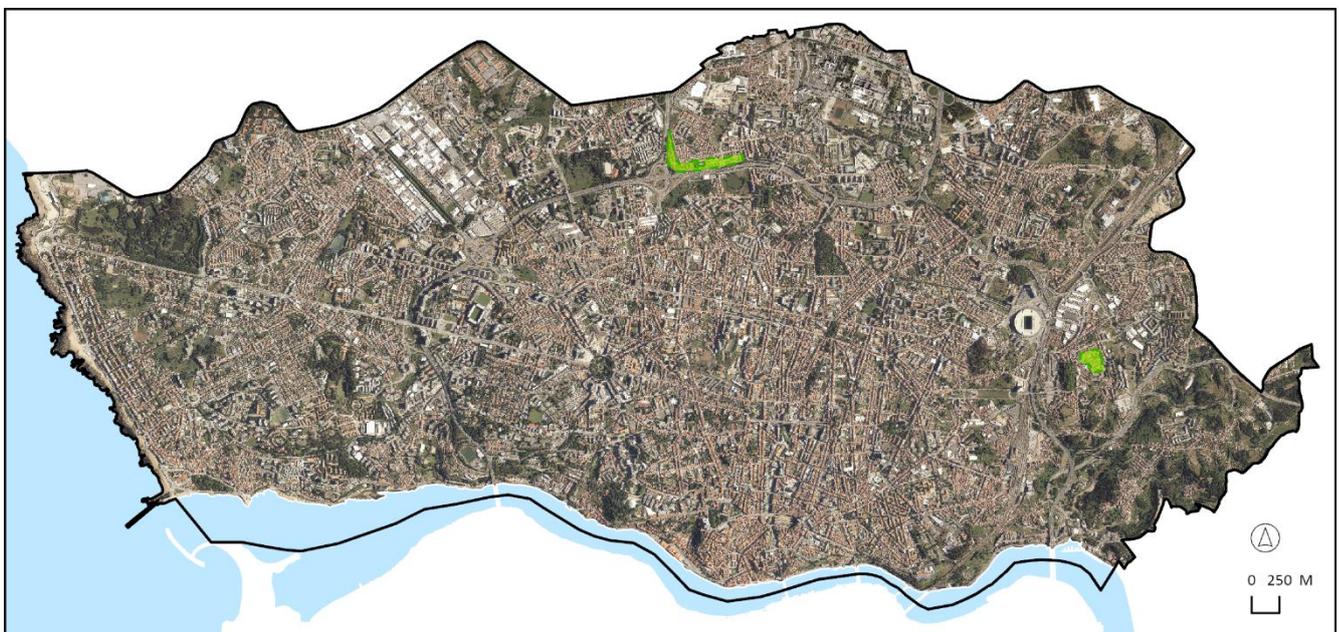
A requalificação de espaço público em bairros de renda apoiada, reflete a necessidade de intervir em territórios cuja atuação municipal é de importância decisiva para melhorar a qualidade de vida dos residentes. As intervenções efetuadas pretendem colmatar os problemas existentes ao nível da acessibilidade, dos percursos pedonais, de degraus ou pavimentos degradados e de ocupações indevidas, como a ocupação de espaços verdes por veículos.

**Quadro 35. Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada	m <sup>2</sup>	92 774,2	---	---

Fonte: Domus Social E.M.

**Figura 17. Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada**



 Espaço público requalificado (2021-2023)

Fonte: Domus Social E.M



## Leitura

- A requalificação do espaço público em bairros de renda apoiada, no período em análise, está concentrada no ano de 2021, perfazendo um total de 92.774,2 m<sup>2</sup> de área intervencionada.
- O bairro do Regado apresenta a maior área de espaço público requalificado, contabilizando um total de 62.079,1 m<sup>2</sup>. A intervenção centrou-se na requalificação das áreas verdes, arranjos nos arruamentos de acesso ao bairro e nos respetivos passeios.
- O bairro do Falcão contabiliza um total de 30.695,9 m<sup>2</sup> de espaço público requalificado, centrando-se a empreitada na criação de equipamentos desportivos e parque infantil, na requalificação das áreas verdes e nos arranjos de arruamentos e passeios.
- Todas as intervenções têm por objetivo abrir o espaço público envolvente ao bairro tornando-o acessível a todos os munícipes, de forma a contrariar a segregação social em áreas mais marginalizadas da cidade.

**OBJ6 | Promover condições para o reforço da competitividade da base económica urbana e o crescimento do emprego**

**Linhas de atuação do PDM 2021**

- Criação de novas áreas para a fixação de atividades económicas, nomeadamente através da reconversão de antigos espaços industriais ou desativados;
- Criação e fortalecimento de polos turísticos dirigidos a vertentes menos exploradas como o turismo cultural e de lazer, o turismo de congressos ou o de negócios, e outras tipologias de turismo especializado;
- Reforço de infraestruturas urbanas designadamente nas comunicações eletrónicas de alta velocidade;
- Desenvolver eixos de atividades comerciais e de animação urbana.

**INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO**

**Unidade**

Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica	n.º
Variação dos desempregados inscritos nos centros de emprego	%
Alunos no ensino superior	n.º
Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D)	€

## Títulos de Utilização emitidos nas áreas de atividade económica

A cidade oferece condições favoráveis à fixação de atividades económicas sendo de relevar, entre outras, a presença de espaços devolutos com elevado potencial de reconversão para outras funcionalidades. A disponibilidade destas áreas do território, beneficia de uma boa dotação de infraestruturas de transporte e comunicação à escala metropolitana e regional.

Quadro 36. Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica <sup>20</sup>

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Tipo I	n.º	9	8	5
Tipo II	n.º	1	1	3
<b>Total</b>	n.º	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>10</b>

Fonte: CMP/DMDU/DMGU/GIE



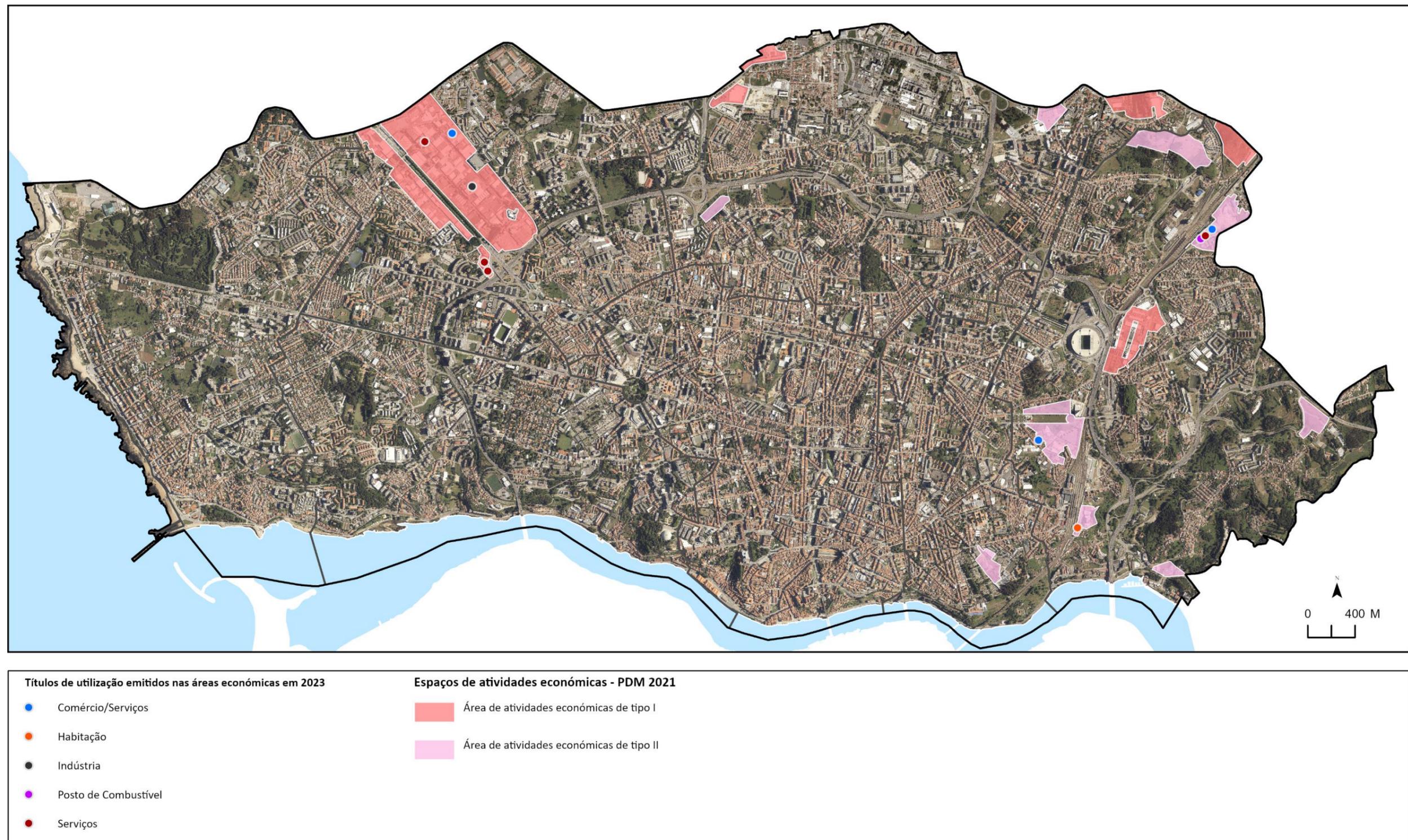
### Leitura

- Genericamente, o número de títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica mantém-se estável no período de 2021-2023;
- Prevalece a emissão de títulos de utilização nas áreas de atividades económicas de tipo I (exclusivamente vocacionadas para a atividade económica), com enfoque espacial na área empresarial de Ramalde.
- As áreas de atividade económica de tipo II registam uma subida, neste período, contribuindo para o aumento da reconversão de antigos espaços industriais abandonados para outras funcionalidades - como por exemplo, a ocupação na antiga Companhia Portuguesa do Cobre. Na

<sup>20</sup> As áreas de atividade económica de tipo I correspondem a territórios periféricos da cidade, destinando-se exclusivamente ao acolhimento de atividades empresariais, de armazenamento e logística, comércio e serviços. De outro modo, as áreas de atividade económica de tipo II correspondem a antigos espaços industriais abandonados ou desativados, principalmente localizados na zona oriental da cidade, com potencial para se constituírem em novos polos de emprego através do reforço da dotação de infraestruturas de apoio às atividades económicas. Estas áreas permitem a construção de habitação desde que a área destinada a esse fim, seja inferior à área atribuída à instalação de atividade económica.

referida área industrial foram emitidos três títulos de utilização destinadas ao funcionamento de diferentes atividades económicas: posto de combustível e áreas de serviços (2023).

Figura 18. Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica em 2023

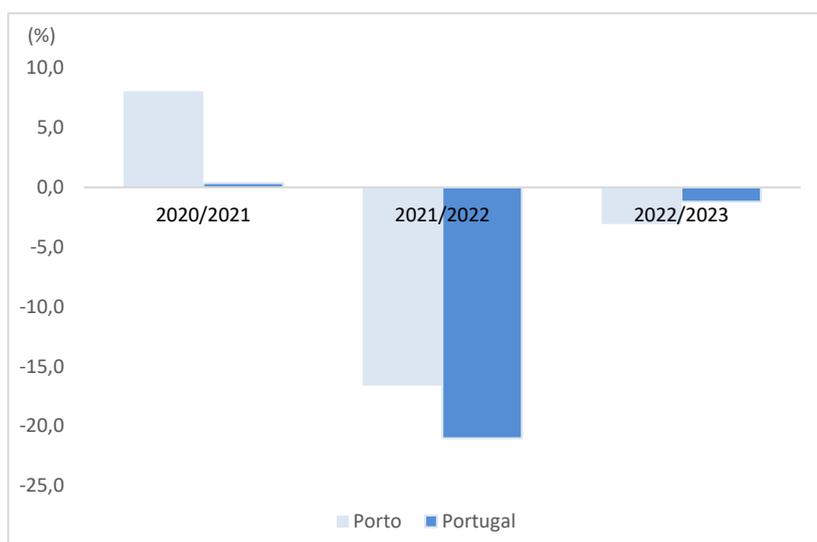


Fonte: CMP/DMDU/DMGU/DMIE

## Variação dos Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

O funcionamento do mercado de trabalho constitui uma componente relevante para uma cidade com uma base económica dinâmica e competitiva. Acompanhar a evolução dos níveis de desemprego, bem como as suas características, permite ajustar e implementar políticas sociais adaptadas à correção dos desequilíbrios do mercado de trabalho.

Gráfico 25. Variação dos desempregados inscritos nos centros de emprego



Fonte: IEFP



### Leitura

- A análise dos desempregados inscritos constitui uma leitura de maior interesse numa perspetiva comparada, em particular com o âmbito nacional.
- Do total de desempregados inscritos nos centros de emprego no Porto em 2023 (10 180), 91% encontrava-se à procura de novo emprego, o que corresponde a 9 265 desempregados e 9% encontrava-se à procura do 1.º emprego.
- Desde 2021, o número de residentes inscritos nos centros de emprego tem vindo a diminuir, quer no Porto, quer no País. Após um decréscimo acentuado entre 2021 e 2022, associado à recuperação económica pós-pandemia, a variação continua negativa entre 2022/2023, ainda que a um ritmo mais lento (-3,1% no Porto e -1,2% no País).

- Entre 2021 e 2023, verificou-se uma evolução mais favorável no grupo de desempregados de longa duração (inscritos há um ano ou mais). Este grupo de desempregados apresentou uma diminuição de cerca de 35% no Porto, valor ligeiramente superior ao país (-33%), tendo atingido em 2023 um total de 4 326 inscritos.
- Por oposição, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Porto há menos de 1 ano, registou um crescimento entre 2022 e 2023 (18%), totalizando cerca de 5 800 inscritos em 2023.

## Alunos no Ensino Superior

A capacidade de atrair alunos para o ensino superior, nas instituições de ensino público e privado, reflete a capacidade das instituições que oferecem formação de nível superior contribuindo para colocar a cidade como atrativa no processo de qualificação para o mercado de trabalho.

Quadro 37. Alunos no Ensino Superior

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Alunos inscritos no ensino superior	n.º	63 242	66 739	71 750

Fonte: ME-MCTES-RAIDES



### Leitura

- A evolução dos alunos inscritos no ensino superior no Porto nos últimos anos tem sido crescente. Em 2023 estavam inscritos, nas instituições de ensino público e privado da cidade, 71 750 alunos, representando uma variação de 7,5% face a 2022.
- O crescimento de alunos inscritos verifica-se quer no ensino superior público quer no ensino superior privado (universitário e politécnico). No ano de 2023, os dados oficiais<sup>21</sup> registam um total de alunos inscritos no ensino superior público de 50 282 e no ensino superior privado um total de 21 468.

<sup>21</sup> Os dados oficiais dos alunos inscritos no ensino superior resultam do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados no Ensino Superior (ME-MCTES-RAIDES).

## Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A aposta nos sectores da inovação e conhecimento constitui um fator fundamental para a atratividade de um território e para o desenvolvimento da sua base económica.

A existência de uma vasta rede de instituições de Investigação e Desenvolvimento (I&D), em diferentes áreas do conhecimento, potencia a competitividade de uma cidade e contribui para a sua coesão territorial e social.

**Quadro 38. Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento<sup>22</sup>**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Porto	€	371 327	424 895	----
Área Metropolitana do Porto	€	898 964	1 005 212	----
Portugal	€	3 609 191	4 124 124	----

Fonte: INE



### Leitura

- A despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) efetuada por instituições da cidade tem vindo a aumentar de uma forma constante nos últimos anos, à semelhança do que tem acontecido para o total do país.
- Em 2022, a despesa em I&D no Porto foi de cerca de 425 mil euros, o que representa um crescimento de 14% face ao ano anterior. Este montante representa cerca de 42% do total executado em I&D na Área Metropolitana do Porto e de 10% da despesa em I&D no país.
- Quando analisada a distribuição da despesa em I&D por setor de execução em 2021<sup>23</sup>, verifica-se que as instituições de ensino superior são responsáveis pela execução da maior proporção da despesa no Porto (cerca de 60%). Na AMP e país, a maioria da despesa é concretizada pelas empresas (66% e 60%, respetivamente, para o mesmo ano).

<sup>22</sup> Estes dados, recolhidos através do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), referem-se a entidades que declararam ter desenvolvido atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), integradas nos quatro setores de execução: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL).

<sup>23</sup> Em 2022 não existem dados disponíveis para o Porto sobre a despesa em I&D, por setor.

**OBJ7 | Desenvolver a capacidade de afirmação do Porto às escalas regional, nacional e internacional****Linhas de atuação do PDM 2021**

- Construção de equipamentos que possibilitem a realização de grandes eventos;
- Valorização do património construído, contribuindo para o reforço da imagem do Porto;
- Desenvolvimento de projetos intermunicipais, contribuindo para o reforço da coordenação entre atores de escala metropolitana.

**INDICADORES DO OBJETIVO ESTRATÉGICO****Unidade**

Eventos internacionais (*valor não disponível*)

Passageiros no aeroporto Francisco Sá Carneiro

n.º

Passageiros de cruzeiros no Porto de Leixões

n.º

Estudantes universitários em mobilidade internacional

n.º

Dormidas em estabelecimentos de hotelaria

n.º

## Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro

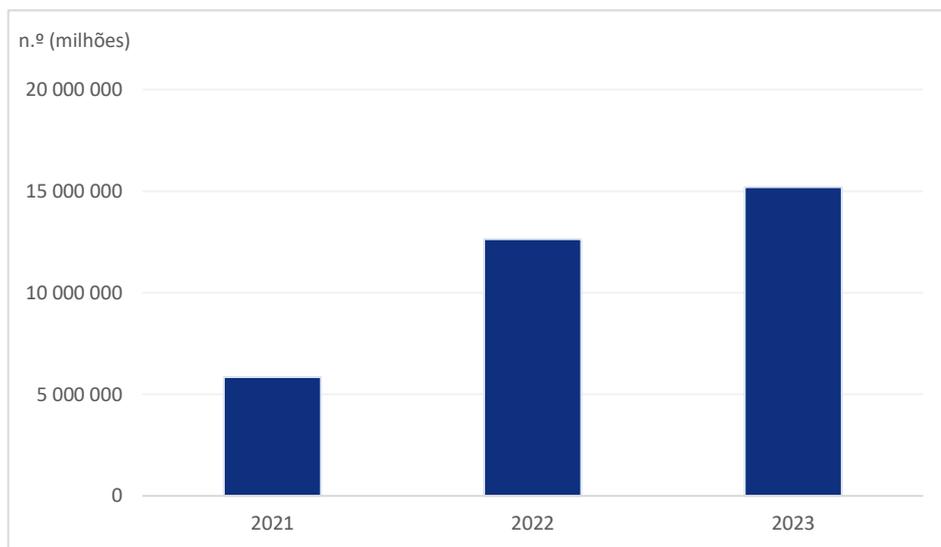
A existência de um aeroporto na proximidade da cidade e sua área metropolitana contribui para o elevado nível de infraestruturização do sistema urbano e constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento da atividade económica da cidade e região. A informação utilizada no presente indicador diz respeito ao aeroporto Francisco Sá Carneiro e número de passageiros transportados.

**Quadro 39. Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Passageiros no aeroporto	n.º	5 841 856	12 637 645	15 204 955

Fonte: Ana Aeroportos

**Gráfico 26. Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro**



Fonte: Ana Aeroportos



### Leitura

- O número de passageiros no aeroporto Francisco Sá Carneiro regista uma tendência de crescimento exponencial entre 2021-2023, passando de 5,8 milhões em 2021 para 15,2 milhões de passageiros em 2023, o que significa um aumento de cerca de 160% em relação ao ano de

2021. Estes valores extraordinários na evolução do indicador decorrem da crise pandémica que afetou fortemente o setor aeroportuário, refletindo uma rápida recuperação.

- As viagens low-cost e a prevalência de voos intraeuropeus favorecem ao aumento de passageiros transportados, bem como permitem a consolidação da sua importância no contexto nacional e no Noroeste Peninsular. Importa referir que no período temporal de 2022-2023, o aeroporto Francisco Sá Carneiro foi o que registou um maior crescimento com cerca de 20,3%.

## Passageiros de Cruzeiros no Porto de Leixões

As infraestruturas portuárias localizadas na área de influência da cidade desempenham um papel importante na sua afirmação, à escala regional, nacional e internacional.

A partir da análise ao turismo de cruzeiros registado, no Porto de Leixões, é possível uma aproximação à atratividade da cidade e região relativamente ao setor do turismo, acompanhado através do seu movimento de passageiros.

Quadro 40. Passageiros de cruzeiros no Porto de Leixões

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Passageiros de cruzeiros	n.º	8 941	108 626	148 893

Fonte: APDL



### Leitura

- O Porto de Leixões constitui uma infraestrutura portuária na área de influência da cidade do Porto, refletindo-se na dinâmica da cidade a movimentação dos passageiros que ali aportam.
- A análise ao movimento de passageiros (embarcados e desembarcados) no Porto de Leixões expressa, ainda que indiretamente, o fluxo das deslocções turísticas e capacidade de atração exercida pela cidade do Porto, movimento que se estende certamente pelos outros territórios na envolvente metropolitana e regional.
- Entre 2021-2023, no Porto de Leixões, o movimento de passageiros regista um crescimento exponencial, passando de 8 941 passageiros para 108 626 passageiros. Esta tendência mantém-se e, no ano de 2023, o número de passageiros atinge o valor de 148 893.

## Estudantes Universitários em Mobilidade Internacional

Uma cidade com Instituições de Ensino Superior capazes de atrair estudantes ao abrigo de programas de mobilidade internacional pode beneficiar do seu potencial de divulgação.

**Quadro 41. Estudantes universitários em mobilidade internacional**

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Estudantes universitários em mobilidade internacional	n.º	8 705	10 354	11 882

Fonte: INE



### Leitura

- No ano letivo 2022/2023 estavam inscritos no ensino superior, no Porto, 11 882 alunos de nacionalidade estrangeira<sup>24</sup>, o que revela um aumento de cerca de 15% face ao ano anterior.
- Os alunos em mobilidade internacional representavam, no ano letivo 2022/2023, aproximadamente 17% dos alunos inscritos no ensino superior na cidade, valor ligeiramente inferior ao verificado a nível nacional (cerca de 18%).
- A maioria dos alunos em mobilidade no ensino superior no Porto (65,5%) é oriunda de países extra União Europeia (27). No que respeita ao total do país, esta proporção é de 71,1%.

<sup>24</sup> Inclui os inscritos em mobilidade internacional, em todos os cursos ministrados em estabelecimentos de ensino superior, exceto os inscritos que estejam apenas a elaborar dissertação, trabalho de projeto ou estágio final e os inscritos em especializações que não cumpram, cumulativamente, os seguintes requisitos: 60 ECTS, 300 horas letivas de contacto distribuídas por 2 semestres letivos e avaliação final.

## Dormidas em Estabelecimentos de Hotelaria

A atividade turística possui um potencial elevado para a promoção de uma cidade, na medida em que constitui um dos fatores de visibilidade à escala nacional e internacional.

Para acompanhar a evolução deste sector e a análise da procura turística, nomeadamente, das dormidas em estabelecimentos de hotelaria.

Quadro 42. Dormidas em estabelecimentos de hotelaria

Indicador	Unidade	2021	2022	2023
Dormidas em estabelecimentos de hotelaria	n.º	1 434 651	3 676 227	4 476 594

Fonte: INE



### Leitura

- Em 2023, o número de dormidas em estabelecimentos de hotelaria<sup>25</sup> no Porto atingiu valores muito superiores aos registados nos anos pré-pandemia, contabilizando um total anual na ordem de 4,5 milhões de dormidas, o que representa um acréscimo de cerca de 22%, face a 2022 (ano em que já se tinham recuperado os níveis pré-pandémicos). Relativamente ao total do país, a variação foi também positiva, mas a um ritmo menos acelerado, com um crescimento de cerca de 10% entre 2022 e 2023.
- Em 2023, as dormidas em hotelaria representam mais que 76% do total de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico na cidade. A nível nacional, a proporção das dormidas nesta tipologia de alojamento representava cerca de 81%, para o mesmo ano.

<sup>25</sup> Inclui apenas os estabelecimentos de hotelaria (e não a totalidade dos estabelecimentos de alojamento turístico: Hotelaria, Alojamento local e Turismo no espaço rural e de habitação).

## Quadro Síntese - Indicadores de Estratégia

Objetivo Estratégico	Indicador	Unidade	2021	2022	2023	Fornecedor/Fonte de Informação
Objetivo 1	População residente	n.º	231 800	240 592	-	INE
	Fogos para habitação acessível	n.º	101	47	58	CMP / SRU-Porto
	Variação do valor mediano de arrendamento	%	12,8	17,4	-	INE
	Certificados emitidos das classes energéticas A e A+	%	23,0	32,0	33,7	ADENE
	Espaço público requalificado	m²		243 239		CMP / AEdPorto / Domus Social / Go-Porto
Objetivo 2	Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP	n.º	131	134	134	CMP - DMPU
	Títulos emitidos de reabilitação urbana	n.º	430	402	378	CMP - DMIE
Objetivo 3	Área verde de acesso público	hectare	236,4	246,2	246,2	CMP
	Extensão de ruas arborizadas	km	167,5	-	170,3	CMP
	Extensão de ribeiras requalificadas	km	-	0,62	-	AEdP
	Taxa de recolha seletiva	%	39,2	42,2	42,9	Porto Ambiente, E.M.
Objetivo 4	Velocidade média em transporte público rodoviário	Km/h	15,6	15,5	15,4	STCP,E.I.M., S.A
	Passageiros em transporte público (METRO,STCP)	n.º	92 721	133 815	153 408	Metro do Porto, S.A / STCP,E.I.M., S.A
	Lugares em parques de estacionamento periféricos ( park-and-ride e de franja)	n.º	850	1530	1530	CMP-DMPOT
	Extensão de percursos pedonais e vias partilhadas	ml	0	1.884,9	1.306,7	Go-Porto (com GEP)
	Extensão de ciclovias	km	35,8	33,6	33,6	CMP-DMPM
Objetivo 5	Variação do valor mediano das vendas por m² de alojamentos	€/m²	14	10	-	INE
	Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada	%	7,8	8,2	-	Domus Social, E.M.
	Títulos de utilização emitidos no território das ARU de Campanhã- Estação, Corujeira e Azevedo	n.º	32	31	38	CMP - GIE
	Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada	m²	92 774,2	0	0	Domus Social, E.M.
	População residente em áreas dotadas de equipamentos e serviços de proximidade		x	x	x	CMP-DMPOT
	Acessibilidade a equipamentos e serviços de proximidade		x	x	x	CMP-DMPOT
Objetivo 6	Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica	n.º	10	9	10	CMP - GIE
	Variação dos desempregados inscritos nos centros de emprego	%	8,0	-16,6	-3,1	IEFP

	Alunos no ensino superior	n.º	63 242	66 739	71 750	ME-MCTES-RAIDES
	Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) *	€	371 327	424 895	-	INE
<b>Objetivo 7</b>	Eventos internacionais	n.º	x	x	x	CMP
	Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro	n.º	5 841 856	12 637 645	15 204 955	Ana Aeroportos, S.A
	Passageiros de cruzeiros no Porto de Leixões	n.º	8 941	108 626	148 893	APDL
	Estudantes universitários em mobilidade internacional	n.º	8 705	10 354	11 882	INE
	Dormidas em estabelecimentos de hotelaria	n.º	1 434 651	3 676 227	4 476 594	INE

## ANEXOS

## Glossário - Indicadores de Cidade

Uso e transformação do solo	
Títulos emitidos (total)	Total de títulos emitidos para obras.
Títulos emitidos para reabilitação urbana	Títulos emitidos para obras de alteração, alteração/ampliação, ampliação, reconstrução.
Títulos emitidos para construção nova	Títulos emitidos para obras de construção integral de um edifício.
Títulos emitidos para operação de loteamento	Títulos emitidos para operações de loteamento, operações de loteamento com obras de urbanização e obras de urbanização.
Títulos de uso emitidos para comércio e serviços	Títulos de uso emitidos para comércio e serviços - inclui armazém, comércio, comércio/serviços, comércio/serviços - fração, escritórios, indústria, parque de estacionamento, residência de estudantes, restauração/bebidas e serviços.
Títulos emitidos de uso para estabelecimentos hoteleiros	Títulos de uso emitidos para estabelecimentos hoteleiros - inclui alojamentos locais e empreendimentos turísticos.
Ambiente	
Ocorrências de inundação de estruturas ou superfícies por precipitação intensa	Registos de ocorrência de inundação através do preenchimento de espaços edificados ou superfícies (incluindo rodovias) por água, combinando precipitações intensas com ausência ou dificuldades de escoamento.
Ocorrências de inundação de estruturas por água canalizada	Registos de ocorrência de inundação através do preenchimento de espaços edificados ou superfícies (incluindo rodovias) por água, em resultado de ruturas de redes de abastecimento.
Ocorrências de inundação por galgamento costeiro	Registos de ocorrências de invasão de áreas costeiras por água do mar ou de estuários, por sobre-elevação da maré ou em resultado de tsunamis.
População exposta a situação de cheia	População residente que se encontra em áreas inundáveis
Parques e jardins de acesso público	Área verde de acesso público existente que inclui os parques e jardins de acesso público, as praças arborizadas e ajardinadas, com coberto vegetal $\geq 50\%$ e as coberturas ajardinadas de acesso público.
Temperatura média mensal do mês mais quente	Valor da temperatura média do ar observada no mês mais quente.
Temperatura média mensal do mês mais frio	Valor da temperatura média do ar observada no mês mais frio.
Dias com índice de qualidade do ar bom ou muito bom	Dias com índice de qualidade do ar bom ou muito bom, baseado nas concentrações de poluentes registadas nas estações de monitorização.
Dias com excedências de PM10	Dias com excedências ao valor limite de base diária (50 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ) para proteção à saúde humana, de partículas em suspensão (pm10), registados nas estações de medição da qualidade do ar.
Certificados emitidos das classes energéticas E e F	Certificados energéticos das classes energéticas E e F no total de certificados energéticos emitidos.
Emissões de GEE (gases de efeito de estufa)	Total das emissões de gases de efeito de estufa (GEE).
Demografia	
População residente	População residente no seu local de residência habitual.
População residente 0-14 anos	População residente entre 0 e 14 anos de idade.
População residente 15-64 anos	População residente entre os 15 e 64 anos de idade.
População residente 65 ou mais anos	População residente acima dos 65 anos de idade.
População estrangeira residente	População estrangeira com estatuto legal de residente.
Densidade populacional	Número de habitantes por quilómetro quadrado.
Taxa de mortalidade	Número de óbitos por 1000 habitantes.
Taxa de natalidade	Número de nados vivos por 1000 habitantes.

Saldo natural	Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos.
Saldo migratório	Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região.
<b>Educação</b>	
Estabelecimentos de ensino pré-escolar e EB1	Estabelecimento educativo que presta serviços vocacionados para o atendimento à criança, proporcionando atividades educativas e apoio à família.
Crianças a frequentar o ensino pré-escolar	Crianças a frequentar estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar.
Estabelecimentos de ensino básico (EB2 e EB3)	Estabelecimento educativo que disponibiliza a oferta dos 3 graus de ensino básico.
Alunos inscritos no ensino básico (EB1, EB2 e EB3)	Alunos inscritos nos três graus do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos).
Estabelecimentos de ensino secundário	Estabelecimento educativo em que são ministrados os três anos de escolaridade que compreendem o ensino secundário (10º, 11º e 12º anos)
Alunos inscritos no ensino secundário	Alunos inscritos nos três anos que compreendem o ensino secundário.
Estabelecimentos de ensino superior	Estabelecimento de ensino onde são ministrados cursos e atribuídos graus e/ou diplomas de ensino superior.
Alunos inscritos no ensino superior	Alunos inscritos no ensino superior.
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário	Total de situações que ocorrem em consequência do abandono temporário do aluno da frequência das atividades letivas em curso e do seu aproveitamento escolar sem êxito.
<b>Saúde</b>	
Hospitais	Estabelecimentos de saúde, públicos e privados, que prestam cuidados de saúde curativos e de reabilitação em internamento e ambulatório.
Centros de saúde	O centro de saúde componente dos ACES é um conjunto de unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, individualizado por localização e denominação determinadas.
Farmácias	Estabelecimento devidamente autorizado a dispensar ao público medicamentos que estejam ou não sujeitos a receita médica.
Médicos	Médicos - pessoal ao serviço nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada.
Enfermeiros	Enfermeiros - pessoal ao serviço, por local de trabalho.
Utentes sem médico de família	Utentes sem médico de família atribuído (por agrupamento de saúde).
Mortalidade precoce	Óbitos ocorridos nos seguintes escalões etários: abaixo dos 65 anos e óbitos ocorridos abaixo dos 75 anos de idade, na população residente.
Maternidade na adolescência	Nados vivos de mães adolescentes, no grupo etário entre os 15-19 anos.
Lugares de internamento em unidades da rede de cuidados continuados	Lugares de internamento em unidades prestadoras de cuidados de saúde integradas na rede pública e contratualizada – rede nacional de cuidados continuados integrados (RNCCI).
<b>Proteção Social</b>	
Creches	Resposta social desenvolvida em equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança até aos três anos de idade.
Capacidade das creches	Número de vagas existentes em creche.
Equipamentos para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade - casas de acolhimento	Resposta social, no âmbito de execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em equipamento de apoio social, que visa o afastamento ou retirada da criança ou do jovem da situação de perigo.
Capacidade das casas de acolhimento	Número de vagas existente em casa de acolhimento.
Equipamentos para adultos com deficiência ou incapacidade - lar residencial	Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade.
Capacidade dos lares residenciais	Número de vagas existente em lar residencial.
Estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI)	Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas idosas.
Capacidade dos equipamentos para idosos (ERPI)	Número de vagas existente em ERPI (estruturas residenciais para pessoas idosas).
Abono de família	Pessoas que beneficiam de uma prestação pecuniária mensal, visando compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e à educação das crianças e jovens.
Beneficiários do rendimento social de inserção	Pessoas que beneficiam de uma prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, que contribuam para a satisfação

	das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
<b>Cultura</b>	
<b>Museus</b>	Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer.
<b>Visitantes museus</b>	Pessoa que visita as exposições, utiliza os serviços disponíveis (biblioteca, centro de documentação, reservas, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas no museu (concertos e conferências, entre outros).
<b>Galerias de arte</b>	Local de exposição e venda de obras de artes plásticas com calendarização e temporada definidos, com fim lucrativo.
<b>Sala de espetáculos</b>	Salas de espetáculos, teatros e outros espaços que permitam a realização de espetáculos ao vivo.
<b>Segurança Pública e Proteção Civil</b>	
<b>Criminalidade registada</b>	Crimes registados contra a integridade física furto/roubo por esticção e na via pública, furto de veículo e em veículo motorizado, condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, condução sem habilitação legal, crimes contra o património).
<b>Esquadras existentes</b>	Esquadras da polícia de segurança pública.
<b>Elementos efetivos da PSP</b>	Elementos efetivos da polícia de segurança pública.
<b>Elementos efetivos da polícia municipal</b>	Elementos efetivos da polícia municipal com funções policiais.
<b>Acidentes com vítimas mortais</b>	Acidentes que provocaram vítimas mortais a 30 dias.
<b>Participação Cívica e Institucional</b>	
<b>Processos formais de consulta pública do município</b>	Processos formais de consulta pública do município.
<b>Participações formais em processos de consulta pública relacionadas com instrumentos de ordenamento do território</b>	Participações em processos formais de consulta pública relacionados com os instrumentos de planeamento e ordenamento do território da responsabilidade da CMP.
<b>Desporto</b>	
<b>Piscinas</b>	Piscinas de aprendizagem, piscinas desportivas e piscinas polivalentes, ao ar livre ou cobertas de natureza pública. Inclui ainda piscinas cobertas e as piscinas ao ar livre, para fins recreativos.
<b>Pavilhões polidesportivos</b>	Instalações desportivas cobertas que permitem a prática de uma ou várias modalidades desportivas com capacidade para presença de público.
<b>Campos de jogos</b>	Grandes campos de jogos para futebol, rãguebi e hóquei em campo.
<b>Economia</b>	
<b>Varição do volume de negócios das empresas sediadas no município</b>	Taxa de variação anual do volume de negócios das empresas. O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros, da Administração Pública e Defesa e da Segurança Social Obrigatória.
<b>Varição dos estabelecimentos de atividade económica</b>	Taxa de variação anual do número de estabelecimentos de atividade económica. O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a A da CAE rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros, da Administração Pública e Defesa e da Segurança Social Obrigatória.
<b>Varição das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico</b>	Taxa de variação anual das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico. Inclui dormidas em estabelecimentos de hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação.
<b>Alojamento local</b>	Estabelecimentos de alojamento local. Inclui os seguintes tipos de estabelecimentos de AL: moradia, apartamento e estabelecimento de hospedagem (inclui hostels).
<b>Emprego privado</b>	Pessoal ao serviço dos estabelecimentos. O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Ver.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros, da Administração Pública e Defesa e da Segurança Social Obrigatória.
<b>Desempregados inscritos nos centros de emprego</b>	Indivíduo inscrito num centro de emprego que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho.
<b>Desempregados de longa duração inscritos nos centros de emprego</b>	Proporção de indivíduos inscritos nos centros de emprego como desempregados há 1 ano ou mais, no total dos desempregados inscritos.
<b>Remuneração média mensal</b>	Montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.
<b>Desigualdade na distribuição do rendimento (P80/P20)</b>	Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado dos sujeitos passivos (p80/p20), expresso pelo número de vezes que

	o rendimento da unidade de análise (sujeito passivo) situada no percentil 80 é superior ao rendimento da unidade de análise do percentil 20.
<b>Habitação</b>	
<b>Custo mediano de aquisição</b>	Valor mediano dos preços por metro quadrado das transações por venda de imóveis para habitação com área bruta privativa maior ou igual a 20 m <sup>2</sup> .
<b>Custo mediano de arrendamento</b>	Valor mediano das rendas por metro quadrado de novos contratos de arrendamento para habitação com área bruta privativa entre 20 m <sup>2</sup> e 600 m <sup>2</sup> e valor da renda entre 100 € e 4 000 €.
<b>Fogos de renda apoiada</b>	Fogos de renda apoiada em conjuntos habitacionais do município.
<b>População residente em fogos de renda apoiada</b>	População residente em fogos de renda apoiada.
<b>Património</b>	
<b>Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP</b>	Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação, no total de civp; nos termos da lei de bases do património cultural.
<b>Transporte e Mobilidade</b>	
<b>Passageiros em transporte público (Metro do Porto)</b>	Total de passageiros em transporte público (Metro), medidos em função do número de validações dos títulos de transporte.
<b>Passageiros em transporte público (STCP)</b>	Total de passageiros em transporte público (STCP), medidos em função do número de validações dos títulos de transporte.
<b>Passageiros em transporte público (CP)</b>	Total de passageiros em transporte público (CP - porto), medidos em função do número de validações dos títulos de transporte.
<b>Passageiros no aeroporto</b>	Total de passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto.
<b>Parques de estacionamento (municipais e concessionados)</b>	Parques de estacionamento (municipais e concessionados).
<b>Ciclovias existentes</b>	Extensão linear das ciclovias existentes.
<b>Infraestruturas</b>	
<b>Água faturada</b>	Volume total de água por todos os tipos de clientes (doméstico, social, empresarial, público, autárquico, próprios).
<b>Consumo de água por clientes domésticos</b>	Volume de água consumida pelos clientes domésticos
<b>Consumo de energia elétrica por habitante</b>	Consumo de energia elétrica por habitante
<b>Resíduos sólidos urbanos</b>	Total de resíduos domésticos, resíduos provenientes de estabelecimentos comerciais e do setor de serviços e outros resíduos.
<b>Taxa de recolha seletiva</b>	Taxa de recolha de resíduos que são objeto de deposição separada por parte do detentor com a finalidade de serem reciclados

## Glossário - Indicadores de Estratégia

<b>Objetivo 1. Promover as condições de vida e de bem-estar da população, reforçando a atratividade residencial do Porto</b>	
<b>População residente</b>	População residente no seu local de residência habitual (conceito INE).
<b>Fogos para habitação acessível</b>	Fogos construídos para habitação acessível de promoção pública municipal (PE&PF) e fogos reabilitados ao abrigo de instrumentos ou programas em que o município tem participação.
<b>Variação do valor mediano de arrendamento</b>	Variação anual da mediana (valor que separa em duas partes iguais o conjunto ordenado das rendas por metro quadrado) das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m <sup>2</sup> ).
<b>Certificados emitidos das classes energéticas A e A+</b>	Proporção de certificados energéticos das classes energéticas A e A+ edifícios, sobre o total de certificados emitidos. Foram contabilizados os pré-certificados energéticos, emitidos antes do início da construção ou renovação dos edifícios e os certificados energéticos, emitidos no final da construção ou renovação dos edifícios.
<b>Espaço público requalificado</b>	Obras concluídas de beneficiação e requalificação de passeios, praças, caldeiras e arruamentos de responsabilidade do município e empresas municipais.
<b>Objetivo 2. Preservar a identidade cultural, urbanística e arquitetónica do Porto, qualificando os seus tecidos urbanos e valorizando os seus recursos materiais e simbólicos</b>	
<b>Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação no total de CIVP</b>	Conjuntos e imóveis de valor patrimonial classificados ou em vias de classificação nos termos da Lei de Bases do Património Cultura.
<b>Títulos emitidos de reabilitação urbana</b>	Títulos emitidos pelo município para obras de alteração, ampliação e reconstrução.
<b>Objetivo 3. Garantir a qualidade e sustentabilidade ambiental, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano sustentável</b>	
<b>Área verde de acesso público</b>	Área verde de acesso público existente que inclui os parques e jardins de acesso público, as praças arborizadas e ajardinadas, com coberto vegetal superior a 50% e as coberturas ajardinadas de acesso público.
<b>Extensão de ruas arborizadas</b>	Ruas onde a árvore surge como elemento presente em alinhamento contínuo ao longo dos seus troços constituintes. Foram excluídos os canais rodoviários da rede de serviço nacional (autoestradas, itinerários principais, itinerários complementares e estradas nacionais) e os canais de ligação intermunicipais.
<b>Extensão de ribeiras requalificadas</b>	Linhas de água intervencionadas no âmbito de projetos de valorização e reabilitação.
<b>Taxa de recolha seletiva</b>	Resíduos preparados para a reutilização e reciclagem no total dos resíduos urbanos.
<b>Objetivo 4. Melhorar a acessibilidade interna e externa, criando novas condições para a intermodalidade e a utilização dos modos de transporte "suaves"</b>	
<b>Velocidade média em transporte público rodoviário</b>	Velocidade média calculada com base na frota de autocarros da STCP.
<b>Passageiros em transporte público (METRO, STCP)</b>	Total de passageiros em transporte público, medidos em função do número de validações dos títulos de transporte. Inclui os passageiros transportados em toda a rede STCP e do Metro do Porto
<b>Lugares em parques de estacionamento periféricos (park-and-ride e de franja)</b>	Número de lugares em parques de estacionamento periféricos (park and ride e de franja).
<b>Extensão de percursos pedonais e vias partilhadas</b>	Extensão linear de percursos pedonais e de vias partilhadas executados.
<b>Extensão de ciclovias</b>	Extensão linear das ciclovias existentes.

<b>Objetivo 5. Reduzir as assimetrias sócio espaciais, promovendo um modelo de desenvolvimento urbano policêntrico e eliminando fatores de estigmatização</b>	
<b>Valor mediano das vendas m2 de alojamentos</b>	Mediana do valor das vendas por m <sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses.
<b>Edifícios reabilitados em bairros de renda apoiada</b>	Porcentagem de edifícios reabilitados em bairros sociais municipais.
<b>Espaço público requalificado em bairros de renda apoiada</b>	Obras de beneficiação e requalificação do espaço público em bairros sociais (obras concluídas).
<b>Títulos de utilização emitidos no território das ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo</b>	Número de títulos de utilização emitidos nas ARU de Campanhã-Estação, Corujeira e Azevedo.
<b>População residente em áreas dotadas de equipamentos e serviços de proximidade</b>	População residente servida por equipamentos, comércio e serviços de proximidade, em intervalos de distância (cálculo próprio).
<b>Acessibilidade a equipamentos e serviços de proximidade</b>	Distância, em metros, a equipamentos, comércio e serviços de proximidade definidos (distância entre os centróides das subsecções estatísticas e os diferentes equipamentos/comércio e serviços sobre a rede de circulação pedonal existente (cálculo próprio)
<b>Objetivo 6. Promover condições para o reforço da competitividade da base económica urbana e o crescimento do emprego</b>	
<b>Títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica</b>	Número de títulos de utilização emitidos nas áreas de atividade económica do PDM.
<b>Variação dos desempregados inscritos nos centros de emprego</b>	Variação anual do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Porto.
<b>Alunos no ensino superior</b>	Total de indivíduos inscritos no Ensino Superior, englobando este conceito o Ensino Superior Politécnico e Universitário (Público e Privado).
<b>Despesa em investigação e desenvolvimento (I&amp;D)</b>	Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento localizadas na cidade, integradas nos quatro setores de execução: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL), de acordo com os dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN).
<b>Objetivo 7. Desenvolver a capacidade de afirmação do Porto às escalas regional, nacional e internacional</b>	
<b>Eventos internacionais</b>	Eventos internacionais promovidos e/ou apoiados pelo município.
<b>Passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro</b>	Total de passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto.
<b>Passageiros de cruzeiros</b>	Total de passageiros de cruzeiros, embarcados e desembarcados, no Porto de Leixões.
<b>Estudantes universitários em mobilidade internacional</b>	Número de alunos inscritos no ensino superior de nacionalidade estrangeira, envolvidos em programas de mobilidade internacional, nos diferentes graus de ensino superior.
<b>Dormidas em estabelecimentos de hotelaria</b>	Número total de permanências de um indivíduo num estabelecimento de hotelaria que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

## Lista de Fornecedores

<b>ADENE</b>	Agência para a Energia
<b>AEdPorto</b>	Águas e Energia do Município do Porto, E.M.
<b>ÁGORA Porto</b>	Cultura e Desporto do Porto, E.M.
<b>ANA-Aeroportos</b>	ANA Aeroportos, S.A.
<b>APDL</b>	Administração dos Portos Douro-Leixões-Viana
<b>ANSR</b>	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
<b>CCDR-N</b>	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
<b>CMP - DMACM</b>	Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Apoio à Câmara Municipal
<b>CMP - DMAL</b>	Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Alojamento Local
<b>CMP - DMDU</b>	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano
<b>CMP - DMPM</b>	Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Planeamento da Mobilidade
<b>CMP - DMPOT</b>	Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território
<b>CMP- DMIE</b>	Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Informação Estatística
<b>CMP - PM</b>	Câmara Municipal do Porto – Polícia Municipal
<b>CMP - RBS</b>	Câmara Municipal do Porto – Regimento de Bombeiros Sapadores
<b>CP</b>	Comboios de Portugal, E.P.
<b>DGEEC</b>	Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência-
<b>DGES</b>	Direção Geral do Ensino Superior
<b>Domus Social</b>	Domus Social, E.M.
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IPMA</b>	Instituto Português do Mar e Atmosfera
<b>MS</b>	Ministério da Saúde (dados.gov)
<b>MS</b>	Ministério da Saúde – ARS-Norte
<b>MTSSS</b>	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
<b>MP</b>	Metro do Porto, S.A.
<b>Porto Ambiente</b>	Empresa Municipal de Ambiente do Município do Porto, E.M., S.A.
<b>PSP</b>	Polícia de Segurança Pública – Comando Metropolitano do Porto
<b>Pordata</b>	Estatísticas sobre Portugal e Europa

---

<b>SRU-PORTO VIVO</b>	Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, E.M.,S.A.
<b>STCP,E.I.M., S.A</b>	Sociedade Transportes Coletivos do Porto

## FICHA TÉCNICA

### Título

1º Relatório de Monitorização do Plano Diretor Municipal 2021-2023

### Período de monitorização

2021-2023

### Edição

2024

### Diretor Municipal de Desenvolvimento Urbano

José Duarte

### Diretora do Departamento Municipal de Planeamento Urbano

Susana Bettencourt

### Chefe da Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território

Rita Lopes

### Equipa técnica

Adélia Aresta

Cátia Lopes

Eugénia Rocha

Marta Gomes

Mónica Santos

### Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano

Departamento Municipal de Planeamento Urbano

Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território

[dmpot@cm-porto.p](mailto:dmpot@cm-porto.p)

